Diário de Lisboa

CONCURSO 58 ANOS

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Abril 1979
Sábado
14

ANO 59.°
N.° 19 931
10$00

EM MOÇAMBIQUE

Mais dez condenações à morte por mercenarismo e espionagem

Pág. 24

Mecânicos de Lisboa lançam Cooperativa Operária de Reparação Automóvel

Pág. 5

PARA REFORÇAR O SEU ESPAÇO POLÍTICO?

Eanes chama de novo os partidos a Belém

O anúncio feito na quinta-feira pela Presidência da República de que o general Ramalho Eanes vai intensificar os contactos com os partidos e forças sociais a partir de terça-feira vem introduzir uma dinrhica nova na conjuntura política. Estão já marcadas audiências separadas, no Palácio de Belém, com o PCP e o CDS, na terça-feira, e com o PSD e PS no dia seguinte, não se conhecendo ainda as datas em que serão recebidos os representantes dos sindicatos e das confederações patronais. A nota da Presidência também não menciona os objectivos destas audiências.

Esta série de contactos do Presidente da República com os partidos representados na Assembleia da República é a primeira deste ano. Surge no momento em que tomam corpo diversas iniciativas políticas tendentes a retirar credibilidade aos partidos, no dia seguinte à iniciativa do CDS de propor uma denominada «Frente Eleitoral Democrática» excluindo socialistas e comunistas, e quando sé anuncia a divulgação de um «manifesto reformador» e a formação de um novo partido político, de que se sabe apenas assentar programaticamente numa acção antipartidos e socialmente em personalidades cuja trajectória desde o 25 de Abril é uma linha sinuosa que conduz à direita.

Surge também esta iniciativa quando a impopularidade do Governo em geral e de Mota Pinto em particular atinge um ponto crítico, quando este Executivo, com a sua política económica e social, faz entrar a fome numa grande percentagem dos lares portugueses.

Eanes afirmou em 22 de Setembro, antes de nomear o IV Governo, que era condiçô fundamental um acordo entre os grupos parlamentares. Nada disso aconteceu, e, pelo contrário, de então para cá, diminuiu essa possibilidade. O apoio parlamentar ao Governo, (que, embora minoritário, contava com o CDS e o PSD, está agora reduzido aos centristas e aos dissidentes do PSD. As forças labo-

Continua na pág. 24

Três mil pesetas, ouvimos esta manhã pedir por um casaco de malha, como o que enverga a turista de óculos, à esquerda

CEM MIL ESPANHÓIS EM PORTUGAL

Mercado negro da peseta é uma "fiesta"

Mais motivados do que nos últimos anos para visitar a monumentos e paisagens naturais, do que para «romagens» aos grandes armazéns e lojas de modas, e com um itinerário mais dirigido as cidades de província (Braga, Évora, Faro, Funchal) do que as grandes metrópoles (Lisboa e Porto), cerca de cem mil espanhóis (previsões oficiais) encontram-se desde quinta-feira em Portugal, a passar as chamadas férias da Semana Santa. Enquanto isto, e apesar de Mota Pinto ter atrasado, para depois da Páscoa, a publicação do decreto-lei sobre o aumento dos combustíveis afigura-se bastante inferior ao habitual o número de portugueses em trânsito pelo País, conforme dados já conhecidos, por exemplo, na Ponte 25 de Abril e na Portagem de Sacavém.

O afluxo de turistas espanhóis, de acordo com o Centro de Turismo de Portugal em Madrid, poderia, no entanto, ter atingido números ainda mais relevantes, «não fora a falta de previsão de muitos turistas que viajaram sem reservas hoteleiras, e sobretudo sem passaporte, pelo facto de notícias confusas terem anunciado já não ser necessário», levando a que muitos deles ficassem retidos nas fronteiras do Caia, Vila Formoso e Valença do Minho.

Sobre os motivos que levaram estes cem mil espanhóis (do milhão e meio que, nesta altura, saíram do País, a trocarem

Continua na pág. 24

NESTA EDIÇÃO

Para os mais pequenos

- A Tia Helena
- Era uma vez...
- Suplemento de Banda Desenhada

COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL

Cancelado espectáculo do Coliseu dos Recreios

O espectáculo comemorativo do 25 de Abril, que se deveria realizar no Coliseu dos Recreios no próximo dia 21, foi cancelado.

Uma comunicação do Estado-Maior-General das Forças Armadas revela que a reserva da sala foi cancelada, pelo que já não se efectuará o espectáculo previsto, comemorativo da Revolução de Abril.

Esta nota evidentemente que não explica coisa nenhuma, já que era importante conhecer o motivo por que a reserva e o espectáculo foram cancelados.

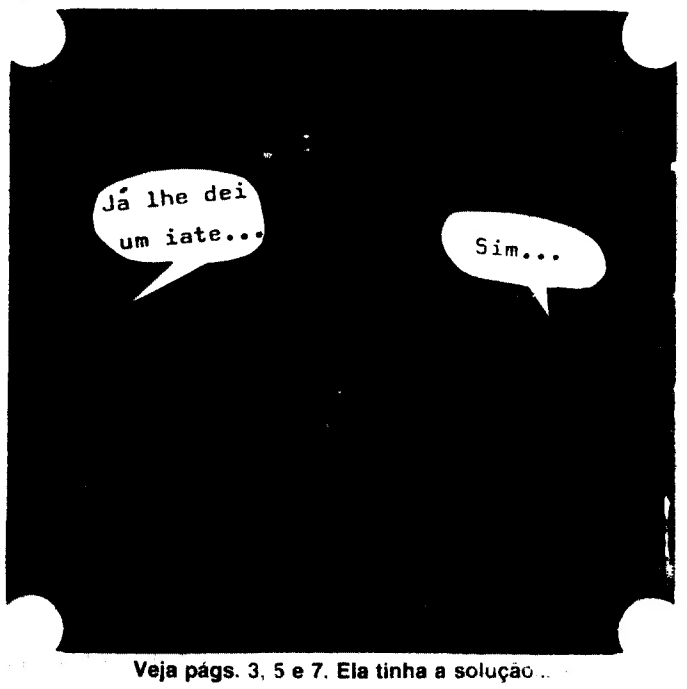
No entanto, esta manhã não foi possível contactar ninguém no EMGFA que pudesse esclarecer a nota divulgada na quinta-feirae, ainda, a respectiva origem. É que a Comissão Organizadora das Comemorações do 25 de Abril, presidida pelo major Vasco Lourenço, ao que se sabe nada tem a ver com o EMGFA, não se percebendo, portanto, porque é que foi este organismo a anunciar o cancelamento do espectáculo.

Vários artistas tinham já garantido a sua participação na sessão do Coliseu dos Recreios, ao mesmo tempo que a RTP tinha assegurado a cobertura do espectáculo em directo. Seria uma das poucas oportunidades que cantores e artistas ligados às experiências mais recentes e progressivas da música portuguesa teriam acesso à RTP.

MESMO COM "OPERAÇAO PASCOA"

Oito mortos e 101 feridos já registados pela GNR

Pág. 24



Veja págs. 3, 5 e 7. Ela tinha a solução ..

CONCORRA TAMBÉM • HOJE 11.° CUPÃO

post-scriptum

Os mercenários e a responsabilidade das autoridades portuguesas

Reportando-me atrás, num tempo ainda bastante próximo, que considero não esquecido e amplamente conhecido do povo português, o facto de bandos de mercenários terem sido aliciados, enviados e pagos para ajudar a destruir a independência do povo de Angola, bem como, assim, repetir-se presentemente na Rodésia, serem alguns portugueses recrutados, mesmo aqui em Portugal, sem que, certos partidos, unilateralmente, sempre muito zelosos dos tais Direitos Humanos (made in USA), tenham proposto na nossa Assembleia da República um rigoroso inquérito à forma e ao modo como se processa esse recrutamento para esse mundo internacional do crime e do massacre.

Embora à luz do direito internacional, um Estado não tenha obrigação de impedir os seus cidadãos de se alistarem como simples particulares numa guerra estrangeira, as reconhecidas leis sobre a neutralidade, exigem que cada Estado se abstenha de auxiliar mercenários, conforme neste caso o recomenda o Regulamento das Nações Unidas, particularmente o Regulamento n.º 2 de 1968 sobre as sanções à Rodésia, além de que, sendo Portugal membro do actual Conselho de Segurança das Nações Unidas, a sua débil posição sobre o mercenarismo, torna-se ainda crítica. Nesta conformidade, tendo-se em linha de conta que imensos portugueses, desgradaçamente, engrossam as fileiras mercenárias do exército ilegal de Ian Smith, é mais do que possível, é mesmo certo que, num futuro mais ou menos próximo, mais portugueses sejam condenados à morte por criminosas actividades mercenárias, segundo o preconizam as leis soberanas desses países africanos e o recomendam as normas internacionais da ONU e, muito em particular o Doc. CM/1/33/Rev. 1 da OUA, promulgado em Rabat em Junho de 1972, sobre o mercenarismo.

Ora, pois, se a Assembleia da República em vez de um voto propusesse um inquérito à forma, modo e lugar como esse criminoso recurtamento se faz e avisasse os mercenários portugueses, sitos na Rodésia, através dos meios diplomáticos ou de outros que achasse convenientes, das consequências, sem quaisquer protecções possíveis, dos seus tresloucados actos.

Miguel Bonfim Ricardo
– PÓVOA de ST.ª IRIA

Aos nossos leitores

Recebemos correspondência e comunicações telefónicas, algumas nem sequer versando assuntos que são importantes e referindo factos que deveriam ser divulgados, mas sem a indispensável identificação das pessoas que nos escrevem ou telefonam.

Esperamos que os leitores e amigos compreendam que não podemos publicar, ou referir, cartas ou comunicações sem uma responsabilização e a necessária identificação de quem nos escreve ou telefona. Admitimos a publicação de correspondência com a reserva do nome do correspondente desde que este o solicite, mas desde que, necessariamente, se tenha identificado perante o jornal e assuma o compromisso da verdade dos factos a que faz referência.

«DL»

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

REGULAÇÃO DO PODER PATERNAL

Há argumentos e argumentos...

Cada parte pode invocar os argumentos que entender num processo de regulação do poder paternal. Agora, há argumentos e argumentos...

Num processo desta natureza, há pouco julgado, o então advogado Proença de Carvalho, como representante do pai da criança, acusou a mãe de um certo «distanciamento» em relação ao filho. E explicou o dr. Proença de Carvalho:

«Aliás, essa distância da mãe relativamente aos seus filhos, radica, e segundo ela própria, numa filosofia expressivamente sintetizada numa expressão por ela frequentemente utilizada:

«O sistema capitalista utiliza os filhos para amarrar as mulheres à casa.»

«Quer isto dizer que a requerente, furiosa e sectária adepta dos ideais defendidos pela extrema-esquerda – no que está, não haja confusões, no seu plenissimo direito – considera que as crianças não devem viver com os pais, antes devem ser «colectivizadas e educadas em Infantários Estaduais. Registe-se que o seu primeiro filho, tem sempre vivido em «Infantários», o último dos quais pertence à Misericórdia de Lisboa...»

E prossegue a exposição:

«V. Ex.ª compreenderá que o ora requerido, que tem da família e das responsabilidades dos pais uma concepção oposta à de sua mulher, não poderá conformar-se com a entrega de seu filho aos cuidados, nem sequer da mãe, mas provavelmente do Infantário da Misericórdia...

Acresce que as personalidades dos avós maternos desaconselham também a entrega do menor aos seus cuidados.

Efectivamente, o avô materno é um homem de temperamento incrível, um fanático e sectário adepto de filosofias políticas extremistas e com uma concepção da família idêntica à da filha. O ambiente que uma personalidade deste tipo cria em casa é destituído de qualquer ternura para as crianças.»

Concluindo: apesar de toda a jurisprudência tender para a entrega às mães das crianças de pouca idade, neste caso a decisão do juiz foi favorável à argumentação do pai. Foi já interposto recurso.

Com os argumentos pessoais, apenas o casal tem a ver, agora, com este tipo de raciocínio político, pela sua gravidade, não deveria surgir em nenhuma argumentação.

A fundamentação é de cariz eminentemente político. Parte do pressuposto de que a mãe e avós maternos da criança defendem doutrinas de «extrema-esquerda». O avô materno, por exemplo, esteve preso em Caxias, pelas suas ideias democráticas e antifascistas.

Vira-se, depois, contra os Infantários, particularmente dos estaduais e da Misericórdia. E por último, remata, afirmando que uma «personalidade deste tipo» – a do avô – cria um ambiente em casa destituído de qualquer ternura para as crianças.

Quer-se com isto dizer que as pessoas que defendem certo tipo de doutrinas são destituídas de qualquer sentimento de afectividade em relação às crianças?

No entanto, o Tribunal foi sensível a este argumento. Não só mas também. E a pouco e pouco, este tipo de raciocínio pode fazer Lei. Até para a Regulação do Poder Paternal... À primeira vista, parece não ter importância, passar despercebido. Mas de um simples processo de Regulação de Poder Paternal, passa-se para outro tipo de processos. Aos advogados e juízes cabe uma palavra neste capítulo. Caso contrário, onde iremos parar?

F. M.

ANO 11.º LISBOA – TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1931 N.º 3058

Diario de Lisbôa

JOAQUIM MANSO

O MOMENTO ESPANHOL

Foi proclamada a Republica em muitas cidades do pais visinho

Noticias oficiosas dizem que o Rei abandonará Madrid ainda hoje

CONCURSO

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o periodo do concurso.

Se tiver alguma dúvida, telefone-nos: «DL — Concurso» 321154-5 — 320271/2/3

ENSINO À DISTANCIA

Para além do Propedêutico RTP avança com outras matérias

A Comissão Pedagógico-Científica do Ano Propedêutico (CPCAP) anunciou a realização de novos programas de ensino a distância».

Criada inicialmente para actuar apenas no âmbito do Ano Propedêutico, a CPCAP afirmou o seu presidente, professor Rocha Trindade, «funciona hoje como uma forma de transição entre o Ensino Propedêutico propriamente dito e a Universidade Aberta».

Depois das «palestras clínicas», um programa especial de apoio aos médicos que se encontram afastados dos Centros Universitários, e transmitido pela televisão, «quase secretamente», de 2 a 11 de Abril, a CPCAP vai realizar, a pedido do Governo de Macau, um curso especial para a promoção do conhecimento do Português naquele território.

«Instituição especializada no ensino à distância», a CPCAP, disse ainda o professor Rocha Trindade, prepara-se também para fazer umconjunto de emissões especialmente destinadas aos leitorados de português no estrangeiro.

Referindo-se à cooperação com os países africanos de expressão portuguesa, o presidente da CPCAP disse que este organismo poderá desempenhar, neste campo, um papel de primeira importância.

«Em vez de se mandar técnicos e professores para fora» – concretizou Rocha Trindade – «poderemos fazer através da televisão, e com meios mais económicos, uma série de cursos especializados, de acordo com os interesses dos próprios países».

Em relação ao facto das referidas «palestras clínicas» passarem na Televisão quase secretamente, o professor Rocha Trindade disse que «programas deste tipo, com referências explícitas a doenças graves e operações cirúrgicas particularmente delicadas são susceptíveis de chocar e provocar, até, alguns traumas».

A solução ideal, explicou o presidente da CPCAP, seria fazer as emissões em video ou transmiti-las através de um sistema de cabos directos.

«Como não havia possibilidades de realizar o programa dessa maneira» – acrescentou – a alternativa foi transmitir as palestras sem as anunciar publicamente e a uma hora em que as pessoas não esperam que a televisão estejam a funcionar».

Carreira docente universitária tem estatuto aprovado

O Conselho de Ministros acaba de aprovar o Estatuto da Carreira Docente Universitária.

Com o referido diploma visou-se, de acordo com nota do M.C.S., não só dignificar o ensino superior e a investigação, mas também atrair e garantir a permanência nas escolas superiores das pessoas com maior capacidade e vocação universitária.

Este diploma, continua a mesma nota, corresponde ainda a preocupação de reforçar a inserção da universidade na vida económica e social do País, designadamente através da prestação de serviços a comunidade, e vem ao encontro de aspirações velhas de alguns anos a que agora o IV Governo dá satisfação.

«UNIVERSIDADE LIVRE»

O Presidente da República recebeu anteontem. em audiência, a direcção da Cooperativa da Universidade Livre de Lisboa.

Combate à poluição é tema de concurso

Integrado nas comemorações do Ano Internacional da Criança, o grupo «Amigos de Lisboa» organiza um concurso, para crianças dos 6 aos 12 anos, de redacção e desenhos subordinados ao tema «Combate à Poluição Automóvel em Lisboa», que tem também a colaboração da Comissão Nacional do Ambiente, Câmara Municipal de Lisboa, Prevenção Rodoviária Nacional e Automóvel Clube de Portugal, entidades que designarão para o efeito um júri para a classificação dos 15 melhores concorrentes.

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO "DL" NECESSARIOS PARA CONCORRER

Leitor amigo, não se fie no acaso: reserve o «Diário de Lisboa» no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se, por qualquer outro motivo, quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 300$00 e envie-nos. Terá assim a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL (VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia ______ de ______________ de 1979, pelo periodo correspondente a 30 jornais (concurso) (300$00)

NOME ____________________________

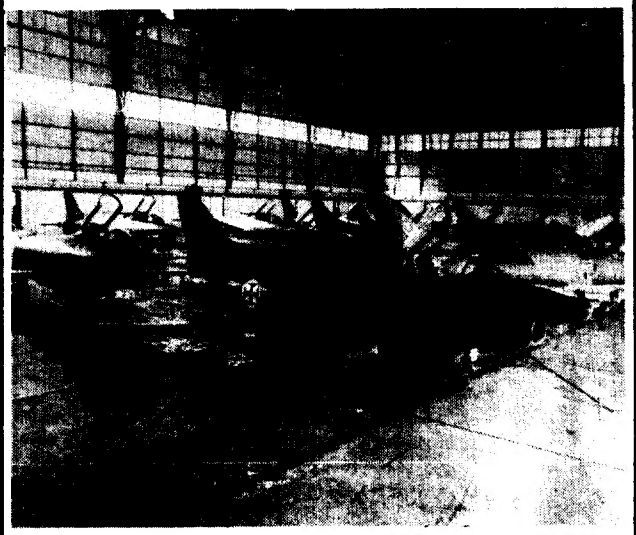
MORADA __________________________

____

Juntar cheque ou vale do correio e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

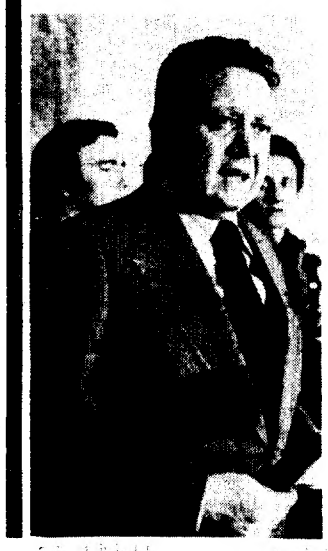
ponto a ponto



Na sua última reunião, o Conselho da Revolução ouviu uma exposição do vice-almirante Almeida d'Eça sobre os acordos da Base de Beja. Trata-se de matéria altamente polémica, e susceptível de levantar problemas delicados, e que tem sido totalmente escondida da opinião pública, havendo quem coloque dúvidas sobre a validade de acordos militares responsabilizando o País que não passem pela Assembleia da República. Segundo rumores que circulam em meios políticos e militares, teriam sido concedidas a RFA facilidades que nenhum outro país europeu concedeu, inclusivamente a autorização para voos rasantes.

O Núcleo de Economia da UEDS (Grupo de Estudos) promove, na terça-feira, uma conferência de imprensa para dar conhecimento público da sua posição face a adesão de Portugal a CEE. Será tornado público na altura um documento «onde se configura a alternativa que a UEDS define relativamente a problemática da adesão». Estarão presentes, além de elementos do Secretariado Executivo Nacional da UEDS, os elementos do Grupo de Estudos, Mário Murteira, Américo Ramos dos Santos e Vítor Martins.

Numa entrevista concedida ao «Expresso», o conselheiro da Revolução, coronel Pezarat Correia, voltou a denunciar ilegalidades cometidas pelo Governo em relação a Reforma Agrária, afirmando que «a Lei tem vindo a ser violada por omissão e a recusa em prosseguir as expropriações, que ela até classifica de urgentes é, nesta matéria, transparente». Pezarat Correia, que possui um conhecimento muito directo da zona da Reforma Agrária, não só por ter sido comandante da Região Militar Sul, mas também porque nos últimos meses reuniu vasta documentação sobre a matéria, citou casos concretos de violação da Lei pelo Governo, «por acções e omissões».



O secretário-geral do PS, Mário Soares, foi ontem recebido em audiência pelo presidente Lopez Portillo, do México, onde decorre uma reunião de vice-presidentes da Internacional Socialista, que decorre no México. Porém, as teses de Soares e de Felipe Gonzalez responsáveis dos dois maiores partidos ibéricos, não estiveram em sintonia. Enquanto Soares afirmava que «o socialismo democrático continua a ser uma resposta válida para a América Latina», Felipe Gonzalez advertia que «transplantar modelos socialistas europeus para a realidade latino-americana seria um erro.

POLÍTICA, MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DA VIDA

ANTÓNIO VICENTE CASTRO

Pode verificar-se nos órgãos da comunicação social (a níveis nacional e regional) um surto de interesse pela temática «meio ambiente/qualidade de vida», mas se desejarmos integrarmo-nos num alinhamento consequente dessa tendência, teremos de procurar uma efectiva clarificação de tal tema de modo a consciencializar e a mobilizar por ele – como problema central do nosso tempo – as mais amplas camadas da população.

AS TÉCNICAS

É constatação generalizada que o meio ambiente natural, rural ou urbano se degrada progressivamente se não for preservado numa estruturação que permita a instalação ordenada dos «estabelecimentos humanos» de forma a proporcionar uma cabal realização das funções humanas como – habitar, adquirir bens e serviços, trabalhar (para alimentar, fabricar, fornecer bens e serviços), circular, cultivar o corpo e o espírito, aproveitar os tempos livres, o turismo, afirmação de valores morais (culturais, sociais e cívicos).

Nos meios urbanos as funções humanas multiplicam-se e subdividem-se acentuadamente com a grande concentração populacional e das construções próprias do estabelecimento das suas actividades, invertendo-se profundamente a relação que caracteriza o meio rural, de predomínio do espaço aberto envolvente sobre um reduzido número de edificações, o que torna extremamente complexos os procedimenos administrativos e técnicos requeridos pelo ordenamento estrutural dos aglomerados urbanos.

O indivíduo, uma família, o agregado social têm de satisfazer as necessidades de alojamento habitacional mas também, as de trabalho produtivo e as de utilização de diversos serviços – assim no meio ambiente da sua vivência deverão ordenar-se a articulação dos respectivos estabelecimentos: unidades de habitação e locais de trabalho com as unidades de serviços ou equipamentos colectivos públicos e privados de superstrutura e ainda, com os equipamentos de infra-estrutura – redes de água potável, esgotos e energia eléctrica, e os equipamentos do espaço livre exterior – vias de comunicação, zonas verdes, etc..

A arquitectura imprime estrutura e forma própria às funções humanas nas diversas edificações do seu estabelecimento, as unidades arquitectónicas, e caracteriza-se a expressão arquitectural na complementaridade estético-espacial e funcional entre as unidades arquitectónicas e o espaço aberto envolvente. A disciplina do ordenamento geral desta estruturação, o urbanismo, só encontrará o seu verdadeiro sentido quando geradora do meio ambiente adequado a um perfeito desempenho das funções humanas.

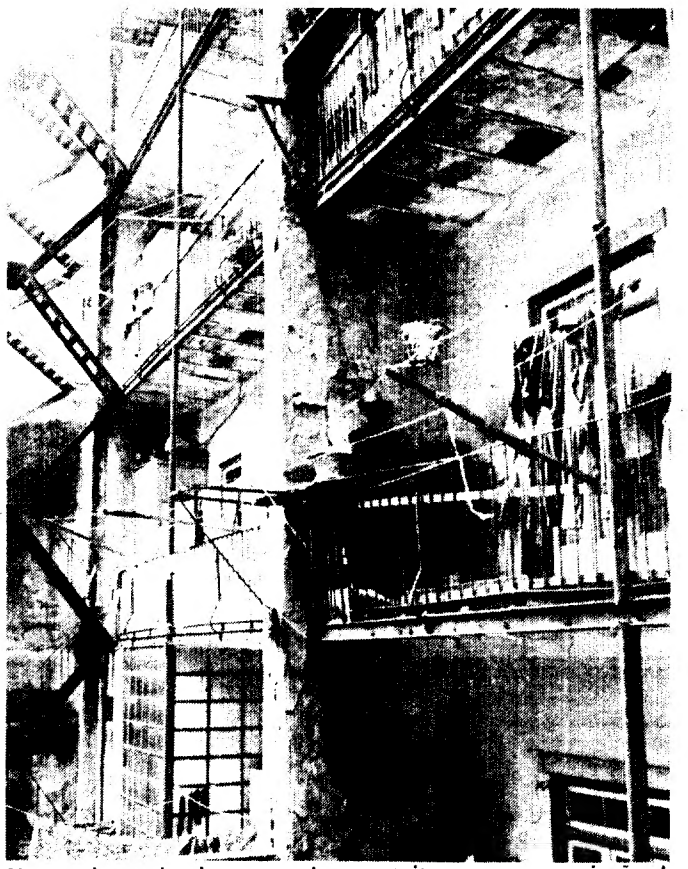
Terá portanto de ser estabelecida na estruturação a complementaridade arquitectural dos locais de trabalho e de habitação com os equipamentos colectivos de educação, de saúde, culturais, de culto, recreativos, desportivos, de turismo; assim os equipamentos colectivos articular-se-ão na estruturação ao nível duma integração global das actividades humanas, mas atendendo às tendências próprias das populações, pelos elementos integrantes e de ordenação do espaço exterior – ruas de peões, esplanadas, praças, ajardinados, parques urbanos, zonas verdes de emolduramento e de protecção, a circulação – constituido um «centro linear aberto» que na expressão de Candilis, levará a todas as partes do aglomerado a totalidade dos elementos da vida, como o mais verdadeiro reflexo da sociedade aberta para o futuro.

Afirma-se um novo conceito de rua exclusivamente destinada aos percursos a pé (de comunicação, passeio e encontros), seguros, higiénicos e aprazíveis, entre a habitação e os equipamentos colectivos e quanto possível, entre aquela, estes e os locais de trabalho. A rua tradicional não responde mais às necessidades sociais dos nossos dias comprometida pelo afluxo crescente da circulação, comprimindo o peão entre a rigidez das fachadas contínuas e as faixas de rodagem da circulação motorizada, ela tem mais um carácter separativo que de ligação. Há que criar percursos de peões e de automóveis de estruturação diferenciada e independente, numa hierarquização favorável ao homem cidadão, não à máquina. A circulação motorizada passará na periferia dos núcleos de actividades e o seu parqueamento far-se-á em parques e garagens também periféricos ou de subsolo, não devassando o centro desses núcleos; o «centro linear» em pontos determinados de cruzamento, poderá ser preservado com dispositivos de separação de percursos – passagens de peões, viadutos ou túneis de circulação de automóveis; na circulação motorizada deverá ser favorecida a preponderância dos transportes colectivo.

As empresas privadas que queiram ser promotoras da expansão urbana, não deverão continuar na senda da persecução exclusiva do lucro fácil e desmedido como lhes era facultado no anterior regime, que conduz à degradação das técnicas da construção, das condições de habitabilidade e de trabalho, da vida social. Com responsabilização e controlo consciente, a administração pública local não deverá permitir que o alojamento habitacional e outras funções urbanas continuem a ser estabelecidas num simples amontoar de pessoas como encaixotadas, promovendo o estiolamento da vida social com o seu isolamento e segregação que prosseguem no uso exagerado do automovel e mesmo até à porta das residências, dos locais

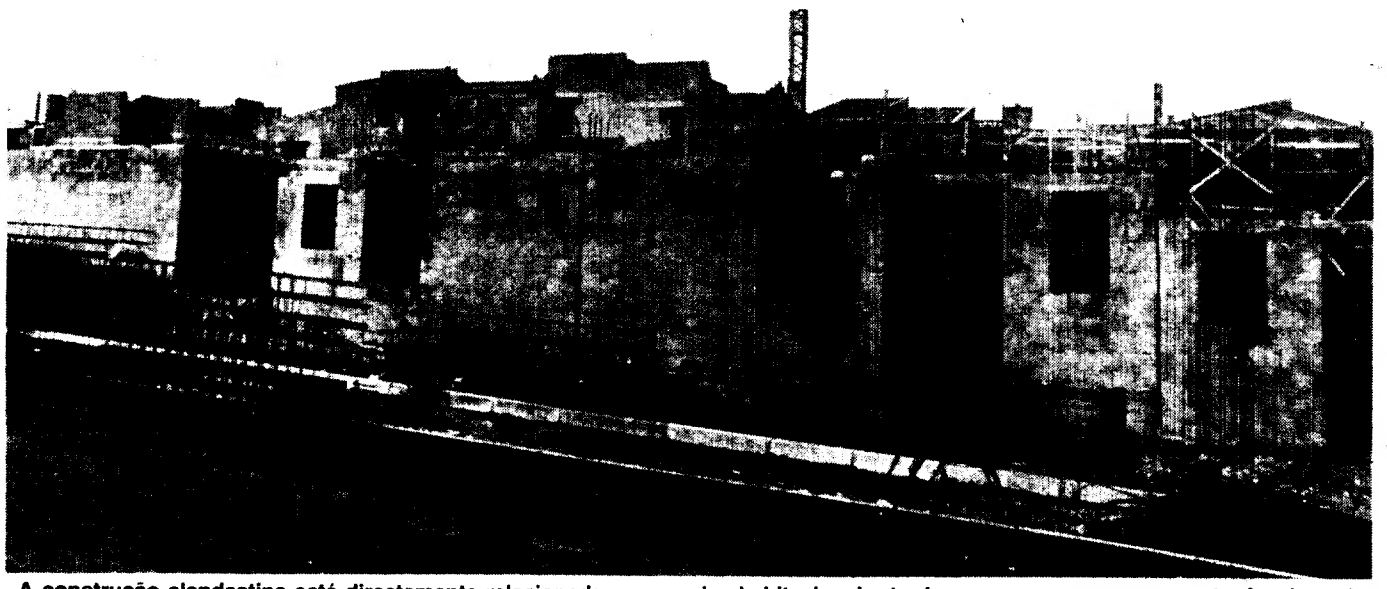
Continua na pág 4

A degradação da qualidade de vida nos «bairros de lata» afecta diversas zonas da cidade



Nos andares de aluguer, cada vez mais escassos, a criação de um espaço personalizado é na maioria dos casos impossível

POLÍTICA, MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DA VIDA



A construção clandestina está directamente relacionada com a crise habitacional e traduz-se sempre numa resposta desajustada às necessidades da população

Continuação da pág. 3

de trabalho ou dos equipamentos, trocando a formativa dinamização urbana do convívio social por uma vida frenética, ruidosa, insegura e poluída, dominada pela máquina – uma vida que convirá a espíritos e interesses medíocres e «individualistas», mas não a uma promoção democrática da qualidade de vida, com base na solidariedade, no interesse colectivo.

O espaço livre urbano, integrante arquitectural, deverá ser bem provido do elemento vegetal aos vários níveis das áreas de implantação das unidades arquitectónicas, não só para «compor» ou «enriquecer» a arquitectura mas tendo em conta os efeitos benéficos das zonas verdes urbanas sobre a saúde, o bem-estar e a cultura dos citadinos. Não se pretenderá reproduzir o tipo do espaço natural dos campos mas, de criar formas próprias de natureza urbana – pequenos jardins junto dos imóveis, arborização de percursos de peões e de vias de circulação, jardins de bairro, ajardinados envolventes de recintos desportivos e parques infantis, parques urbanos, etc. – tendo em conta que o homem ser vivo não pode separar-se da Natureza, que tem uma necessidade vital de verdura, de água, de ar puro, de evitar o excesso de ruído. Esta componente natural do espaço urbano deverá ser estruturada de modo a constituir uma sequência linear de espaços verdes interligados e arranjados para os passeios a pé, o repouso, a cultura física, o convívio social; levando uma expressão da vida natural ao quadro imediato das actividades urbanas ou inscrevendo-a no enquadramento arquitectural emmolduradno as diversas zonas de implantação dessas actividades, as circulações e o próprio aglomerado urbano favorecendo a sua transição ao meio natural envolvente. Em boa verdade, até agora, a maior parte das nossas operações de construção urbana. limita-se a considerar um espaço exterior urbano não diferenciado, mero suporte das estruturas construídas destinadas ao simples aproveitamento da parte considerada mais premente ou primordial das funções urbanas que assim se tratam limitada ou deficientemente também num propósito de fácil lucro mercantil – escamoteando ou sofisticando o equipamento colectivo e convertendo o espaço aberto em sobras ou restos amorfos das operações de construção urbana. É possível que uma política administrativa de acautelamento da boa estruturação do espaço livre exterior, ou de criação de zonas verdes, na expansão urbana pública ou privada, não pareça para já, e para muitos, prioritária ou de considerar; no entanto há que, desde já (pelo menos), destinar a esse equipamento as áreas adequadas a prever, e preservá-las com firme determinação – esperando as melhores possibilidades económicas que permitirão então atender-se a uma melhoria e preservação do meio ambiente, a uma melhor qualidade de vida urbana.

Numa correcta ordenação, a diferença entre meio urbano e meio rural será mais de natureza específica e quantitativa, porquanto as populações rurais também pretendem naturalmente o perfeito desempenho das suas actividades próprias – boas instalações habitacionais e de trabalho, os indispensáveis equipamentos e infra-estruturas básicas, vias de comunicação colocando ao alcance dos meios rurais os grandes equipamentos dos centros urbanos, integrando no mesmo desenvolvimento global a cidade e a sua região, a serra e a planura, o interior e o litoral.

Como observou Jean Chauchoy – nos tempos passados a promoção económica traduzia-se apenas num aumento de gastos ou consumos individuais quase sem influência nas funções colectivas; hoje dessa promoção resulta uma modificação dos hábitos de vida com o recurso crescente aos equipamentos colectivos; cada indivíduo dispõe não somente das possibilidades directas dos seus recursos próprios mas também das possibilidades de usufruir gratuitamente ou a baixo preço, de equipamentos e de serviços públicos cada vez mais importantes e diversificados, o que constitui uma expressão democrática desde já atenuante das desigualdades sociais.

Nos aglomerados urbanos bem estruturados deixa de ter sentido, mais ainda do que nos meios rurais, o indivíduo avaliar a sua qualidade de vida unicamente pelas características da sua habitação e pelas possibilidades materiais das suas condições de vida, já que as funções urbanas complementarizam-se estreitamente, afastando os cidadãos dos horizontes fechados e egoístas do isolamento «individualista» – impelindo-os para os valores colectivos do interesse geral para uma vivência efectiva de solidariedade social, para a formação das mentalidades empenhadas na melhoria e preservação do meio ambiente, na salvaguarda da qualidade de vida da colectividade, valores normalmente antagónicos dos elevados padrões de nível de vida individual de alguns.

Concluindo, transcrevemos de todo um texto exemplar de Just Savonarol o seguinte excerto recolhido da revista «Urbanisme» – «A elevação do nível de vida sem controlo do seu uso contribui à deterioração do meio ambiente... e em definitivo a elevação do nível de vida pode contribuir a pôr em causa a qualidade de vida... a protecção do meio ambiente não é unicamente 'impedir' os outros, é também limitar-se a si próprio. Aceitar-se-á pagar-se este preço? A colectividade pode legitimamente limitar o uso individual dos meios de nível de vida comprometendo o quadro de vida colectivo».

AS MENTALIDADES

Em determinada óptica, considera-se que um indivíduo alcança um bom nível de prosperidade quando pode viver em casa própria de «bom» dimensionamento, «bem» decorada e mobilada; melhor será se a casa for uma vivenda com jardim, garagem e uns 2 automóveis; e se ainda possuir uma 2.ª casa para férias de campo ou de praia e, um «razoável» poder de compra, então este indivíduo já se considera «rico», de «bom nível de vida» ou podendo desfrutar dum «bom quadro de vida». Este é o quadro social que poderá caracterizar os estratos «mais representativos» duma chamada classe média; bastando tão somente multiplicarem-se as suas possiblidades materiais por muitas dezenas ou por algumas centenas para perspectivar o quadro de vida da minoria ainda mais reduzida da «alta burguesia» os «podres de ricos»...

Outros estratos sociais de menos posses, almejando sempre aproximarem-se o mais possível do «nível dos ricos» já se consideram em «razoável» nível social vivendo em «modernos» apartamentos de 3 ou 4 «assoalhadas», «bem» mobilados, dispondo de «boa» gama de electrodomésticos e de automóvel... É claro que tanto os já «ricos» como os seus imitadores consideram desde logo terem mais vantagens em viver num centro urbano onde se consegue as melhores residências e os melhores empregos, onde se compra com facilidade em boas lojas, onde se «podem dar» com pessoas de «bom nível», comprar mais facilmente o acesso a uma boa clínica como a espectáculos diversos; onde podem, em suma, assim, dar melhor realce ao seu nível de vida (posses), às suas condições de vida (possibilidades de aproveitamento do seu quadro de vida urbano)...

Para uma tal óptica, o meio urbano de que se dispõe não é encarado globalmente como um organismo de vários órgãos qualificando-se num conjunto, numa estrutura veiculando funções urbanas; que conforme a constituição própria de cada um desses órgãos (os estabelecimentos das actividades) e a sua interligação, a estrutura que os coordena, assim o organismo, ou seja o meio urbano, o quadro de vida que oferece, a qualidade de vida que nele se vive.

Para a mesma óptica, o indivíduo de posses uma vez vivendo num centro urbano interessa-se sobretudo pelos «sinais», os elementos isolados da estruturação urbana, e escapa-lhe ou desinteressa-se pela «expressão», pela natureza global dessa estruturação. A sua qualidade de vida (julga ele) não dependerá grandemente do seu meio urbano e procura-a ou confirma-a nas «possibilidades sociais» (de compra) das suas posses; a sua mentalidade vive (suporta) o seu meio urbano sem espírito crítico esclarecido, aprofundado... a natureza das suas condições de vida diríamos que só o sensibilizará quantitativamente... Interessa-lhe os edifíficicos – um banco, um cinema, o supermercado a «boutique» – as funbções urbanas isoladas, não a sua complementaridade; interessa-lhe o «sinal» arquitectónico – o edifício elevado de «estilo moderno» (a grande montra, a sacada, a grelhagem) ou o edifício antigo (a fachada, o pórtico, o frontão), a casa rústica (o beiral, a chaminé) e escapa-lhe ou julgará de somenos importância a relacionação funcional e estética dos edifícios entre si e o espaço aberto ou fechado onde se implantam, a mais significativa caracterização (qualificação) duma estruturação urbana.

Nas perturbações de trânsito parecerá mais sensível às colisões que a atropelamentos; de resto (para ele) o peão é um «chato» – não está ele (o tal indivíduo) sempre a favor do automóvel desde que o possa estacionar mesmo junto à porta da residência, dos locais de trabalho e de compra?!... Se uma zona tem mais emperramentos de trânsito ou está mal provida de bens ou serviços, poderá evitá-la e ir a outra; poderá até procurar num outro centro urbano próximo ou distante, a solução do seu problema; a «sua segurança social», a «sua qualidade de vida» estão sempre garantidas em qualquer quadro de vida de que possa dispor com as suas posses – criticar o quê, se o melhor, o mais seguro (o que depende si), as «posses», já ele tem?!...

Nesta mesma óptica, o indivíduo um pouco menos abastado, sentir-se-á porventura suportando um pouco mais certas deficiências dum meio urbano – mas as correcções que enxergará, de igual modo não visarão o que considerará como deficiências «exteriores» (fora da sua acção); serão quando muito estímulos para alcançar as possibilidades de maiores posses que melhor solucionarão as limitações que ainda vai sofrendo...

Ainda nesta óptica, as camadas sociais mais desfavorecidas poderão sofrer muito mais as carências dum meio urbano – mas essa «será» a sua condição a que se deverão adaptar pois «nem todos podem ser ricos»... nem tão-pouco esses (comodamente considerados) de menor sorte, ou de menores aptidões, poderão ter as «necessidades sociais» próprias das pessoas «de mais elevado nível social»...

Esta é afinal a mentalidade produto natural das «sociedades» em que o «objectivo social» é o maior poder de compra do nível de vida individual; mentalidade do «salve-se quem puder», da segregação social – abrindo caminho ao tráfico de influências e à corrupção como à exploração do homem pelo homem, à desconcertação social e à degradação do meio ambiente; mentalidade que desde logo pretende manipular a democracia política e avessa à democracia económica e social e a uma qualidade de vida de melhoria e preservação do meio ambiente e de desenvolvimento progressivo dos valores sociais colectivos.

AS POLÍTICAS

As consequências desta mentalidade no cidadão comum são já naturalmente perturbadoras do ordenamento e do desenvolvimento da vida social, mas os seus efeitos serão desastrosos quando este tipo de mentalidade consegue anichar-se e prevalecer nos órgãos do poder estatal. Quando assim acontece, no Governo afirma-se o centralismo administrativo – os diversos serviços centrais da administração pública envolvem-se numa burocratização estiolante de poderes paralelos, descoordenados em si mesmo e, uns dos outros, entrincheirando-se em gabinetes empolados de tecnocracia que impõem como de competência superior: para exercerem toda uma acção de prepotente paternalismo e de sofreamento sobre as autarquias dificultando-lhes progressivamente por vários meios de pressionamento a sua autonomia e o efectivo exercício da competência administrativa nas suas localidades; para segregarem uma gestão administrativa e técnica distante das suas áreas de influência e normalmente desfasada dos seus reais problemas e dos interesses das respectivas populações mantidas em completa sujeição a esses longínquos e estranhos centros de decisão que manipulam os seus destinos.

Implanta-se então na gestão da Administração Pública uma política de desinteresse por um planeamento global do desenvolvdimento económico e social, o desinteresse pela promoção do nível socio-económico das amplas camadas da população ou assiste-se à conversão duma qualquer pretensa planificação, em meros enunciados formais de políticas demagógicas – preferenciando de facto as acções pontuais duma gestão anárquica favorecendo sobretudo a ganância do lucro mercantil fácil das minorias abastadas em detrimento do interesse colectivo.

Desta política resultará naturalmente: – A depredação ou o desaproveitamento dos recursos naturais do território nacional. – O estiolamento das condições de vida nos meios rurais de populações abandonadas ou em fuga para os centros urbanos ou ainda, para o estrangeiro inconsequentemente logo reconhecidas com as «virtualidades da raça» por conseguirem lá fora o que não lhes permitem fazer no próprio país... – O congestionamento dos centros urbanos sem estruturas capazes de suportarem um tal afluxo demográfico e já de si degradados por uma expansão urbana descontrolada, desenraizando a grande massa da população do seu quadro de vida tradicional nos centros dos aglomerados tornados locais estratégicos para as novas construções do maior lucro mercantil, segregando para as zonas suburbanas a maior parte dos núcleos habitacionais e originando os «aglomerados dormitórios» (sem vida própria) e por fim, a degradação e o estiolamento dos centros tradicionais dos aglomerados urbanos. – A falta de disciplina e de controlo no estabelecimento e processamento das actividades humanas, atentando contra o equilíbrio ecológico em cada eco-sistema (meios naturais, rurais ou urbanos) e na sua inter-relacionação; com o aumento da poluição sonora, do ar e das águas; a degradação e destruição de valores paisagísticos e de património cultural; o «stress» (tensão, frustração ou ruptura) das populações entre atitudes de atracção (necessidades, desejos, esperanças) e de repulsão por um quadro de vida de carências e de bloqueamento crescente, que se expressa bem nos sucedâneos da evasão, dos fins-de-semana, das férias, como, na doença, no vício, no sonho, no exotismo, no irracional...

Este «quadro de vida» de subversão político-social gera naturalmente o mau-estar e o protesto generalizado das populações, e para o manter, o respectivo Estado defenderá a sua patente mediocridade e incapacidade com a violência de instituições repressivas – que na sua forma definitiva, a mais virulenta, representam o Estado fascista, como era o regime português antes do «25 de Abril»; o que os democratas e as mais amplas camadas da população portuguesa não poderão esquecer, como premente norma cívica.

Mas hoje os portugueses, conforme o que consigna a sua Constituição de 1976, estão politicamente organizados num «Estado de direito democrático, baseado na soberania popular, que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo criando condições para assegurar o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras, e que permitam promover o bem-estar e a qualidade de vida do povo e abolir a exploração do homem pelo homem; visando uma desburocratização da Administração Pública numa estruturação de adequadas formas de descentralização e desconcentração que aproxime os serviços das populações e que assegure a participação dos interessados na sua gestão efectiva».

Porém os democratas têm de estar muito atentos à consolidação duma efectiva Democracia e começam a confirmar-se na amarga experiência da realidade política actual, de que a sociedade portuguesa está muito longe de se haver libertado da medíocre e retrógrada mentalidade que afinal já caucionou o fascismo salazarista e caetanista; nem só essa mentalidade não fugiu definitivamente do País, com alguns, como afrontosamente, em muitos outros, está ressurgindo na conhecida mediocridade reaccionária de travão do seu desenvolvimento e do bem-estar do conjunto da sua população – à medida que melhor se vão servindo das vestes «neodemocráticas» com que por medo e oportunismo se mascararam no «26 de Abril», objectivamente favorecidos por democratas desfigurados no virtuosismo e benesses das novas

Continua na pág. 22

Espaço aéreo português vai ser melhor controlado

O «Eurocontrole», Comissão Permanente da Organização Europeia para a Segurança de Nevegação Aérea decidiu que fosse aumentada em 90 por cento a percentagem de recuperação de despesas com instalações e serviços de navegação aérea postos à disposição das companhias que sobrevoam as zonas aéreas de Lisboa e Santa Maria. A Secretaria de Estado do Ministério de Transportes e Comunicações decidiu pela Portaria 143-A/79 oficializar aquela proposta.

Portugal é um dos países membros do «Eurocontrole», uma organização supranacional que concilia no controlo do espaço aéreo da maior parte dos países europeus.

A Associação Nacional de Aeroportos (ANA), entidade que tem por missão controlar o espaço aéreo português vai receber, pelos serviços prestados às companhias, mais aquela percentagem. A ANA pretende apetrechar os centros de controlo do espaço aéreo português de acordo com o «Eurocontrole», tendo para isso estabelecido dois planos: o «Nave-1» e o «Nave-2». Para o primeiro está previsto um investimento de 700 mil contos, supondo-se que esteja completada a sua realização global em 1984.

Desta forma o controlo aéreo, um problema que preocupa muitos países, vai receber em Portugal um apoio no sentido de melhorar os serviços prestados às companhias utentes, numa altura em que o espaço aéreo sofre, algumas vezes, de saturação.

Transporte de jornais pela CP entra em fase de estudo

Depois de um pequeno temporal de preocupações nos jornais resultante de um súbito ataque de burocracite da parte da CP, parece ter regressado o bom senso aquela companhia, que recebeu instruções do Ministério dos Transportes para encetar negociações com o Ministério da Comunicação Social no sentido de ser encontrada uma solução correcta para a questão do transporte dos jornais.

A boa vontade do ministro dos Transportes permitiu assim evitar um conflito que não tinha qualquer razão de ser e que iria causar um enorme prejuízo ao debilitado sector da Imprensa.

Nos próximos dias, segundo nos informam, vai ser procurada uma solução definitiva para esta questão, vital para os jornais.

Recorde-se que os jornais foram sempre transportados através da CP gratuitamente ou em regime de permuta de serviços, e nunca tendo estado sujeitos as desnecessárias formalidades burocráticas a que aquela empresa pública os pretendia agora sujeitar.

Mecânicos de Lisboa lançam Cooperativa Operária de Reparação Automóvel

«A verificação prática das carências de ordem técnica e material que os utentes de automóveis actualmente enfrentam em virtude do crescente aumento do custo de vida» e a convicção de que isso obriga cada vez mais à «unidade colectiva» na defesa de interesses comuns, levou uma equipa de 20 trabalhadores do ramo automóvel, de comprovada idoneidade moral e profissional, a lançar as bases de um projecto colectivo de trabalho, que por responder a necessidades concretas e imediatas do cidadão automobilista de menores recursos, pode vir a ser o embrião de uma nova e importante estrutura no sector da reparação automóvel.

Trata-se de uma Cooperativa Operária de Reparação Automóvel, que se propõe resolver aos seus associados o problema da assistência mecânica e reparação dos veículos, mediante custos estimados em pelo menos metade dos preços actuais do mercado, no que diz respeito à mão-de-obra.

EM FASE DE ARRANQUE

Legalizada há menos de três meses, a CORA – Cooperativa Operária de Reparações de Automóveis, é já bastante mais que um projecto. Tendo ultrapassado os 500 sócios, aproxima-se agora do milhar, número considerado indispensável para arrancar. Nesse sentido desenvolvem os membros da direcção provisória uma campanha de divulgação e angariação de novos sócios, principalmente entre as camadas trabalhadoras, para as quais a posse do automóvel é cada vez mais insustentável. Os resultados obtidos até agora permitem concluir que a iniciativa é viável e que o número de sócios previsto para o normal funcionamento da cooperativa na sua primeira fase – 1500 – será em breve alcançado.

A direcção provisória baseou o seu trabalho e o projecto da CORA num estudo exaustivo em que foram coligidos, revistos e transformados, elementos cedidos por algumas empresas do ramo, referentes a mapas de produção, organização administrativa, económica e técnica, concluindo que os sócios da CORA podem ter benefícios económicos superiores a 50 por cento ao ano, considerando os elevados preços actuais dos acessórios e da mão-de-obra e a deficiente qualidade desta. Por outro lado, a maior consciencialização de unidade e organização entre os trabalhadores do ramo automóvel e os seus utilizadores, constituem sólida garantia de futuro.

Iniciativas deste género em alguns países, nomeadamente na Escandinávia, traduziram-se por êxitos espectaculares. Os seus problemas, em algumas casas viriam a surgir da própria dimensão que tais cooperativas alcançaram.

PLANO FINANCEIRO

A organização e planificação de um projecto deste tipo, tanto no plano técnico como financeiro são factores de que depende o êxito da iniciativa.

Definido como objectivo principal da CORA, dar às viaturas dos seus sócios uma eficiente assistência técnica especializada para o que disporá de secções de mecânica geral, bate-chapas, pintura, estofador, electricista e ainda de estação de serviço, os 20 sócios fundadores da cooperativa partiram da previsão de um investimento inicial de 3400 contos destinados ao trespasse de uma garagem e ao equipamento oficinal.

Para cobertura dessa verba e das despesas gerais está prevista a subscrição de 22 500 acções no valor nominal de 100 escudos, que totalizam 2250 contos liquidáveis num só ou em três pagamentos, e o pagamento de três avenças adiantadas de 250 escudos, que corresponde a um total de 750 escudos e perfaz 1125 contos. Estas verbas estão garantidas pelas instalações, máquinas e ferramentas, etc.

Resumindo, e em termos práticos, o funcionamento da cooperativa processa-se do seguinte modo: cada um dos sócios subscreve 150 acções (1500 escudos) e pagará uma avença mensal de 250 escudos. Como regalias receberá: mão-de-obra especializada totalmente gratuita, benefício dos descontos obtidos na aquisição de peças, acessórios e lubrificantes, de que a cooperativa reterá apenas 5 por cento.

Nos casos de reparação de carrocerias (chapa e pintura) que excedam um dia de trabalho consecutivo, as restantes horas serão pagas com o desconto de 40 por cento sobre a tabela oficial. Nos trabalhos de estação de serviço serão cobrados preços inferiores aos do mercado em cerca de 40 por cento. Quando se trate de acidentes sofridos nas viaturas dos sócios, dado que há a intervenção de empresas seguradoras, serão praticados preços idênticos aos que vigoram nas oficinas do ramo.

A CORA não tem fins lucrativos e por isso o saldo positivo que se verifique no fim de cada ano será investido no alargamento da cooperativa: criação de assistência noutras zonas da cidade, iniciativas diversas de carácter profissional, cultural, recreativo, turístico e outras que por proposta à assembleia geral possam vir a ter aceitação.

Será importante sublinhar que o pagamento das acções e das cauções somente será efectuado depois de fechado o contrato para aquisição de instalações e respectivo equipamento, o que representa à partida uma garantia do capital investido.

Mas a CORA tem ambições mais vastas e com a existência de várias empresas do ramo em situação de autogestão, encara a possibilidade de, a médio prazo, esta iniciativa poder servir de «pivot» na dinamização deste sector da nossa economia, com a experiência colhida e dentro do mesmo espírito.

Para já a direcção provisória está a funcionar na Rua Particular à Travessa de Santa Quitéria, 4 - C, mas está já marcada uma assembleia geral para decidir aspectos importantes da fase de arranque e para eleição dos corpos directivos, de acordo com os estatutos já aprovados.

A formação da CORA é a primeira grande iniciativa deste género a ser tentada em Portugal. Num sector como o automóvel onde a generalidade dos serviços prestados é de má qualidade e preço elevado, as suas possibilidades de expansão são praticamente ilimitadas, podendo rapidamente desenvolver-se vertical e horizontalmente em todo um vasto campo de actividades.

o Diário de Lisboa
vende-se no
CAFÉ CENTRAL
DE
António Batista Paquete
Rua Serpa Pinto, 58-60-62
Telef. 42172
CUBA Alentejo

AUTOCOOPE

COOPERATIVA DE TÁXIS DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Nos termos do Artigo 33.º dos Estatutos e por deliberação da Assembleia Geral Ordinária do dia 30 de Março de 1979, convoco uma Assembleia Geral Eleitoral para a eleição dos Corpos Gerentes da AUTOCOOPE para o biénio de 1979/81.

Assim em conformidade com os artigos 36.º, 37.º, 40.º e 41.º foi aprovado na Assembleia Geral de 30 de Março, o seguinte regulamento eleitoral:

1. Abertura do acto eleitoral no dia 31 de Março de 1979 às 4 horas e 45 minutos;
2. Entrega de listas candidatas até às 20 horas do dia 14 de Abril de 1979;
3. As listas candidatas terão que ser obrigatoriamente apoiadas por 40 sócios da AUTOCOOPE com direito a voto;
4. De 16 de Abril de 1979 às vinte e quatro horas do dia 27 de Abril de 1979 — campanha eleitoral;
5. Dia 30 de Abril de 1979, às 8 horas, início da votação na nossa garagem — Praça das Águas Livres, 8-B em Lisboa, encerramento às 20 horas, após o que será feita a contagem dos votos.

OBS. Os sócios devem fazer-se acompanhar do respectivo cartão de sócio ou qualquer documento oficial que os identifique.

Lisboa, 12 de Abril de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Mário Carlos de Jesus

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 45/79

«Fornecimento de 25.000 quilogramas de fita de alumínio para cápsulas de garrafas de leite».

Faz-se saber que no dia 8 de Maio de 1979, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o acima referido, com a base de licitação de 4.633.000$00 (Processo n.º 19/79/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 115.825$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 4 de Abril de 1979.

O Presidente da Câmara Municipal

Aquilino Ribeiro Machado

ACL

ATLANTIC CONTAINER LINE LTD.

SERVIÇO REGULAR PARA:

NEW YORK — PHILADELFIA
BALTIMORE — NORFOLK — BOSTON
MONTREAL — TORONTO

O PORTA-CONTENTORES

«ATLANTIC KING», 19/4/79
«BOEKELBURG», em 2/5/79

Aceita mercadorias em contentores completos e de grupagem

OS AGENTES GERAIS

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY ANTUNES, S. A. R. L.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
TELEFS.: 366056-7-8-9 — 362266-7-8-9

Agentes no Porto
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY & BARROS LEITE, LDA.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Serviço de Aquisições

Anúncio

CONCURSO N.º 3-1064/79

Venda de películas radiográficas, já impressionadas, com o peso total aproximado de 5000 quilogramas, dentro dos respectivos invólucros.

Recebem-se propostas até às 15 e 30 do dia 3 de Maio próximo, para a mencionada venda, sendo as propostas abertas às 11 horas do dia imediato.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91-1.º, todos os dias úteis das 9 às 11 e 30 e das 14 às 16 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 5 de Abril de 1979.

Pel'O Chefe do Serviço
a) Júlio José Mendes

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DO ORDENAMENTO FÍSICO, RECURSOS HÍDRICOS E AMBIENTE
DIRECÇÃO-GERAL DOS RECURSOS E APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
Direcção dos Serviços de Obras Hidráulicas

Divisão de Construção

CONCURSO PÚBLICO
PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA DE EXECUÇÃO DE INJECÇÕES DE IMPERMEABILIZAÇÃO DA BARRAGEM DE LUCEFECIT E DE COLAGEM BETÃO-REVESTIMENTO METÁLICO DOS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E UTILIZAÇÃO DA ALBUFEIRA

Caução provisória ..... 42.500$00

Alvarás exigidos: 2.ª subcategoria da VII categoria e classe ou subclasse correspondente ao valor da proposta.

As propostas deverão ser apresentadas na Direcção-Geral dos Recursos e Aproveitamentos Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas) n.º 23, até às 17 e 30 horas do dia 29 de Maio de 1979.

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 horas do dia 30 de Maio de 1979 no mesmo local, onde o processo se encontra patente em todos os dias úteis e nas horas de expediente.

LISBOA, em 9 de Abril de 1979

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) Joaquim Fernando Faria Ferreira

INQUÉRITOS AOS MUNCIPIOS

ALCÁCER DO SAL

"O 25 de Abril encontrou as autarquias a funcionarem sem participação popular"

— disse ao "DL" José Augusto Cupido

Prosseguindo o levantamento que vem efectuando sobre os principais problemas e projectos dos municípios o «DL» publica hoje um depoimento do presidente da Câmara de Alcácer do Sal, José Augusto Pombo Cupido. Como habitualmente três questões:

1 – Principais problemas do Concelho
2 – Projectos para 1979
3 – Posição sobre a Lei das Finanças Locais

1 – Os principais problemas do concelho podem agrupar-se em dois conjuntos fundamentais: de ordem estrutural e de ordem funcional.

As deficiências estruturais resultaram, obviamente, duma herança do fascismo, que sempre minimizou o Poder Local e dele se serviu para propagandear o seu ideário totalitário mercê duma subserviência própria dos que não acreditam nem desejam a Democracia.

A insuficiência de quadros, a impreparação dos trabalhadores, um sistema contabilístico inadequado, a total dependência financeira e política do Poder Central e das suas estruturas partidárias e corporativas, provocaram uma situação estrutural totalmente inadaptada ao planeamento das acções e à satisfação das necessidades populacionais. A inexistência de quadros técnicos locais, obrigando ao recurso a Serviços Regionais pouco afeitos à solução dos problemas e mais vocacionados ao seguidismo da política centralizadora do regime, provocou a subversão e a degradação do Poder Local, que optou por representar e servir o Poder Central contra os interesses das populações.

Assim, o 25 de Abril encontrou as autarquias a funcionarem sem participação popular, vivendo de subsídios conseguidos por «habilidades» de vária ordem, na base de critérios arbitrários e prefecais, guidos por «habilidades» de vária ordem, na base de critérios arbitrários e preferências pessoais, sem opções criteriosas nem planeamento fundamentado, não contemplando, por alheamento e ignorância, as enormes carências dos concelhos.

Desta situação subsistem ainda hoje grandes e graves problemas, que só poderão ser ultrapassados com a institucionalização dum Poder Local responsável e responsabilizado.

No que respeita às questões de ordem funcional, são consequentes da inexistência de estruturas e de uma prática antidemocrática de grande parte do aparelho do Estado. As populações entendem e reclamam legitimamente que a Câmara deve constituir a resposta a todos os seus problemas, convencendo-se da possibilidade de dar satisfação às suas necessidades e preocupações quotidianas.

Quem conhece um pouco destas coisas ou as acompanha minimamente, sabe que as Câmaras Democráticas não têm sido insensíveis à globalidade dos problemas, como a habitação, infra-estruturas básicas, saúde, educação, segurança social e que para se poder corresponder às legítimas aspirações das populações é indispensável ultrapassar estas questões funcionais.

É certo que hoje já podemos desencadear processos de criação de postos médicos, de cantinas escolares, de creches e até de redes de transportes escolares. Mas consideramos grave a detenção pelo aparelho central de determinadas competências, injustificadas e inconvenientes, como, por exemplo, o mero preenchimento de uma vaga de auxiliar de cantina ou de contínuo de uma escola, medidas perturbadoras do funcionamento dos estabelecimentos.

"Aqueles que dizendo-se democratas levantam problemas à efectiva aplicação da Lei (das Finanças Locais) são os mesmos cujas teses políticas flutuam ao sabor da conjuntura"

2 – Evidentemente que não vamos apresentar uma lista exaustiva dos nossos projectos, optando por referir as grandes linhas de actuação que julgamos deverem ser prosseguidas nos próximos anos:

a) Criação de serviços técnicos próprios;

b) Instalação dos serviços municipais de habitação, já criados;

c) Reestruturação dos serviços administrativos, adaptando-os às exigências de um funcionamento democrático e moderno;

d) Descentralização dos poderes da Câmara a favor das Juntas de Freguesia;

e) Estruturação do departamento de obras de acordo com os programas anuais e plurienais aprovados pelos órgãos autárquicos;

f) Prosseguimento de um programa educacional e cultural, nomeadamente com a conclusão das obras do Centro de Alojamento de Estudantes, de instalação do Museu Municipal de Pedro Nunes, na continuação de prospecções arqueológicas apoiadas pela Direcção-Geral do Património Cultural, no fomento e estímulo de iniciativas culturais de carácter associativo em estreita ligação com colectividades e populações;

g) Fomento da prática dos desportos, criando condições à participação massiva;

h) Apoio às 3.ª idade e à 1.ª infância;

i) Apoio ao desenvolvimento de todas as formas cooperativas da vida económica do concelho;

j) Combate à progressiva poluição do Rio Sado e a todas as acções de degradação do ambiente;

k) Melhoria geral da qualidade de vida das populações, através da continuação do planeamento urbanístico, do fomento habitacional e beneficiação das condições de habitabilidade por intervenções diversas, de cobertura total do concelho em infra-estruturas e equipamentos essenciais, designadamente de vias de comunicação que possibilitem a solução social e económica dos problemas das zonas rurais, facultando-lhes maior facilidade de acesso aos centros urbanos mais desenvolvidos.

tendo em atenção que se trata de um concelho com uma área de 1490 km2.

3 – Evidentemente que a nossa posição, como democratas consequentes, é de total defesa da Lei 1/79 como meio indispensável à consecução dum Poder Local autêntico, democrático e quotidianamente vivido pelas populações.

Aqueles que, dizendo-se democratas, levantam problemas à efectiva aplicação da Lei são os mesmos cujas teses políticas flutuam ao sabor da conjuntura, denotando notável propensão para «cata-ventos». Quem vive o Poder Local em toda a sua extensão sabe que não tem sido possível qualquer gestão eficaz ou planeamento correcto, pois a distribuição de verbas pelos diversos sectores (Viação Rural, Saneamento Básico, Equipamento Rural e Urbano, etc.) tem sido decidida pelos Serviços Centrais, deixando ao Poder Local a escolha das obras mas sujeitando-o às verbas já sectorialmente definidas, ou seja, as autarquias locais não têm tido possibilidade de dar execução aos seus planos nem satisfazer as opções defendidas pelas populações.

No entanto, se a Lei pode garantir às autarquias a elaboração de planos anuais e plurienais com viabilidade e coerência, devemos lembrar que a tutela técnica pode «entupir» os programas das Câmaras e Juntas de Freguesia, pois chegamos a ter projectos durante 18 meses e mais à espera de serem apreciados, sem que se dêem a mínima satisfação sobre as razões das demoras.

Por outro lado, a Lei garante a extinção dos revoltantes compadrios na concessão de subsídios, como sucedeu quando da queda do II Governo Constitucional, que distribuiu verbas do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego à revelia dos municípios, favorecendo Juntas de Freguesia que lhes eram politicamente afectas.

Mais acresce que se torna imperiosa a criação das regiões como órgãos de coordenação do poder democrático, já que há sectores ou situações em que os problemas devem ser tratados a nível regional, dada a sua dimensão e incidência interconcelhia.

A aplicação da Lei impõe uma contabilidade analítica como instrumento de apoio à efectiva gestão das freguesias e dos municípios, em termos de completa responsabilização e de acordo com um planeamento a curto e médio prazo que entronque nas grandes linhas de actuação perspectivadas pelos órgãos autárquicos.

Mas para além de um aumento de receitas, sem dúvida imperioso, urge que os meios financeiros sejam postos à disposição das autarquias sem reservas ou entraves tutelares inadmissíveis e antidemocráticos, ultrapassando-se subtilezas que emperram o processamento das verbas e contrariam a autêntica descentralização financeira e administrativa.

Discutir a aplicação da Lei das Finanças Locais é pôr em causa a própria essência da democracia. A justificação de que as autarquias não dispõem de meios e instrumentos que lhes permitam dar resposta adequada às exigências decorrentes da aplicação da Lei é um argumento falacioso e traduz o inconformismo de quem não aceita a perda do controlo e o exercício do arbítrio sobre os órgãos autárquicos. As dificuldades e adaptações necessariamente emergentes serão encaradas e resolvidas resolutamente pelas administrações democráticas locais, em consonância com as populações. Por outro lado, as autarquias não passaram procuração a quem quer que seja em apoio das suas apreensões, e muito menos a quem não reconhecem idoneidade e legitimidade política nem capacidade administrativa.

Portugal no diálogo Norte-Sul

Portugal poderia ser uma testa de ponte para o diálogo Norte-Sul que as empresas devem encetar, afirma-se no último Boletim daquela organização internacional.

Aquele artigo acrescenta que «para o Fundo de Desenvolvimento Industrial da EFTA financiar tais projectos seria uma tarefa exaltante».

O Boletim revela que a EFTA já entregou a 67 empresas portuguesas créditos no montante de quase dois mil milhões de escudos, através do Fundo de Desenvolvimento Industrial.

Este ano, o Fundo financiará pela primeira vez uma nova empresa comum, criada por um construtor naval norueguês e capitalistas portugueses.

EXERCÍCIOS MILITARES

"Mercúrio 79" em Coimbra

Com a participação do Exército e da Força Aérea, vai realizar-se na região de Coimbra, de 18 a 21 deste mês, o exercício «Mercúrio-79».

Esta operação desenrolar-se-á apenas com os Postos de Comando sem envolver a actuação de tropas no terreno, e tem como objectivos melhorar a prontidão operacional dos Comandos e Estados-Maiores e aperfeiçoar as técnicas de ligação e cooperação entre os Comandos de Unidade das áreas e serviços do Exército, com os da Força Aérea. A direcção do exercício foi atribuída ao vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Altino de Magalhães, e ao brigadeiro Tomás Ferreira.

NA HOMILIA DA MISSA CRISMAL

"Pronunciamento" dos 27 padres comentado pelo bispo do Porto

PORTO, 14 – Críticas à «teologia da libertação» latino-americana e o recente «pronunciamento» de 27 padres da Diocese do Porto, constituiram o essencial da homília da missa crismal proferida pelo bispo D. António Ferreira Gomes na Sé desta cidade, de par com as observações feitas acerca da pobreza no mundo.

Que «ninguém porá hoje em questão que não vale a pena pregar a estómagos vazios», pois que «não só uma situação de fome ou de privação dos direitos humanos fundamentais dificulta e pode mesmo tornar-se impeditiva de receptividade da fé cristã» serviram como afirmações para ilustrar o último aspecto, enquanto que sobre o primeiro lembrou a visita do Papa João Paulo II à América Latina, onde – acentuou – «a teologia política é particularmente viva». Mas – sublinhou noutro passo – «que, pode significar redenção, resgate ou salvação, mesmo filologicamente consideradas essas palavras, senão libertação? Passar, pois, de um estudo teórico-prático, que pode ser válido, como estudo da sociologia sul-americana, considerá-lo teologia, separa esta da doutrina geral da redenção ou da salvação e dá-la expressa ou implicitamente como toda a teologia cristã, qual núcleo e essência da teologia da libertação é, seguramente e em qualquer hipótese, falsificar a teologia, fazer uma falsa teologia».

Sobre o «pronunciamento» de 27 padres da sua diocese D. António Ferreira Gomes fez-lhe dois reparos: uma chamada de atenção para a necessidade de respeitar a «autonomia das realidades terrenas», que pode ficar em causa pela interpelação directa em nome da Igreja, e a parcialidade implícita a toda a tomada de posição «no díptico ou políptico da realidade nacional».

Neste aspecto sublinhou:

«Qualquer que seja a realidade e objectividade dos factos e situações é, no entanto, uma face do estado global do nosso país: real, decerto, mas apenas um volante no díptico ou políptico da realidade nacional. Ser uma parte, representar uma parte ou ser sua voz, é sem dúvida legítimo, mas contando que a parte não se tome pelo seu todo, contando que essa voz não se faça ouvir como única voz».

Mensagem de cristãos aos presos políticos

PORTO, 14 – «Nesta época de Páscoa, em que os templos se enchem de pessoas e a maioria dos púlpitos não são mais do que tribunas ao serviço do capitalismo, do imperialismo e da alienação religiosa, nós, cristãos em comunidade, dirigimo-nos outra vez a vós, companheiros de luta e de esperança, na certeza de que a vossa resistência constitui para os operários, para os camponeses e para os trabalhadores portugueses um grande estímulo ao prosseguimento da luta, para que os pobres, explorados e oprimidos, possam um dia ter voz e poder». – lê-se numa mensagem da «Comunidade Cristã de Base Padre Maximino», dirigida, aos militantes revolucionários cristãos ou não, presos políticos.

No final da mensagem fala-se na luta pela nova terra, «a terra da universal ressurreição da carne na carne dos operários, dos camponeses e dos trabalhadores de Portugal e do Mundo».

NO PORTO

Vão começar as obras do auditório de D. Hugo

PORTO, 14 – A Câmara Municipal do Porto, na sua última sessão, adjudicou as obras de restauro de um prédio antigo da Rua de D. Hugo, fronteiro à casa-museu de Guerra Junqueiro, onde ficará um auditório em terreno anexo e um novo museu, este da Fundação Maria Isabel Guerra Junqueiro e Luís Mesquita de Carvalho. As obras estão orçadas em mais de 10 mil contos e contam com a participação da SEC. O auditório terá lugar para cerca de 200 pessoas, além de palco e camarins, podendo deste modo funcionar como teatro de bolso. Os objectivos desta obra incluem a sua utilização pela população da zona, o velho Porto histórico da freguesia da Sé, nomeadamente.

Palácio do Freixo

A Câmara do Porto, na mesma sessão, apreciou o programa das comemorações do 25 de Abril e deliberou no sentido de se iniciarem diligências para a possível compra do famoso Palácio do Freixo, da autoria de Nicolau Nazoni, cuja falta de restauro põe em risco a sua conservação e existência. Para esta iniciativa vai ser pedida ajuda à SEC, dado que se impõe defender uma das obras arquitectónicas mais significativas do famoso arquitecto, autor do projecto da torre dos Clérigos.

Em Sintra a Assembleia Municipal não tem "quorum"

Continuam a verificar-se algumas experiências frustrantes a nível de Poder Local. A Assembleia Municipal de Sintra não tem sido um exemplo de funcionamento a seguir. As suas reuniões têm sido sucessivamente adiadas e as convocatórias incorrectamente redigidas. A falta de «quorum» tem sido uma causa da não reunião da Assembleia Municipal. O Partido Socialista que conta neste órgão com 28 representantes tem igualmente responsabilidades nesta ocorrência, já que os seus representantes não têm acorrido às sessões como seria de esperar.

CARDEAL PATRIARCA NA SÉ DE LISBOA

Fidelidade sacerdotal supõe algumas atitudes fundamentais

«A Igreja não quer nem aceita ministros coagidos por quaisquer pressões externas ou internas que não derivem da consciência pura da sublimidade da dom recebido e do compromisso humano da palavra dada a Cristo e a mesma Igreja» – afirmou o Cardeal-Patriarca de Lisboa na homilia da missa crismal de Quinta-Feira Santa celebrada na Sé da capital, a propósito do sacerdócio católico, que «terá de constituir sempre uma resposta livre ao chamamento divino e a consagração indelével que o Sacramento da Ordem realiza», como também sublinhou.

Comentando a carta do Papa sobre a questão, D. António Ribeiro acentuou que a «fidelidade sacerdotal supõe, para ser mantida, algumas atitudes fundamentais de espírito e comportamento externo». Essa primeira atitude terá de ser de «acção de graças ao Senhor», e permanente e humilde. A segunda, para o Cardeal-Patriarca de Lisboa, consistirá «na entrega total ao serviço de Cristo e na Igreja. Serão fiéis até ao fim - observou - os padres que, sem reservas de qualquer espécie, possam dizer como os apóstolos: nós deixamos tudo para seguir o Senhor, a meio passo ou a meio tempo».

Assembleia de Freguesia de Santa Maria de Belém

A Assembleia de Freguesia de Sta. Maria de Belém aprovou uma moção em que afirma ser dever da Assembleia da República rejeitar a proposta de Lei do OGE se esta não for se não a cópia do anterior documento rejeitado pela AR. A referida Assembleia de Freguesia manifesta o seu desejo em que a aplicação da Lei das Finanças Locais conte com o apoio da Administração Central.

NUM BAIRRO DE ÉVORA

Cem novos fogos a construir em breve

EVORA, 14 – A Associação de Moradores de S. Sebastião vai construir cem novos fogos na zona de expansão da cidade. A construção destes cem fogos na periferia da cidade terá início na próxima semana e está integrada no plano de expansão de Évora, defendido e aprovado pela edilidade.

A AM de São Sebastião, a qual foi passada declaração de «utilidade pública» pela Câmara Municipal, entregou já 3600 contos a cooperativa «Unidade Operária Alentejana», a empresa que vai proceder a construção dos novos fogos.

Este dinheiro é parte de um subsídio de nove mil contos concedido pelo Fundo de Fomento de Habitação a associação.

Janos Janik novo embaixador da Checoslováquia chegou a Lisboa

Jan Janik, novo embaixador da Checoslováquia, que ontem chegou a Lisboa, manifestou o seu desejo de aprofundar e alargar as relações entre Portugal e o seu país, esperando encontrar «um bom terreno» para o desempenho da sua missão, tarefa que classificou de «fácil», apesar de ser a primeira vez que vem a Portugal.

Jornalista nos anos 50, em Bratislava, Jan Janik tem 49 anos e enveredou posteriormente pela carreira diplomática, cursando a Escola Superior de Ciências Políticas, em Praga.

De 1964 a 1968 desempenhou funções de segundo e primeiro secretário da embaixada do seu país em Marrocos, e foi mais tarde chefe do departamento dos países árabes do Ministério Federal dos Negócios Estrangeiros, em Praga.

Em 1971 foi nomeado embaixador na República da Tunísia, funções que desempenhou até 1974. De regresso ao seu país foi nomeado director-geral dos serviços centrais do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Estiveram presentes à sua chegada a Lisboa os embaixadores da União Soviética, de Cuba e da Bulgária, o encarregado de negócios da Roménia, elementos do Ministério dos Negócios Estrangeiros português e da Associação de Amizade Portugal-Checoslováquia.

CONSELHO DA EUROPA

Reunião em Vila Real sobre projecto cultural

PORTO, 14 – Técnicos do Conselho da Europa estarão reunidos em Vila Real entre 26 e 28 de Julho próximo para prosseguir o debate sobre o estabelecimento de um projecto cultural para as cidades europeias.

A decisão de realizar a reunião de Julho naquela cidade transmontana foi tomada num encontro efectuado na cidade holandesa de Eindhoven, onde a empresa «Phillips» – recorda-se por mera curiosidade – tem as suas principais instalações.

Pires Cabral, representante de Vila Real nos trabalhos, declarou a ANOP que o encontro será decisivo para o estabelecimento de um projecto cultural para as cidades europeias, designado como «o projecto 5» do Conselho da Europa.

MARÇO EM LISBOA

Apreendidas 435 cartas de condução

A Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa, aplicou 10.479 multas durante o mês de março. Dessas autuações, segundo refere o comunicado daquela corporação agora distribuído, destacam-se 8388 por estacionamento irregular, tendo sido, entretanto, apreendidas 435 cartas de condução, 174 das quais devido a manobras perigosas.

Sá Carneiro quer eleições em Junho

Em entrevista concedida ao semanário reaccionário «Tempo» e publicada na passada quinta-feira, o líder do PSD Sá Carneiro defende a convocação imediata de eleições intercalares, possivelmente a realizar no próximo mês de Junho, como forma de resolver a crise nacional.

O presidente do PSD recorda que em 22 de Setembro Eanes apontou a necessidade de realizar eleições, se os partidos não chegassem a acordo, como se verificou.

Ao longo da entrevista ao «Tempo» Sá Carneiro tenta negar a existência de grave crise dentro do seu partido, depois da saída dos deputados próximos das Opções Inadiáveis, considerando ainda que estes são «deputados do Presidente da República».

CADEM de Viana do Castelo comemora aniversário

PORTO, 14 – Médicos-artistas portugueses participarão na terceira exposição colectiva de Artes Plásticas de Viana do Castelo, que decorrerá entre 28 de Abril e 12 de Maio.

A exposição, organizada pelo Centro de Actualização de Estudos Médicos (CADEM) de Viana do Castelo, inclui trabalhos de pintura, desenho e escultura, patentes no Salão de Cultura.

A mostra é patrocinada pela Ordem dos Médicos, Câmara Municipal, Centro de Estudos Regionais e Grupo de Arqueologia da cidade, integrando-se nas comemorações do 10.º aniversário do CADEM.

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

Um jovem advogado na corrida para Belém

Os principais matutinos lisboetas ignoraram, ontem, a conferência de Imprensa realizada quinta-feira à tarde no Hotel Lutécia, à Avenida de Roma. Quer dizer, há dias em que um sujeito não pode saír de cada, nem que seja só para se candidatar à Presidência da República.

O candidato foi apresentado aos jornalistas pelo major Santos Ferreira coordenador da campanha. Trata-se de José Manuel Paulac de Menezes Alves, 34 anos, casado, pai de dois filhos, advogado, fundador da Associaçô de Amizade Portugal-EUA.

Imediatamente após a leitura de uma «declaraçô de intenções» (aqui se dizia, nomeadamente, que a candidatura visava «responder ao índice cada vez maior de abstencionismo») ele afirmou que responderia às perguntas, se não com ciência, pelo menos com sinceridade. Aliás, diga-se de passagem que Menezes Alves é um homem extremamente simpático. Ao longo da conferência, a que imprimiu um tom coloquial, o candidato torneou muito bem algumas questões, evidenciando uma experiência que lhe vem porventura do exercício da profissão.

Transportando para o salão do Hotel Lutécia a bagagem da sua experiência (foi «Menino da Luz», fundou a já referida associação Portugal-EUA, esteve três anos na Suiça e desempenhou as funções de promotor da Justiça do Tribunal Militar no então Comando Territorial de Cabo Verde) Menezes Alves foi-se definindo, matando o bicho da curiosidade de muita gente: acha que a Constituçô deve ser revista e, quanto ao Conselho da Revolução, haveria que o transformar num órgão meramente consultivo, «evoluindo» de CR para CE (Conselho de Estado).

Entretanto, e já que o candiato se afirmara católico, houve quem lhe perguntasse: «Católico progressista?». Que não, que preferia, enfim, a expressão «católico moderado».

O candidato

«ACREDITA MESMO QUE PODE GANHAR?»

Veio à baila a notícia de um semanário, segundo a qual a campanha do dr. Menezes Alves contava com um suporte financeiro na ordem dos cem mil contos. Na circunstância, a mesa explicou que se tratava de uma gralha, e retirou-se um zero (fica em dez mil, nem menos um tostão). Mesmo assim, o dinheiro não cai do Céu – considerou um dos jornalistas – e de algum sítio há-de vir...

Respondendo àquela questão, o candidato disse que o dinheiro «virá dos grupos mais diversificados, de preferência de emigrantes» até porque (glosando o caso Lopes da Neta) «não temos as máquinas de dólares falsos...».

Por outro lado, e embora procurasse desenvolver com a sua equipa de trabalho uma campanha dinâmica, não cairia na asneira – disse – « de aparecer armado em parvo, com **majoretes**...».

Posta a questão «acredita mesmo que pode ganhar as eleições?», ele disse que sim: «Acredito, não me candidatei para fazer fretes a ninguém».

O candidato é extremamente jovem e faz questão de assumir essa juventude, tirando o partido possível: «Os assuntos sérios não têm que ser tratados só por pessoas com reumático...»

Noutro passo da conferência, Menezes Alves acentuou que nunca esteve ligado ao 25 de Abril, nem ao 24, «se calhar nunca estive ligado a nada». Nesta corrida a Belém (ao lado de Galvão de Melo e Pinheiro de Azevedo, para já) o candidato conta sobretudo com o voto dos emigrantes e dos abstencionistas; naturalmente se aparecer o apoio de algum partido, não o rejeitará.

UM ALMOÇO CONTRA CARTER...

Mas voltando à notícia «gralhada» do tal semanário, onde também se insinuava o apoio de Loureiro dos Santos a esta candidatura, Menezes Alves chamou a atenção para as tricas» sem o menor fundamento. Por exemplo, ainda há pouco tempo se dissera que ele, M.A., durante um almoço que tivera com o general Haig participara numa tramoia para derrubar o presidente Carter. Nada mais falso, tratava-se de uma «trica infantil», os jornalistas ficaram cientes.

Quanto à hipótese de o próximo Presidente da República Portuguesa ser um civil, disse o candidato que o País tinha toda a vantagem nisso, pois sempre se dava de Portugal «uma imagem mais atractiva', «até ao nível do FMI e bancos mundiais».

Reconheça-se ao novo candidato a PR o sacrifício de trocar uma vida porventura calma e sem problemas pela azáfama de uma campanha eleitoral com todo o seu cortejo de desiluções e enfartes de miocárdio – a bem da Nação. E uma das primeiras contrariedades para Menezes Alves, ainda a campanha não começou, será talvez a de ser geralmente referenciado como «o candidato americano» às eleições portuguesas... O que, se não for injusto, é pelo menos problemático: os americanos não terão outro?

Bandeira dos Açores um "costume antigo"

— segundo Mota Amaral

«Trata-se da restauração de uma prerrogativa que o costume antigo confirmou», disse Mota Amaral, na a cerimónia, realizada anteontem a noite, durante a qual foi hasteada pela primeira vez a bandeira da região autónoma dos Açores. Ao largo do Palácio da Conceição, em Ponta Delgada, juntaram-se algumas centenas de populares para assistirem ao acto.

O chefe do Executivo açoriano adiantou que as movimentações autonomistas do século passado se fizeram «a roda da bandeira do açor e das estrelas» e, referindo-se seguidamente a autonomia «que nos Açores tem vindo a ser construída no período posterior ao 25 de Abril» afirmou que ela «culmina uma longa luta em que denodadamente se envolveram vultos ilustres de sucessivas gerações de açoreanos».

De referir que a cerimónia foi anunciada pela rádio quase «em cima da hora», presumivelmente para obstar a eventuais movimentações dos separatistas.

A bandeira, assim como os demais símbolos heráldicos da região autónoma, fora aprovada no passado mês de Março pela Assembleia Regional, através de diploma agora publicado no «Diário da República».

BARCOS FRANCESES EM SEGUNDA MÃO

O Governo Regional dos Açores está a estudar a possível aquisição, por armadores locais, de barcos de pesca franceses em segunda mão – revelou o secretário regional da Agricultura e Pescas.

Os barcos, construídos nos anos sessenta, têm preços que oscilam entre os quatro e os sete milhões de escudos e estão equipados com rádio, radar e sonda. Embarcações do mesmo tipo têm sido muito vendidas a países da América Central e do Sul.

Para o secretário de Estado, Ezequiel Silva, «é fundamental» aumentar a capacidade de captura com barcos maiores e melhor equipados do que os actualmente existentes na região, pois, disse, «o futuro das pescas nos Açores passa pela vulgarização de novas técnicas, empregues noutros países, e pela criação de uma nova geração de pescadores».

TUDO PARA CAMPISMO

(aberto aos sábados até às 13 horas)

ATRELADOS TENDA "MIRA 2000" E "TROIA 2001"

CARAVANAS "CM"

HENRIQUES E CASTRO, LD.ª —— Estrada de Benfica, 398-A/B – Lisboa 1500

Vendedores admitem-se

Jornal diário de grande expansão precisa para o seu quadro de vendedores de Publicidade, dois jovens dinâmicos, cultos e de boa presença.

Oferece-se ordenado, subsídio transportes e comissão.

Resposta a este jornal, ao n.º 1141, indicando «curriculum».

Caminhos de Ferro Portugueses | Informação

A seguir indicamos os horários dos comboios que foram criados:

(a)	(b)		(c)	(b)
	13-32 P.	LISBOA (ROSSIO)	C. 12-16	20-54
	13-59 C.		P. 11-52	20-29
		Cacém		
10-07	14-00 P.		C. 11-47	20-27
10-41	14-37	Malveira	11-17	19-55
10-59	14-51	Pêro Negro	11-00	19-39
11-20	15-13 C.		P. 10-35	19-13
		Torres Vedras		
	15-15 P.		C. 10-34	19-12
	16-10 C.		P. 9-42	18-20
		Caldas da Rainha		
			C. 9-41	
		Leiria	8-32	
		Amieira	7-33	
		FIGUEIRA DA FOZ	P. 7-14	

(a) ; Só se efectua às quintas-feiras, sábados, domingos e feriados oficiais, entre Malveira e Torres Vedras.
(b) – Só se efectua aos domingos e feriados oficiais.
(c) – Só se efectua às quintas-feiras, sábados, domingos e feriados oficiais, entre Torres Vedras e Malveira.

Os Srs. Passageiros com destino às estações e apeadeiros intermédios devem dirigir-se às nossas estações ou às Secções de Informações, a fim de se informarem do horário de paragem nos mesmos.

DC 3 — PUBLICIDADE

caravanas CAMPINA

totalmente em fibra

fabricadas e distribuidas por : ENTREPOSTO

LISBOA • LEIRIA • FARO • PORTIMÃO

Festa da UEDS com Melina Mercouri

A Coordenadora Regional de Lisboa da UEDS emitiu um apelo para a defesa das conquistas da Revolução, a propósito da passagem de mais um aniversário do 25 de Abril.

Ao mesmo tempo, aquele organismo apresenta a realização da 2.ª Convenção da UEDS e a realização da 2.ª Festa da Fraternidade como «mais um passo no reforço da UEDS» e «uma forma inequívoca e mobilizadora para esse mesmo reforço na defesa intransigente do espírito de Abril.

A Festa da Fraternidade realiza-se nos próximos dias 5 e 6 de Maio no Pavilhão do Clube Atlético de Campo de Ourique (CACO), contando-se com a colaboração dos cantores portugueses Afonso Dias, Fanhais, Vitorino, Pedro Barroso e Shila e ainda da grega Melina Mercouri, entre outros.

Manifesto "reformador" sai na quarta-feira

O Manifesto Reformador, dos dois antigos ministros PS Medeiros Ferreira e António Barreto, será divulgado na próxima quarta-feira, durante uma conferência de Imprensa.

O documento contém seis propostas concretas em relação a situação política portuguesa, preenchendo cerca de 20 folhas dactilografadas.

O Manifesto pretende ser, segundo a vontade dos seus autores, ambos dissidentes do Partido Socialista, um apelo a reunião de esforços para que, de alguma forma, possa vir a ser ultrapassada a crise actual.

NA ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS

Comemoração do 18.º aniversário do primeiro voo cósmico

Comemorando o 18.º aniversário do Primeiro Voo Cósmico, efectuado por Gagarine, inaugurou-se, ontem à noite, em Lisboa, uma exposição alusiva.

A exposição, patente na associação Portugal-URSS, consta de fotografias, livros, selos e medalhas referentes a essa primeira viagem ao cosmos e à evolução dos estudos sobre o cosmos e as viagens espaciais na União Soviética

Paralelamente são exibidos os filmes «Missão em Órbita», «Observatório Solar» e «O Voo que se Tornou Legenda».

EMPOSSADO EM BELÉM SECRETÁRIO DE ESTADO

Homem da CAP no IV Governo

O Presidente da República conferiu posse, na passada quinta-feira ao secretário de Estado da Estruturação Agrária, eng.º João Goulão que substitui naquele lugar o monárquico Ferreira do Amaral.

À posse do novo membro do Governo, que geralmente é considerado como sendo próximo da CAP, assistiram o Primeiro-Ministro e ministros, o presidente da Assembleia da República, o vice-chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, almirante Souto Cruz e o tenente Marques Júnior, do Conselho da Revolução.

Finda a cerimónia, Mota Pinto afirmou aos jornalistas que a tomada de posse de João Goulão significa «a continuação da política agrícola que vem sendo executada pela aplicação da Lei de Bases da Reforma Agrária, como estrito respeito pela legalidade», isto depois de sublinhar que o IV Governo é «sóbrio de palavras e rico de actos».

Em representação dos partidos com assento na Assembleia da República apenas estiveram no Palácio de Belém dois deputados, do PSD e do CDS.

"25 DE ABRIL SEMPRE"

Vândalos arrancaram pano do edifício da JF de Paço de Arcos

«Atentado contra a democracia» é como a secção de Paço de Arcos do PS classifica a atitude de arruaceiros e provocadores reaccionários que há dias queimaram um pano alusivo ao 25 de Abril que se encontrava afixado no exterior do edifício da Junta de Freguesia. O comunicado do PS relativo ao caso chama a atenção para a necessidade «de tais atitudes, praticadas à sombra da democracia, não permanecerem impunes e serem prontamente denunciadas, repudiando simultaneamente tal procedimento«perpetrado por pessoas sem escrúpulos e cobardes».

A Comissão de Freguesia do PCP também tomou posição contra o acto e, num documento intitulado «25 de Abril desespera a reacção», afirma que os arruaceiros reaccionários, sabendo que «o Governo Mota Pinto é claramente de direita» e está apostado «na tentantiva de destruição de todas as conquistas democráticas», estão «desesperados por verem que os trabalhadores, os democratas, os antifascistas se estão cada vez mais a unir na intenção firme de não permitirem o regresso ao passado».

Lembra aquela estrutura que o concelho vai comemorar «uma vez mais essa data e, após cinco anos, a edificação de um monumento a construir através das grandes campanhas de fundo levadas a efeito terá o seu início nesse dia.

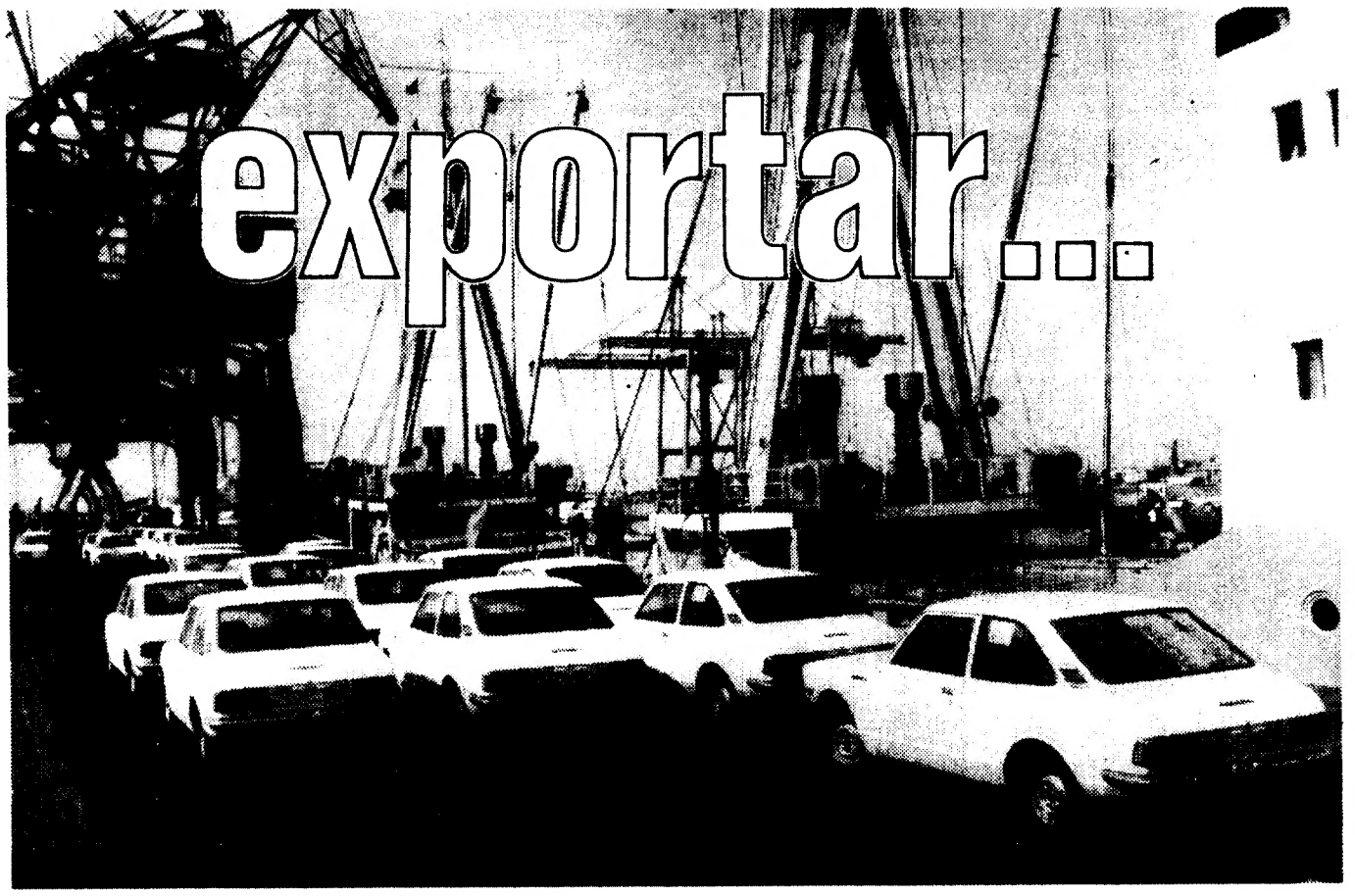
MACEDO DE CAVALEIROS

Mudança de nome de jardim provoca repulsa da APU e PS

PORTO, 14 — A Comissão Concelhia do PCP de Macedo de Cavaleiros, afirma em comunicado agora remetido aos órgãos da Comunicação Social, e a propósito da aprovação pela Assembleia Municipal de uma proposta que impõe a mudança de nome do Jardim 1.º de Maio para Jardim Salazar, que a direita reaccionária do concelho quebrou «o verniz democrático» em que se encapotava, assumindo a sua verdadeira e natural imagem do defensora do fascismo e do obscurantismo.

O comunicado do PCP lembra, como o «DL» oportunamente noticiou, que a proposta fora anteriormente apresentada por Jaime Malta, do CDS, e foi retomada na sessão do passado dia 7 por José Pedro, igualmente centrista, e aprovada com os votos dos eleitos daquele partido e do PSD/PPD.

No documento é sublinhada a repulsa, manifestada pelos eleitos da APU e da maioria dos do PS face a proposta e denunciando o comportamento de Baltasar Aguiar, eleito do PS (membro da Comissão Instaladora do Cachão), que votando contra a proposta do CDS apresentou uma alternativa em que se «previa a criação de uma comissão encarregada de escolher o nome de uma personalidade que se tivesse distinguido na luta pelo desenvolvimento do concelho».



A empresa SALVADOR CAETANO exportou para a Grécia 300 TOYOTA COROLLA. Prosseguindo na via traçada o prestígio SALVADOR CAETANO vai atravessando fronteiras, impõe-se pela qualidade dos seus produtos.

Salvador Caetano

I.M.V.T.- S.A.R.L.

uma empresa portuguesa com dimensão internacional

FÉRIAS 79
grandes cidades
COM ivo TOURS

MADRID — 3 ou 7 dias.
PARIS — 4 ou 7 dias.
ROMA E ATENAS — 8 dias.
GRÉCIA E TURQUIA — 9 dias.
LESTE EUROPEU — 14 dias — Polónia, Rússia, Hungria e Checoslováquia.
SEVILHA — 3 dias (fim-se mana) em autopullman.
AMESTERDÃO E ZURIQUE 7 dias.
AMESTERDÃO E FRANCFORTE 7 dias.
SUPER LONDRES 2000 — 3, 4, 7 e 8 dias. Em voos charter.
TÂNGER OÚ CASABLANCA 3, 6 ou 10 dias.
ISRAEL — 7 dias.
EGIPTO — 8 dias.
Cairo, Luxor e Assuão.

PEÇA PROGRAMA DETALHADO NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

ORGANIZAÇÃO
ivo TOURS
OPERADOR INTERNACIONAL DE VIAGENS

Musik Express
/—/
APRESENTA

DISCOS-DISCOS

Macho-I'm a Man	259$30
Quenn-Jazz	259$30
Michael Rother-Sterntaler	259$30
Styx-Crystal Ball	259$30
The Doors Live (2)	450$00
Peter Tosh-Bush Doctor	259$30
Sylvester-Step II	259$30
Kate Bush-Lionheart	259$30
John Ireland-Thinking	259$30
Zox-City of Silence	259$30
The Walter Margin	238$00
Magic Carpet-Love on	259$30
Creedence C. Revival — — Europa (2)	450$00
Patti Smith-Easter	259$30
Cerrone 3	259$30
The Sranglers	259$30
Boston	259$30
Alice Cooper Show	259$30
B. B. King	259$30
Supertramp-In America	300$00
Space-Just Blue	259$30
Eclipse-Night and Day	259$30
White Mansions	259$30
Superman Disco	259$30
Bob Marley	289$00
Bob Seger	289$00
Bee Gees-Spirats	289$00
Cat Stevens (último)	289$00

das 9.30 as 13 e das 15 as 19.30 h.

Rua D. Luís de Noronha, 26-r/c 1000 — Lisboa

A paralisação na Lanalgo foi acompanhada de esclarecimento dos clientes e da população em geral

Ameaça de despedimentos paralisou a Lanalgo

Foi da ordem dos 75 por cento a adesão à paralisação de duas horas e meia que os empregados dos armazéns «Lanalgo» levaram a efeito na manhã de quinta-feira, em defesa do direito ao trabalho.

A gerência da empresa, invocando dificuldade insustentáveis que a própria banca não reconhece, tem vindo a cortar regalias há muito adquiridas, paga os salários com atraso, e prepara-se para concretizar um despedimento colectivo de 50 trabalhadores.

A comissão sindical da Lanalgo, admitindo a possibilidade de novas formas de luta, exige desde já uma «tomada de posição enérgica dos órgãos competentes, no sentido de reparar a situação e impedir o desenvolvimento das acções em curso», designadamente a alienação dos sectores mais rentáveis da empresa, de acordo com um plano que visa a sua transformação em centro comercial. Para o concretizar, a gerência estaria disposta a recorrer ao despedimento em massa, criando desse modo um «exército de mão-de-obra barata», susceptível de «fornecer» trabalhadores com contratos a prazo.

Os empregados estão abertos ao diálogo, tendo em vista a «reposição da normalidade da situação na empresa». Nessa perspectiva, o Sindicato do Comércio solicitou à gerência uma reunião para a próxima segunda-feira, dia 16.

Os gestores da Lanalgo tinham apresentado à banca, em Dezembro, sem prévia consulta da comissão de trabalhadores, um projecto de contrato de viabilização que previa a redução dos postos de trabalho, a diminuição de salários, a concessão de juros bonificados, e a transformação de parte da empresa em centro comercial. Esse projecto foi rejeitado por, no dizer da banca, não ser verdade que a empresa se encontrasse em situação económica difícil.

1.º DE MAIO, INATEL E UGT

... o "baile" continua

A UGT, embora tenha programado as comemorações do Dia Mundial do Trabalhador para o parque do Alvito, está disposta a reivindicar de novo a utilização do Estádio 1.º de Maio, caso a Inatel ceda este recinto ao Movimento Sindical Unitário, que desde início declarou que não desistiria de celebrar aquela data nos locais utilizados para o efeito pelos trabalhadores desde 1974.

Deste modo, conjugam-se diversas forças para impedir que o 1.º de Maio venha a ser comemorado nos locais habituais, na capital. De facto, a comissão administrativa do Inatel (nomeada pelo ex-ministro Gonelha), depois de ter invocado o facto de haver duas organizações interessadas (a CGTP-IN e a UGT) na cedência do Estádio, passou ultimamente a argumentar com os «prejuízos» que uma iniciativa daquelas, em seu entender, poderá provocar.

Perante a determinação do Movimento Sindical Unitário, que organizou as comemorações centrando-as no tradicional desfile entre a Alameda e o Estádio, a UGT vem agora dar o seu contributo à administração do Inatel, quando é certo que as festividades que vai promover não passam por aquele Estádio (que aliás, segundo é unanimemente observado, teria dificuldades em encher...).

Entretanto, a União dos Sindicatos de Lisboa assegura que «nada impedirá as comemorações do 1.º de Maio de 1979: o Dia Mundial do Trabalhador, agora pela 6.ª vez comemorado em liberdade, constituirá uma das maiores manifestações de unidade e luta até hoje realizadas em Portugal».

Pronunciando-se sobre a atitude da comissão administrativa do Inatel, a USL afirma que ela visa «impedir os trabalhadores de utilizarem o seu Estádio», com o objectivo de «desestabilizar a situação política e social, e levantar o espectro de uma possível alteração da ordem pública».

A este propósito, comenta a União:

«Os trabalhadores, conscientes dos seus deveres, mas também dos seus direitos, não se deixarão envolver em manobras provocatórias. Também por esse lado, os senhores da CA do Inatel e aqueles que lhes ditam as ordens verão logrados os seus intuitos. O 1.º de Maio de 1979 será comemorado em alegria, em fraternidade, como nos outros anos. Esta vai ser a maior de quantas jornadas se realizaram depois do 25 de Abril».

Recorde-se que, segundo foi anunciado pela CGTP-Intersindical Nacional, «as comemoraões do 1.º de Maio vão constituir o seguimento natural das comemorações do glorioso 25 de Abril, e as grandiosas manifestações que então se vão realizar ficarão a constituiir a imagem indestrutível da capacidade de luta, da determinação e da vontade dos trabalhadores e do Povo português, de se oporem à política economicamente desastrosa e socialmente injusta do Governo Mota Pinto».

Assim, o 1.º de Maio será assinalado em todos os distritos do continente e ilhas, dispersando-se ainda por todas as localidades onde existam percentagens significativas de trabalhadores. Haverá concentrações e desfiles, colóquios, actividades infantis (teatro, cinema, fantoches, etc.), sessões culturais, espectáculos de variedades, torneios desportivos, etc.

A nível nacional destaca-se a realização de um concerto de música sinfónica e de um grande espectáculo em Lisboa (respectivamente no S. Luiz e no Pavilhão) e uma prova internacional de atletismo.

Siderurgia, CP e EDP assinalam nacionalizações

O quarto aniversário da nacionalização da Siderurgia Nacional da CP e das empresas do sector eléctrico está a ser amplamente comemorado pelos trabalhadores dessas empresas, por iniciativa das suas organizações representativas.

Na Siderurgia as comissões de trabalhadores e intersindical levam a efeito esta noite um espectáculo de variedades, precedido durante a tarde de um convívio para crianças. Amanhã, entre outras actividades, realizar-se-á uma sessão solene (pelas 17 horas), para a qual foram convidadas diversas individualidades, designadamente o prof. Rui Luís Gomes e o general Costa Gomes.

Por seu turno, o Sindicato dos Ferroviários do Centro organizou um programa comemorativo da nacionalização da CP, com diversas iniciativas a concretizar no próximo dia 22, em Lisboa: manhã desportiva (parque de jogos de Marvila), almoço (cantina de Santa Apolónia), sessão de canto livre e intervenções.

Na EDP (área de Lisboa), as comemorações iniciam-se já na próxima segunda-feira, prolongando-se até ao dia 30 de Junho. Assim, e a título de exemplo, refira-se: no dia 17 de Abril, colóquio sobre a nacionalização do sector de electricidade; dia 19, teatro; dia 20, sessão de variedades; dia 21, sarau cultural e jantar de confraternização; de 25 a 29 de Junho, semana da criança; dia 30 de Junho, encerramento das comemorações na barragem de Castelo de Bode.

Trabalhadores da Função Pública cansados de esperar pelos aumentos

«Com ou sem Orçamento aprovado o Governo tem condições para proceder de imediato a discussão com os sindicatos da questão salarial», declara o Secretariado da Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores da Função Pública, que exige a imediata negociação das novas tabelas salariais do sector, protelada pelo Executivo com o argumento de que o OGE ainda não foi aprovado.

Admitindo que «a luta a curto prazo poderá ser a resultante deste processo, cujo arrastamento se torna insustentável», os sindicatos estão dispostos, no entanto, a esgotar «todas as formas de diálogo possíveis». Sabem, todavia, que «a intransigência, a demagogia, a falta de seriedade e a quebra de compromissos assumidos» têm sido uma constante por parte do actual Governo.

«O agravamento constante do custo de vida, e a perspectiva de um aumento salarial retardado, colocam de imediato a necessidade de uma resposta firme e decidida» – acrescenta a Federação.

SOLTAS

NOVA GREVE NA TAP?

O sindicato paralelo do sector de manutenção da TAP (que abrange menos de um terço dos trabalhadores do sector) anunciou a possibilidade de «novas formas de luta» a partir de 12 de Junho, para o caso da administração não cumprir o acordo firmado no princípio desta semana, e que permitiu pôr termo a uma greve de quase dois dias.

EMIGRANTES

De passagem por Lisboa para umas férias na Madeira, o secretário de Estado francês para os Trabalhadores imigrados assegurou que os emigrantes portugueses em França não serão afectados pela «revisão das condições de estadia e trabalho» dos estrangeiros. «Respeitaremos o acordo franco-português» existente, declarou aquele governante.

CONGELAMENTO

O CCT das conservas pelo frio continua congelado, decorrido que está mais de um ano sobre o início do processo de revisão do contrato – asseguram os sindicatos da indústria de conservas, desmentindo desse modo afirmações dimanadas do Ministério do Trabalho. Trata-se de «um verdadeiro escândalo laboral», acrescentam os sindicatos.

CONVENÇÕES DA OIT

As convenções da OIT números 122 e 142, relativas a política de emprego e ao papel da orientação profissional e da formação profissional na valorização dos recursos humanos, são objecto de duas propostas de lei que têm em vista a sua ratificação pelo Estado português, e que se encontram submetidas a apreciação pública até ao próximo dia 26. Nos termos constitucionais, compete as organizações de trabalhadores pronunciarem-se sobre aquelas propostas, durante este período.

CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL

O SECRETARIADO DA CIS CONVOCA TODAS AS COMISSÕES DE TRABALHADORES DO DISTRITO DE SETÚBAL PARA UM PLENÁRIO DE C.T.S. A REALIZAR NO PRÓXIMO DIA 16-4-79 (SEGUNDA-FEIRA) AS 16.00 HORAS NA FFUAP JUNTO AO JARDIM DA COVA DA PIEDADE.

O.T.

1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO POLÍTICA-SOCIAL
2. 1.º DE MAIO
   a) MEDIDAS A TOMAR FACE A POSIÇÃO DA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DO INATEL

NOTA: *O SECRETARIADO DA CIS, ATENDENDO À GRANDE IMPORTÂNCIA DE QUE SE REVESTE ESTE PLENÁRIO, *O SECRETARIADO DA CIS, APELA PARA QUE TODAS AS C.T.S. PARTICIPEM ACTIVAMENTE.

O SECRETARIADO DA CIS

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA

II CURSO INTENSIVO DE SAÚDE PÚBLICA PARA ENGENHEIROS MUNICIPAIS

A Escola Nacional de Saúde Pública realiza, de 18 de Junho a 12 de Julho do corrente ano, o II Curso Intensivo de Saúde Pública para Engenheiros Municipais, destinado exclusivamente a técnicos de engenharia (engenheiros e engenheiros-técnicos) de câmaras municipais e de serviços municipalizados.

Os interessados deverão contactar os serviços da câmara municipal onde trabalham, os quais dispõem de todos os elementos de informação necessários.

Lisboa, 9 de Abril de 1979

O PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

a) ALOÍSIO M. COELHO

Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra do Sul e Ilhas Adjacentes

CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 34.º alínea d) dos actuais Estatutos, se convocam todos os associados deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos, para reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 28 de Abril de 1979, pelas 15.00 horas nas instalações da Caixa Auxiliar dos Estivadores, localizada na Travessa da Ribeira Nova, n.º 26-1.º-Lisboa, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: — DISCUSSÃO APROVAÇÃO E VOTAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS.

Porque a tua presença é de vital importância para o futuro do Sindicato, solicitamos-te que não faltes.

Participa no seu destino.

Comparece.

Lisboa, 11 de Abril de 1979

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) Jorge Duarte Louro

Anúncio das "Horas de Maria" destruído pela madrugada

Durante a madrugada de anteontem, num momento em que, segundo o gerente do cinema, não se encontrava no local o agente da PSP, quatro jovens não identificados, com idades compreendidas entre os 18 e os 22 anos, destruíram, com ferros, na pala exterior, em acrílico, as letras do anúncio do filme «As Horas de Maria» e a bilheteira da porta principal do cinema «Nimas», em Lisboa.

Apesar do ocorrido, o cinema «Nimas» continuou as suas habituais sessões. Aquela casa de espectáculos, que tem acomodação para 235 pessoas, já vendeu cerca de dez mil bilhetes para o filme «As Horas de Maria», tendo obtido uma receita bruta de bilheteira de mais de 492 mil escudos.

«As Horas de Maria» foi estreado na noite do passado dia 3, as 21,30 horas, em meio a uma série de protestos de alguns sectores, que acusam o filme de ofender os princípios religiosos do povo português.

Entretanto, a Polícia de Segurança Pública de Lisboa e a Polícia Judiciária tomaram conta da ocorrência de anteontem. Os prejuízos sofridos pelo «Nimas» estão calculados em mais de 50 mil escudos.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Olhos na balança...

A volta de três «bifinhos» rodou todo o trama que fez do talhante Simões um réu, seis anos depois de ter estado em idêntica posição numa das salas da Boa Hora, por delito da mesma família: especulação no preço da carne. Desta vez Simões levou mais catorze escudos do que o estipulado, apenas em trezentos e cinquenta gramas de vaca. Ou seja, vendeu carne de duzentos e vinte escudos o quilograma a duzentos e sessenta e um. Simões. «Foi tudo por distracção. Tinha estado a aviar carne desse preço a uma cliente anterior e quando me apareceu a senhora Isaura, não sei onde tinha a cabeça, que marquei na balança automática o mesmo valor por quilo, apesar de ela me ter pedido carne dum preço mais baixo». O juiz não se mostrou lá muito predisposto, pareceu-nos, em aceitar a versão de Simões. mas então como era isso de lançar toda a responsabilidade para o automatismo da balança e para os reflexos condicionados de Simões. Juiz. «O que é certo é que casos deste tipo se acumulam, caem-nos aqui as dezenas e as versões quase sempre as mesmas. As desculpas pouco ou nada variam. Falha-vos a imaginação».

Dois elementos da Fiscalização Económica apresentariam depois os seus depoimentos. tudo acontecera por mera rotina, não tinha havido nenhuma denúncia especial. Só que ao chegarem junto de Simões ele estava mesmo a prevaricar. E quanto ao talhante ter sido vítima de distracção, há um pormenor que não coincide. não viram nenhuma cliente a ser atendida antes da senhora Isaura. Pelo menos durante os dez ou quinze minutos em que se mantiveram nas imediações do local do delito.

Entra a lesada. Desloca-se com grande dificuldade, quase tacteando os bancos e as pessoas. Óculos de grossas lentes. Afirma-se cliente de há vários meses no mesmo talho (Moscavide, supermercado. A. C. Santos). Que não, que nunca dera por nada. Que nunca se sentira prejudicada no peso. Juiz. «Mas a senhora tem balança? Costuma conferir o peso lá em casa?». Isaura. «Não tenho esse hábito». Juiz. «E não se preocupa em verificar se o valor marcado na balança automática coincide com o preço da carne pedida? Naquele dia verificou?». Isaura. «Não o fiz. É que sabe, senhor doutor, eu vejo muito mal. E mesmo que quisesse não conseguiria distinguir os números lá marcados».

Uma má visão, portanto, «quem maus olhos tem, preços não vê»), que desde logo aclarou (situando) a estratégia do delito. Num pormenor que ao juiz, para nossa surpresa,parece ter passado despercebido, dado que não se lhe referiu, preferindo, ao condenar Simões a vinte dias, de prisão com pena suspensa, penetrar nos atalhos da «mera negligência» e, na convicção, «de que o réu se terá enganado ao marcar na balança electrónica um preço doutra espécie de carne que não da que estava a vender».

Como se a responsabilidade criminal (neste caso) não passasse por uma atitude de especulação, mais do que premeditada (Simões conhecería a deficiência da cliente e vigarizou-a, (desta vez e, antes, quantas mais?). Pelo que chamar «mera negligência» ou «engano» a acto de declarada má-fé, constitui um juízo de valor que ultrapassa a compreensão do repórter. Sobretudo, quando se sabe o rigor e a «balança» pesada, tantas vezes utilizada naquele executivo, por causas, quanto a nós, bem menos graves e transparentes.

MANUEL GERALDO

ANTECIPANDO-SE A SENHORIOS

PJ está a enviar ocupantes a tribunal

A Polícia Judiciária de Lisboa está a instruir processos-crime relacionados com a ocupação de casas após 14 de Abril de 1975 no propósito de enviar a tribunal uma larga maioria de ocupantes de habitações até então (e durante muitos meses) devolutas. Em muitos casos, segundo apurou o «DL», nem sequer existe queixa dos senhorios na PJ.

Independentemente de se saber desde já se a PJ de Lisboa não estará a forçar uma grave situação social, lembra-se que na Assembleia da República há três propostas de projectos de decretos-lei para casos verificados nessas circunstâncias, devidamente justificados. Uma das propostas, da autoria do grupo parlamentar do PCP, veio a baixar a respectiva comissão, enquanto as do PS e da Associação dos Inquilinos Lisboenses ainda não foram apresentadas ao plenário. Aguarda-se que o sejam ainda nesta sessão legislativa.

Respeitam as propostas em causa a amnistia para os casos de ocupação de casas devolutas ocorridos após a publicação do Decreto-Lei n.º 198-A/75, a que então foi dada escassa publicidade, bem como a sua legalização. A PJ resolveu agora «dinamizar» o assunto com o despropósito que decorre face ao problema e a manutenção de um parque habitacional altamente deficitário.

Dois anos de prisão no máximo é a pena prevista para casos deste tipo, a despeito das fortes razões que levaram muitas famílias a recorrerem a casas devolutas por períodos que a lei não permitia, mas que muitos senhorios praticaram impunemente ante a incapacidade das forças dirigentes e da própria CML em proceder a sua legalização.

TAP EXPLICA ACIDENTE

Avião de Porto Santo podia viajar sem porta

FUNCHAL, 14 – O avião da TAP que na noite de quinta-feira última perdeu uma porta ao descolar de Porto Santo é um pequeno aparelho «beechcraft» de oito lugares – esclareceu a transportadora aérea portuguesa.

Esses aviões, conhecidos por táxis aéreos e utilizados nos voos regionais, podem inclusivamente voar sem porta já que são construídos para fotografia aérea e para o pára-quedismo, desportivo.

Segundo um comunicado ontem distribuído pela TAP, embora não houvesse perigo para os seis passageiros que seguiam no avião, entre os quais uma criança, o piloto achou conveniente regressar à pista para se investigarem as causas do incidente.

A TIA HELENA

A tia Helena, que alguns de vocês já conhecem de um outro lugar, é assim como uma espécie de tia muito amiga, que gosta muito de contar histórias aos seus inúmeros sobrinhos. Não é uma tia velhota e resmungona, mas uma tia bem disposta, que sente um grande prazer em conversar e brincar com os sobrinhos que são, afinal, vocês, pequenos leitores.

Mas como é difícil brincar com tantos sobrinhos ao mesmo tempo a tia Helena imaginou uma maneira de vos contar histórias de forma a que todos possam não apenas ler, mas fazer delas uma brincadeira. Mas uma brincadeira séria. Vocês sabem muito bem o que é brincar a sério, não é verdade?

Pois é, eu conto-vos uma história que está escrita em forma de teatro e que vocês poderão depois, se quiserem, representar com os vossos amigos, lá em casa para os vossos pais, na escola, com a ajuda dos vosos professores, enfim, uma história que não ficará apenas no papel mas que poderá ser vivida por vocês, que poderá ser transformada numa brincadeira, muito divertida, ou muito séria, conforme vocês a interpretarem.

E se precisarem de ajuda, se tiverem dúvidas ou quizerem fazer perguntas, já sabem, a tia Helena terá muito prazer, na medida do possível, em conversar com vocês. Escrevam.

O AQUÁRIO MODELO

A cena passa-se num aquário daqueles que muitos meninos e meninas têm lá em casa. Com peixes pequeninos e maiorzinhos, coloridos ou todos pretos e que parece nada terem que fazer.

Mas será assim, na verdade?

Vocês já pensaram o que se passará realmente na vida do aquário?

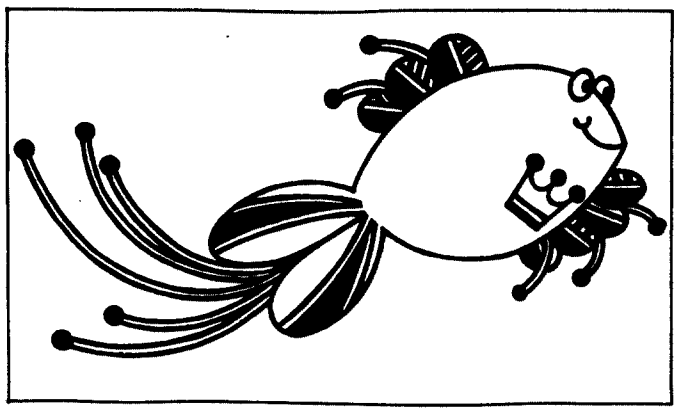
Vamos pois imaginar que um aquário é assim como uma espécie de país, mais ou menos organizado conforme os peixes que lá vivem, um pequeno mundo, com todos os problemas que se apresentam aqueles que vivem em comunidade.

1.ª CENA

Arauto – Sua Majestade o rei Espadinha!

Todos – Majestade!!!

Rei – Convoquei esta reunião, porque estou muito zangado com todos vocês.



Peixe Rei

Todos – Zangado?! Mas porquê?!

Rei – Porquê?. Vocês perguntam porquê?!

Limpa fundos – Perguntamos. Pela minha parte não vejo razão para que V. Majestade esteja zangado!...

Rei – Tu, precisamente tu, o limpa fundos mais preguiçoso que já viveu e trabalhou neste aquário.

Limpa-fundos – Preguiçoso, eu?

Rei – Sim tu, o fundo do aquário está uma vergonha! Sujíssimo! Tu não fazes nada, nada, nada, nada. Não limpas nada! És um porcalhão.

1. peixe – Lá isso é verdade. O fundo do nosso aquário está uma vergonha. V. Majestade tem toda a razão.

Rei – Cala-te. Tu não tens razão para falar, és um desordeiro, passas a vida a perseguir os teus companheiros, a comer-lhes as caudas, não respeitas ninguém!

Limpa-vidros – Lá isso é verdade. Esse sujeito aí, na minha opinião, já devia ter sido expulso do aquário.

Rei – Olha quem fala! Parece que nada te pesa na consciência, se é que um limpa vidros tem consciência...

Limpa-vidros – Claro que tenho consciência, ora essa! E para falar com franqueza não tenho nenhum peso na consciencia

Rei – Ah, não tens?! Olha bem para os vidros do aquário. Que tal te parecem? Estão limpos?!

Todos – Estão sujíssimos!

Limpa-vidros – V. Majestade compreende, o aquário é um pouco grande, eu sozinho...

Rei – Preguiçoso, preguiçoso é o que tu és. O teu antecessor mantinha os vidros do aquário limpíssimos. Tu é que não gostas de trabalhar.

2.º peixe – Pois é, ele é mesmo um molengão.

Rei – E tu, sim tu, o que julgas que és? És um patife, um patife que comes os teus próprios irmãos. Um assassino.

3º. peixe - Mas, Majestade, os peixes sempre foram assim. Sempre se comeram uns aos outros, sempre foram preguiçosos...

1º. peixe - Por isso é que os homens, os donos dos aquários, cuidam de nós, nos dão de comer, limpam os aquários, mudam a água quando ela está suja...

Rei - E quanto menos cuidados vocês tiverem quanto mais sujarem e menos limparem, mais vezes os homens terão que interferir na nossa vida.

2º. peixe - Não percebo, Majestade. Então não são eles que têm obrigação de cuidar de nós?

Limpa-fundos - Não são os homens que têm obrigação de limpar o fundo do aquário quando ele está sujo?

Limpa-vidros - Não são os homens que têm obrigação de limpar os vidros do aquário quando nós já quase não vimos nada lá para fora?

Rei - Obrigações, obrigações. Vocês só pensam nas obrigações que os homens têm para connosco. Não pensam que este é o nosso aquário, o sítio onde vivemos, o nosso lar? E que quanto melhor tratarmos dele menos vezes os homens terão que interferir na nossa vida?!

1º. peixe - Eu por mim, não me importo mesmo nada que os homens de vez em quando limpem o aquário.

Rei - Pois eu importo-me. Detesto ser despejado para um alguidar enquanto eles remexem no areão do fundo do aquário, que é, ao fim e ao cabo a minha terra.

2º. peixe - Mas eles até gostam de fazer isso.

Rei - Gostarão, talvez. Mas eu não gosto que mudem de sítio as plantas em que me habituei a abrigar-me para dormir, que são afinal as árvores da nossa terra.

3º. peixe - Mas isso diverte-os...

Rei - Vocês não têm amor ao vosso aquário. É aqui que vivemos!

Limpa vidros - Claro que temos amor ao nosso aquário. É aqui que vivemos!

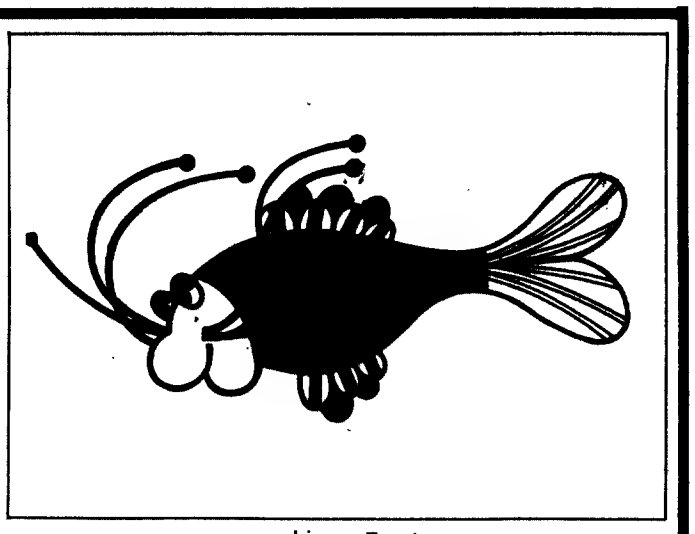
Rei - Pois se todos pensam como tu, vou fazer-lhes uma proposta.

Limpa fundos - Qual é essa proposta, majestade? Se é para eu trabalhar mais...

Rei - É isso mesmo. É para todos trabalharmos mais, sermos mais unidos, não nos perseguirmos uns aos outros...

1º. peixe - Mas nós somos apenas peixes...

Rei - E devemos orgulhar-nos de sermos peixes, devemos ter orgulho no nosso aquário, devemos fazer tudo o que pudermos para que a interferência do homem na nossa vida seja reduzida ao mínimo indispensável. Devemos procurar ser tão livres e independentes quanto for possível aos peixes de um aquário.



Limpa Fundos

Pensem nisto. Voltaremos a reunir-nos para me darem conta da vossa decisão.

2ª. CENA

Rei - Então, resolveram alguma coisa?

Tomaram alguma decisão?

Limpa-vidros - Tomámos, sim, Majestade.

Limpa-fundos - Depois de muito pensarmos...

1º. peixe - De muito discutirmos...

2º. peixe - Chegámos a conclusão...

3º. peixe - Que V. Majestade tem toda a razão.

Rei - Ainda bem. Embora eu não pretenda ter sempre razão, parece-*me que desta vez...*

Todos - Vossa Majestade tem toda a razão!

Limpa-vidros – Portanto, a partir de agora os vidros do aquário, pelos quais sou responsável, vão andar impecavelmente limpos.

Limpa-fundos - E no fundo do aquário não haverá qualquer espécie de sujidade.

1º. peixe - Eu respeitarei as caudas dos meus irmãos como respeito a minha própria.

2º. peixe – E eu não comerei qualquer outro peixe, por mais pequeno que seja.

3º. peixe - Seremos peixes diferentes, livres e quase...quase independentes.

Limpa-vidros - Dependeremos apenas do homem no que respeita a comida...

Limpa-fundos - E seremos despejados no alguidar o menor número de vezes possível.

1.º peixe – O nosso aquário servirá de exemplo aos outros aquários.

2º. peixe - Nenhum outro será mais asseado do que o nosso.

3º. peixe - Seremos um aquário modelo!

Rei - Muito bem. Estou muito contente convosco.

1º. peixe - E nós muito gratos a vossa Majestade,

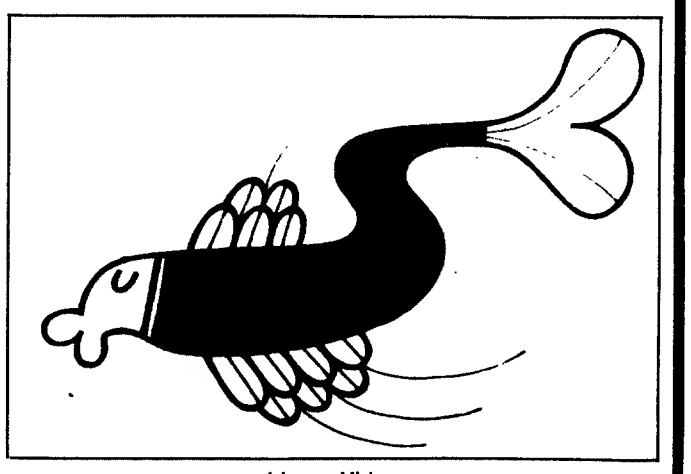
2º. peixe - Que nos mostrou o caminho,

3º. peixe - Da quase liberdade.

Limpa-vidros - Porque enquanto houver aquários, não há peixes livres,

Limpa-fundos - Mas nem por isso deixaremos de tentar tudo para sermos felizes!

Helena Moedas
ilustrações
de Santos Almeida



Limpa Vidros

AMORTECEDORES
Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B
(A Benfica)

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 371341
PORTO: Av dos Aliados 207 • Telef 31 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons Bivar 65 • Telefs 25035 6

CHEGOU A PRIMAVERA Black & Decker
GRANDE OFERTA EM ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
CONJUNTO GIRASSOL
BERBEQUIM DNJ50
8MM 1 VELOCIDADE
COM DISPOSITIVO
SERRA CIRCULAR
SÓ 1599$
POUPE 845$
NUNCA MAIS HAVERÁ UMA OCASIÃO COMO ESTA!
A CASA DOS BERBEQUINS
VEJA A EXPOSIÇÃO DA LINHA Black & Decker NAS NOSSAS 3 LOJAS
ALFREDO A. MOREIRA, LDA.
1 - R. Ferreira Borges, 16 — ☎ 66 21 46/66 86 56 - LISBOA
2 - Hobby — Drugstore Apolo 70 — ☎ 77 40 94 - LISBOA
3 - Hobby — Drugstore Alvalade — ☎ 80 49 13 - LISBOA
(lojas Hobby abertas até à meia-noite)
Ou encomende sem sair de casa, pelo correio a cobrança, para DOMICIL - Rua Tomas da Anunciaçao, 68 B - 1300 LISBOA
DNJ50 • D984 • 1 599$00 MAIS PORTES DE CORREIO
MENCIONE COM LETRA BEM LEGÍVEL O SEU NOME E MORADA.

LITERATURA INFANTIL • O QUE DIZEM OS AUTORES

Maria Lúcia Namorado: Viver do que escrevemos? Que ideia!

Inquérito orientado por Soledade Martinho Costa

P – O que pensa do preço actual do livro?

R – Penso que, entre nós, o livro sempre foi caro; prova de que ainda não conquistou o lugar que lhe compete como «produto necessário» que é; e, também, índice do analfabetismo. Hoje atingiu um preço exorbitante e só os privilegiados o podem adquirir. Este problema deve ser urgentemente encarado e resolvido pelas entidades responsáveis pela cultura neste País.

P – Acha que o trabalho do autor português de livros para crianças é suficientemente apoiado pelos nossos editores ou relegado para um segundo plano em favor de obras de autores estrangeiros?

R – Devemos reconhecer que uma ou outra editora tem manifestado certo interesse por trabalhos de autores portugueses. Mas a maior parte das obras oferecidas às nossas crianças continua a ser traduções.

P – Quanto às livrarias: Nas suas montras e escaparates reconhece que divulgam e acarinham, acentuadamente, os nossos autores de literatura infantil ou nesse capítulo dão primazia aos livros traduzidos?

R –Qualquer pessoa verificara que a grande maioria das montras das livrarias estão repletas de traduções. Mesmo na época do Natal e Ano Novo algumas das mais importantes livrarias da Baixa lisboeta mostravam em lugar de destaque, nas suas montras, livros traduzidos; e, nas prateleiras laterais, os originais portugueses.

P – Aceita que a realização de programas radiofónicos para crianças têm sido orientados de modo a contribuir para a divulgação pela RDP das obras dos nossos autores?

R – Não conheço todos os programas. Estou a pensar num que oiço frequentemente, o qual tem desenvolvido apreciável esforço nesse sentido. Mas falta-lhe a colaboração permanente e atenta de pessoa conhecedora da literatura para a infância; falta grave, que leva a não dar aos pequenos ouvintes obras que para eles se tem escrito, e a atribuir a crianças a autoria de quadras populares e poemas de conhecidos poetas. Para este facto já chamei a atenção de um dos responsáveis do programa.

P – Qual a sua opinião quanto à colaboração dos autores portugueses em trabalhos emitidos pelo Dp. de Prog. Infantis – Juvenis da RTP? Parece-lhe notória ao ponto de se fazer sentir que essa mesma colaboração existe?

R – «Notória» não é. Pelo pouco que tenho visto, penso que os autores portugueses deviam ser mais solicitados para colaborar nos programas infantis da RTP.

P – Relativamente à Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Gulbenkian, vários departamentos do Ministério da Educação, etc., entende que o apoio até agora prestado por esses organismos serve as carências de ordem geral incluindo as do próprio escritor ao nível da realização da sua obra?

R – De maneira nenhuma. Mas deixe colocar a criança em primeiro lugar, como é devido. E pergunto: Quantas crianças portuguesas não possuem um único livro, escolar ou não? Quantas só possuem o livro escolar? Aqui ficam duas perguntas cujas respostas gostaria que fossem dadas, de maneira animadora, pelas Instituições que menciona. Virão, essas respostas animadoras, a partir deste ano de 1979? Todos os que sentimos os problemas da infância o desejamos sinceramente.

P – Que trabalhos tem na gaveta à espera de publicação? Tem obras para reeditar? Se já editou por conta própria por que o fez?

R – Tenho alguns trabalhos na gaveta, sim, à espera de publicação: contos, novelas, teatro... Para reeditar tenho todos os meus livros excepto um. Nunca editei por conta própria livros para crianças.

P – Considera que em Portugal o escritor de livros para crianças pode viver exclusivamente da venda das suas obras?

R – Que ideia!

P – O que pode adiantar sobre a utilização por parte das editoras de textos para livros escolares sem prévia autorização dos seus autores? Concorda com as alterações sofridas por vezes por esses mesmos textos?

R – Não sei se a responsabilidade é mais dos editores se dos seleccionadores. Penso que textos de qualidade devem ser divulgados; mas deve haver entendimento entre autor, seleccionador e editor. Quanto às alterações sofridas, por vezes, por esses mesmos textos, é evidente que, se o autor for consultado e estiver de acordo, nada há a objectar. Mas chega-se ao ponto de não ouvir o autor e inscrever no livro a seguinte nota: «Por motivos didácticos, alguns textos foram adaptados». Alguns... Quais? Além do duplo abuso, o leitor – a criança – fica sem saber como é que tal ou tal autor, na verdade, escreve.

P – Quanto aos seus direitos de autor? Têm sido até hoje respeitados e protegidos? O que pensa deste assunto?

R – Quanto aos meus direitos de autor... Sem dúvida, há editoras honestas e cumpridoras. Mas também há as que fazem edições abusivas, sem conhecimento do autor, o que já aconteceu comigo. E não só...

P – Dizem que, praticamente, não existe crítica literária em Portugal. Sente que essa falta é importante no que se refere aos livros para crianças?.

R – Não é importante, é importantíssima. Uma crítica literária esclarecedora e acessível ajudaria as famílias e os educadores a resolver o problema delicado e nada fácil da escolha dos livros para as suas crianças. Há uma ou duas revistas que publicam notas críticas sérias. Mas não é o bastante. Até porque essas revistas atingem um público muito restrito.

P – No livro infantil que insignificado tem para si o pormenor da ilustração e da cor?

R – O pormenor da ilustração e da cor é, deve ser, um complemento enriquecedor da obra literária para a infância, a qual, como toda a obra literária, não pode deixar de ser uma expressão de arte. Se assim não for, não será digna da criança.

P – Quando se diz que não há renovação de autores portugueses de literatura infantil concorda com esta opinião?.

R – Não. Não concordo. O amor pela criança é o maior dos estímulos. Não temos outros, mas este existe. E, apesar de tudo, a renovação de autores vai-se fazendo, embora lentamente.

P – Quer dar uma sugestão sobre o que gostaria de ver concretizado relativamente ao papel do escritor português de literatura infantil na nova sociedade em que se encontra actualmente inserido?

R – Gostaria que todos cumprissemos o dever de ajudar a criança portuguesa a amar uma sociedade nova e justa e a querer inserir-se realmente nela. Ajudá-la através do conto, da poesia, do teatro ... de bibliotecas vivas ... Lembro aqui alguns livros de Sidónio Muralha. Que o escritor português para a Infância faça, cada qual à sua maneira e estatura, o que esse poeta tem feito.

P – Que deseja para as crianças portuguesas neste Ano Internacional da Criança?

R – Neste Ano Internacional da Criança desejo (como sempre tenho desejado) que, finalmente, o adulto respeite, dia-a-dia, os Direitos da Criança. E comece a construir de facto, sem mais demoras, para ela e com ela, o mundo novo, justo e fraterno que lhe é devido.

(MARIA LÚCIA NAMORADO)

Nome: Maria Lúcia Namorado.
Naturalidade: Torres Novas.
Obras infantis publicadas:

«A história do pintainho amarelo» – «A história de um bago de milho» – «Era uma vez...» – «O meu livrinho de quadras» – «O meu livrinho de provérbios» – «O meu livrinho de adivinhas» – «Aventuras do Janoca e do Janeca».

Aventuras de Cristalina — A gota de Água

–Cheguem-se para lá! – dizia uma gota de água ás irmãs.

– Se não estás bem, muda-te! – respondiam as outras.

– Meninas! – repreendia a mãe-nuvem, que a todas prendia no seu abraço. – Porque estão sempre a implicar?

– Não sou eu...Não sou eu...–respondiam todas, uma a uma. Todas excepto Cristalina, a gota de água que primeiro tinha falado. Irrequieta, curiosa, não estava sossegada nem um bocadinho.

– Que tens? – perguntava-lhe a mãe-nuvem.

– Ai, minha mãe, minha mãe, quem me dera correr mundo, sair daqui!...

Isto repetia-se todos os dias. Até que a mãe disse:

– Nada mais fácil, minha filha, se é essa a tua vontade.

–O quê? A mãe dá licença?

– Com certeza! Gosto que as minhas filhas estejam comigo, mas não as quero contrariadas. Se o teu gosto é correr mundo, porque não hás-de ir? Vou soltar-te. Adeus, minha pequenina gota de água. Tem juízo, procura ser útil e amável, e sê feliz, Se um dia quiseres voltar, estou sempre pronta a receber-te. A receber-te com alegria.

A mãe-nuvem aconchegou mais a si aquela pequenina gota de água e as irmãs rodearam-na com carinho, já esquecidas das questões que se levantavam entre elas. Depois, a mãe-nuvem deixou que a Cristalina se desprendesse, e ela partiu pelo espaço.

Não tardou a encontrar muitas outras gotas de água e achou que o melhor seria misturar-se com elas. Eram tantas, tantas, e tão parecidas que nem davam pela sua presença. Cristalina compreendeu que as suas companheiras provinham de outras nuvens; compreendeu, até, que algumas nuvens deixavam cair todas as suas gotas de água, de tal maneira que se desfaziam. Ficou um bocadinho pensativa:

– E se a minha mãe se desfaz e eu não torno a vê-la?

Mas este pensamento durou um momento:

– Ora! Ela disse que se eu quisesse voltar, estaria pronta a receber-me.

E, já optimista, Cristalina continuou a viagem pelo espaço.

Aquilo não era exactamente como ela tinha suposto. Pensara que poderia ir ao acaso, como melhor lhe apetecesse. Mas, qual! A não ser quando o vento soprava forte e as obrigava a mudar de direcção, todas as gotas de água seguiam mais ou menos a par, levadas por uma força que as conduzia para uma grande mancha cheia de cores e formas estranhas, completamente diferente do firmamento onde se lembrava de ter estado.

– Que será aquilo? – perguntou a nossa gota de água.

– Aquilo é a Terra. – repondeu-lhe uma companheira que, pelos vistos, era muito instruída. – É para lá que nos dirigimos.

– Ora essa! E se nós quisessemos ir para outro lado? – perguntou Cristalina que, como sabemos, era um pouco rebelde.

– Não podíamos.

– Não podíamos, porquê?

(De um livro a publicar)

MARIA LÚCIA NAMORADO

O IMENSO ADEUS

RAYMOND CHANDLER

© — Livros do Brasil/College Trustees

—Gosto dos bars à tardinha, logo que abrem. Quando ainda há ar fresco e limpo e tudo está luzidio e o tipo do bar dá a última olhadela ao espelho para verificar se a gravata está direita e o cabelo bem liso. Gosto das garrafas arrumadas nas prateleiras do fundo e dos copos bem brilhantes e da sensação de antecipação que se tem. Gosto de ver o homem misturar a primeira bebida da tarde e pô-la no bar com o pequeno guardanapo bem dobrado ao lado. Gosto de a saborear sem pressa. A primeira bebida sossegada num bar sossegado—é estupendo!

Eu concordei.

—O álcool é como o amor. O primeiro beijo é mágico, o segundo é intenso e o terceiro rotina. Depois só resta despir a rapariga.

—E isso é mau? perguntei-lhe.

—É uma excitação de alto nível, mas a emoção é impura -impura no sentido estético. E não estou a diminuir a importância que o sexo tem. É necessário e não absolutamente feio, mas é sempre indispensável prestar-lhe atenção. Conseguir que seja maravilhoso é produto de muito trabalho e leva-nos tudo que temos.

Olhou em redor e bocejou.

—Não tenho dormido decentemente. E aqui está-se bem. Mas não tarda muito que os beberrões encham a casa e falem e riam alto e que as malditas mulheres comecem a gesticular e a fazer caretas e a chocalhar as malditas pulseiras e comecem a construir o encanto enlatado que lá mais para o fim da tarde terá um leve, mas inconfundível cheiro a suor.

—Você ferve em pouca água. Está bem, são humanas: transpiram, sujam-se, vão à retrete. Que esperava você —borboletas de ouro pairando numa nebelina cor-de-rosa?

Ele acabou a bebida, virou o copo e ficou a observar uma gota a formar-se lentamente no bordo, tremer e cair.

—Tenho pena dela—disse lentamente.—É uma cabra acabada. Talvez eu lhe tenha amisade. Um dia destes vou-lhe ser preciso e serei o único tipo que ainda fará alguma coisa por ela. E talvez nessa altura eu lhe falhe.

21

© – Livros do Brasil/College Trustees

Olhei-o.

—Você tem realmente geito para se vender—disse-lhe depois de algum tempo.

—Eu sei. Sou um tipo fraco, sem valentia ou ambições. Encontrei um anel de latão e não consegui convencer-me que não era de ouro. Um tipo como eu só tem um grande momento na sua vida, uma cambalhota perfeita no trapézio mais alto. E depois passa o resto da vida tentando não cair do passeio para a sargeta.

—Onde quer você chegar com esse discurso?

Tirei o cachimbo e comecei a enchê-lo.

—Ela está assustada. Completamente assustada.

—Mas de quê?

—Não sei. Nós já não temos grandes conversas. Talvez do velhote. O Harlan Potter é uma besta. Por fora todo ele é dignidade. Por dentro tem tão poucos escrúpulos como um carniceiro da Gestapo. A Sylvia está perdida. Ele sabe-o e detesta, mas não pode fazer nada. E espera e vigia e se a Sylvia alguma vez se envolver num grande escândalo ele há-de parti-la ao meio e enterrar as metades a mil milhas uma da outra.

—Você é marido dela.

Levantou o copo vazio e esmurrou-o com força no bordo da mesa. O copo estilhaçou-se com um som agudo. O tipo do bar olhou-nos mas não abriu a boca.

—É assim, camarada. Assim mesmo. É verdade que sou marido dela. Está escrito no registo. Sou os três degraus brancos e a porta verde e grande e o batedor de latão que se faz tocar para aparecer o criado e nos dá entrada no prostíbulo de cem dólares.

Levantei-me e deitei algum dinheiro sobre a mesa.

—Você fala demais, e sempre a seu respeito. Até à vista.

Saí e deixei-o sentado com a cara pálida e transtornada. Ouvi-o dizer-me qualquer coisa mas continuei a andar.

22

ERA UMA VEZ...

"O pássaro azul da imperatriz da China"

RICARDO ALBERTY

A imperatriz da China tinha tudo o que se pode imaginar: um palácio de mármore e cobalto, com lagos de faiança colorida, no meio de parques e jardins cheios de flores esquisitas e animais raros; tinha cofres a abarrotar de tesouros, jóias preciosas, e vestidos tão luxuosos e com a cauda tão comprida, que a imperatriz entrava na sala nobre do seu palácio, e já estava a sentar-se no trono, que ficava no alto de muitos degraus, e ainda a cauda do vestido vinha à porta da rua, segura pelas mãos de muitos escravos, criados e aias, que eram às centenas, para servir a imperatriz da China. A imperatriz da China tinha espelhos e móveis, cavalos e carruagens, barcos de passeio e leques de plumas tão grandes, que uma vez abertos, a tapavam toda, e colares de pérolas tão pesados, que mal podia com eles; tinha relógios de complicados mecanismos, que tocavam as horas por música, e caixas de música de segredo, com mecanismos mais complicados do que relógios.

Mas de tudo quanto tinha, o que a imperatriz da China mais adorava, era um pássaro azul, cor do céu, pouco maior do que uma borboleta, com as asas esguias de feitio de lanças, e as penas da cauda recortadas e curvas, e o bico adunco, em forma de garra, e que tinha a particularidade de falar, o que não deve ser difícil na China, onde a conversa das pessoas é quase como o piar dos pássaros.

O pássaro azul da imperatriz da China vivia numa gaiola dourada, de feitio de um palácio, com portas e janealas, escadas e patamares, telhados e torres, e sobretudo, muitos poleiros, para a imperatriz o poder apreciar no seu voo, que era uma espécie de bailado no ar. A gaiola estava no meio da sala principal do palácio da imperatriz, e recebia a luz de muitas janelas envidraçadas, que davam para o parque. E havia no palácio uma boa dúzia de criados só para tratar do pássaro azul da imperatriz da China. E a imperatriz, que se aborrecia, passava a vida a conversar com o pássaro azul cor do céu.

– Trli-piu? – perguntava-lhe a imperatriz, o que em chinês quer dizer: – és feliz?

E o pássaro azul respondia:

– Pió-pió-pió-pió-piu! –que significa em chinês: – Estou triste, triste, triste!...

– Porquê? – perguntava-lhe a imperatriz da China. Mas o pássaro azul escondia-se a um canto da gaiola, e não abria mais o bico.

E a imperatriz da China pensou que o pássaro azul talvez se sentisse apertado dentro daquela lindíssima gaiola dourada, ele que tinha nascido numa das grandes florestas dos confins da China, que também pertenciam à imperatriz. Então, deu ordem para que viessem à sua presença engenheiros e arquitectos, carpinteiros e vidraceiros, jardineiros e canalizadores, e mandou construir imediatamente para o pássaro azul, uma gaiola tão grande que parecia uma estufa, com lagos artificiais, fontes e relvas, e sobretudo muitos troncos de árvore, para ele poder voar à vontade de uns para os outros, como se estivesse num pequeno bosque.

Quando tudo ficou pronto, mandou transportar o pássaro azul da gaiola dourada para aquela espécie de estufa, e entrou ela própria lá dentro para perguntar:

– Trli-piu?

Mas o pássaro azul pousou num ramo, deixou-se ficar uns momentos calado, e por fim respondeu:

Pió-pió-pió-pió-piu!...

E o último **piu** foi tão prolongado e triste, que a imperatriz sentiu um peso no coração, e uma grande vontade de chorar. Imediatamente, ordenou que viessem de novo à sua presença todos os engenheiros e arquitectos, carpinteiros e vidraceiros, jardineiros e canalizadores, e mandou construir uma cúpula de vidro, armada sobre fortes varões de ferro, sobre o parque mais bonito que havia em redor do seu palácio, para soltar aí o pássaro azul, e vê-lo feliz.

Demorou muitas semanas, e quando tudo estava pronto, a imperatriz da China entrou na tal espécie de estufa, pegou no pássaro azul com todas as cautelas, e soltou-o no parque envidraçado. Viu-o voar, voar, cada vez mais alto, até à cúpula de vidro, por onde entrava o sol a jorros, e depois descer quase a pino, e desaparecer entre a folhagem. Meteu-se pelas alamedas, por entre as flores raras, e chegou a molhar os pés e a cauda do vestido nos regatos, chamando o pássaro azul com palavras meigas, que em chinês são ainda mais meigas. Mas o pássaro azul não lhe respondia. Até que o encontrou metido no buraco do tronco de uma árvore, e nem foi preciso perguntar-lhe nada, porque o passarinho repetia, num trinado que nunca mais acabava:

Pió-pió-pió--pió-piu! Pió--pió-pió-pió-piu-piiiiu!...

Parecia que chorava!

A imperatriz da China, habituada a que tudo e todos lhe obedecessem, teve primeiro uma fúria, e perguntou ao pássaro:

– Que queres, afinal?

E o pássaro azul saiu do buraco do tronco da árvore, deu uma volta no ar, pousou num ramo, abriu as asas do feitio de lanças, sacudiu as penas da cauda recortadas e curvas, estendeu a cabeça para o alto, abrindo o bico em forma de garra – era uma beleza! – E trinou:

– Chrriu-chilriu-chilriu! – o que em chinês significa: – Quero a liberdade!

A imperatriz da China ficou tão triste que até lhe vieram as lágrimas aos olhos. Depois, sentou-se numa pedra a pensar. Pensou, pensou, pensou, e por fim chegou a uma conclusão, que é o que sucede a qualquer pessoa que pensa, mesmo que não seja imperatriz, nem da China. Mandou novamente chamar todos os seus engenheiros e arquitectos, carpinteiros e vidraceiros, jardineiros e canalizadores, e deu-lhes ordem para desfazerem a martelo e à machadada, a escopro e alicate, o mais depressa possível, a enorme cúpula de vidro armada sobre fortes varões de ferro, que cobria o parque maravilhoso.

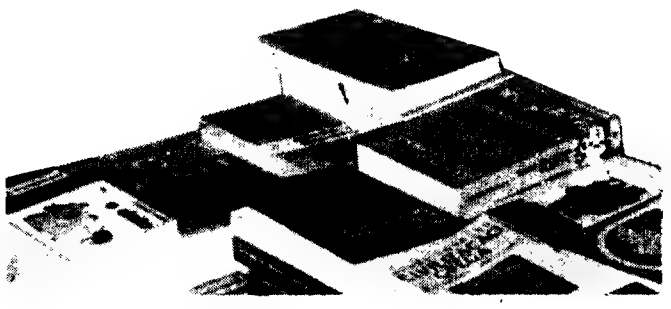
E quando tudo estava acabado, a imperatriz da China voltou devagarinho para o seu palácio, arrastando a pesada cauda de muitos metros, e subiu até à janela mais alta da torre mais alta. Olhou para baixo, e viu a cauda do seu vestido ainda à porta da rua. Mas, olhando para as copas das árvores do parque, viu outra coisa muito bonita e que naquele momento lhe interessava mais do que a cauda do seu vestido de imperatriz da China. Viu o pássaro azul, de asas bem abertas brilhando à luz do sol como esmalte, as penas da cauda bem estendidas, o bico aberto apontando para o céu, voar, voar, voar sem descanso, cada vez mais alto, na direcção do infinito, tão azul como ele. E cantava alegremente, com toda a força dos seus pulmões, para a imperatriz da China ouvir:

– Trrriu-tchilriu-tiu-trliu-trliu-trliu! – o que em chinês quer dizer: – Sou feliz, feliz, feliz!

E, enxugando uma lágrima de saudade ao lenço de rendas caras, a imperatriz da China sentiu-se feliz também.

Do livro «O Príncipe de Ouro»

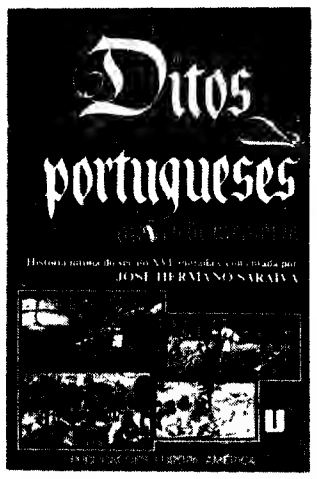
NOVOS LIVROS



"Ditos portugueses dignos de memória" — de autor desconhecido

De «Autor desconhecido», esta «História intima do Século XVI» que, Publicações Europa-América publicaram numa edição, integrada na sua «Biblioteca Universitária», anotada e comentada pelo dr. José Hermano Saraiva.

Como na introdução, J. H. Saraiva refere: O que sabemos dos **Ditos Portugueses Dignos de Memória** é o que seu autor desconhecido nos diz no «Prólogo aos leitores». Esperou que «o insigne João de Barros», imitando Plutaco depois de ter celebrado os «feitos valorosos que se fizeram na conquista da Índia», escrevesse «os bons ditos». E o autor anónimo dá-nos a decisiva razão: «posto que os feitos sejam de imortal louvor e nome, não são por isso os ditos de pequeno valor e preço». Ele entende que «uma cousa pequena ou uma palavra faz conhecer melhor os costumes das pessoas que as disseram que os infinitos inimigos mortos em batalhas e as cidades destruídas e reinos conquistados».



Estes «Ditos Portugueses Dignos de Memória» referem-se a um período extenso que abrange cinco reinados, de D. Afonso V a D. Sebastião. Mas mais de dois terços dos episódios, como observa o dr. José Hermano Saraiva, «situam-se durante o reinado do Piedoso e sua mulher, D. Catarina». Daí o comentador concluir: «O autor viveu, sem dúvida, nesse tempo e deve ter conhecido pessoalmente D. João III, o único monarca sobre cuja personalidade se pronuncia».

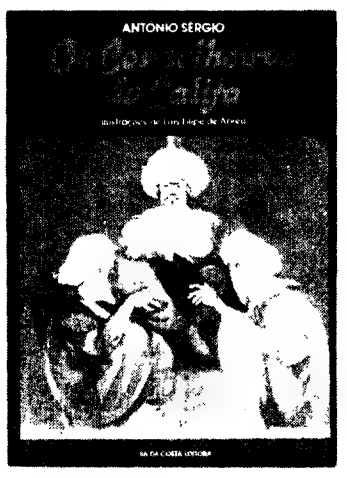
A escrita não encaminha para a hipótese do autor desconhecido ser um homem de letras, não se trata de uma obra literária cuidada, o estilo é corrente, despretensioso, vulgar, mas a obra, em si, é invulgar. Como justamente afirma o dr. José Hermano Saraiva, a quem cabe o mérito de a ter revelado, estamos perante «uma obra única em toda a literatura portuguesa» e um documento histórico da maior importância.

António Sérgio escreveu para as crianças portuguesas

Dos seis livrinhos que o escritor António Sérgio consagrou às crianças portuguesas, em volumes ilustrados por Luís Filipe de Abreu, a Livraria Sá da Costa Editora, reeditou agora os seguintes: «Na Terra e no Mar», cuja primeira edição saiu em 1924; «Contos Gregos», de 1925; «Os Conselheiros do Califa», de 1927; e «Os Dez Anõezinhos da Tia Verde-Água». Com excepção deste volume, cuja primeira edição fora publicada pela editora Ática, os outros três tinham saído pela Livraria Aillaud e Bertrand.

Das obras que António Sérgio escreveu para os mais pequenos, ficaram por reeditar «A Dança dos Meses» e «O Ratão Pelado», ambos publicados pela Seara Nova, no ano de 1926.

Com capas a cores e muito bem ilustrados, os quatro volumes publicados pela Sá da Costa, vão revelar a muitos de nós e, em primeiro lugar, aos portugueses mais jovens uma faceta menos conhecida do talento do pedagogo, do ensaista, do historiador, do pregador de ideias. Este não é um novo António Sérgio, é o António Sérgio dos «Ensaios» a combater outro combate: o da literatura infantil. É o António Sérgio – educador e poeta.



AFRICA

Uganda tem novo Governo

Saudado por uma verdadeira multidão, o dirigente exilado ugandês Yusufu Lule chegou ontem a Campala vindo da Tanzânia, e foi imediatamente empossado como presidente em substituição do marechal Idi Amin.

Após a tomada de posse de Lule prestaram juramento os ministros do seu novo Gabinete.

«Serei fiel e juro defender verdadeiramente o Estado sobeano do Uganda», prometeram.

Lule é um professor universitário que vivia exilado há 10 anos.

Deixou o Uganda, depois de ter sido demitido do cargo de reitor da Universidade do Makarere, pelo predecessor de Amin, dr. Milton Obote.

Sendo um político neutral, foi persuadido pelos seus companheiros de exílio e pela sua família de que deveria assumir a presidência durante o período de transição, após a queda do brutal regime de Amin.

Foi estudante na Universidade de Edimburgo da Escócia, onde se tornou amigo de Julius Nyerere, actual presidente da Tanzânia, que forneceu cobertura militar à invasão dos exilados.

O novo Gabinete, de 14 membros, é, segundo declarou o presidente Lule, um Governo de transição. Lule prometeu ainda que logo que as condições o permitissem, se realizariam eleições gerais no país, as primeiras desde 1962.

ATAQUE RODESIANO EM LUSACA

Nkomo promete retaliação

Joshua Nkomo, dirigente da Frente Patriótica, jurou vingar um ataque de comandos rodesianos que destruiu a sua residencia e um centro de movimentos nacionalistas na África Austral.

Falando junto das ruínas da sua vivenda, destruída pelo fogo, Nkomo prometeu obrigar o Governo rodesiano a pagar caro pelos seus ataques, o primeiro contra alvos em Lusaca, a capital de Zâmbia.

Disse a uma multidão de várias centenas de pessoas, que o aclamaram: «Posso garantir-lhes que a Frente Patriótica vai castigar esses selvagens».

Por sua vez Robert Lugabe, co-presidente da Frente Patriótica, com base na República Popular de Moçambique, declarou que o ataque reforçara a unidade da aliança e prometeu que «juntos estamos resolvidos a levar a nossa luta até ao fim».

Nkomo prosseguiu declarando que os atacantes, que assaltaram a sua residência às três da madrugada, entraram em Lusaca em jipes e camiões, com marcas semelhantes às usadas por veículos do exército zambiano.

Um segundo grupo de comandos rodesianos atacou o centro de libertação, um complexo de edifícios onde se encontram as instalações e armazéns da Swapo (Organização do Povo do Sudoeste Africano) e do CNA (Conselho Nacional Africano) da África do Sul, destruindo vários prédios.

A Rodésia iniciou hoje a sua maior mobilização de sempre, chamando às fileiras todos os homens com idades até aos 60 anos, a fim de protegerem as eleições para um Governo de maioria negra, a realizar na próxima semana.

Os guerrilheiros da Frente Patriótica ameaçaram perturbar todo o processo eleitoral.

Sul-africanos acusam EUA de espionagem

Um avião da Embaixada norte-americana alegadamente equipado com câmaras de fotografia aérea para espionar a África do Sul foi hoje isolado por um cordão de polícia num aeroporto da Cidade do Cabo.

O jornal pró-governamental afirma que o embaixador norte-americano, William Edmondson, ficou «extremamente abatido» após o ministro dos Negócios Estrangeiros, Rodolf Botha, lhe ter mostrado algumas fotografias de instalações estratégicas.

Botha convocou o embaixador para o informar das expulsões de alguns dos seus subordinados antes do anúncio televisionado no qual o primeiro-ministro, Pieter Botha, informou que a câmara tinha sido descoberta sob o assento do co-piloto no avião da Embaixada.

A Embaixada norte-americana em Pretória recusou-se a fazer qualquer comentário sobre o incidente.

O porta-voz da Secretaria norte-americana de Estado, Anita Stockman, identificou em Washington os três militares norte-americanos expulsos: coronel Alvin Crews, adido da Defesa, major Bernd Mcconnell, adido da Força Aérea, e sargento Horace Wyatt, chefe da tripulação.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E INDÚSTRIAS DE BASE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona Distribuição Alentejo-Algarve, a que se refere o processo 8/63 925, arquivo 5460, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Mértola, de linha mista a 15 kV com 39 metros, do poste n.º 12 da linha para Corte Sines ao Posto de Transformação 33 de Quintã.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 4 de Abril de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe

Joaquim Gonçalves dos Santos

MÉDIO ORIENTE

EGIPTO

Referendo sobre "Tratado de Paz"

O presidente Anuar el Sadate indicou que o referendo da próxima quinta-feira consistirá em responder a dois problemas.

Usando da palavra em Kena, primeira etapa de uma viagem por diversos Governos civis do Egipto, encetada na quinta-feira, Sadate precisou que a primeira questão se refere ao Tratado de Paz e a segunda à dissolução da Assembleia do Povo e emendas à Constituição.

Entretanto, e num desafio à grande maioria de Estados árabes, o Egipto considerou ontem «ilegais» as resoluções da Conferência dos Estados Árabes, recentemente realizada em Bagdade, e afirmou que tomaria medidas judiciais para bloquear a transferência da sede da Liga Árabe do Cairo para Tunes.

Num memorando enviado ao Secretariado da Liga, o Ministério egípcio dos Negócios Estrangeiros rejeitou igualmente a decisão tomada pela cimeira de Bagdade de suspender o Egipto da organização, formada por 22 países árabes.

Participaram na referida conferência 18 países árabes e a organização de Libertação da Palestina. O Sudão e Oman não compareceram e o Egipto não foi convidado.

«OFICIAIS LIVRES» CONTRA TRATADO DE PAZ

Quatro membros do «Conselho de Comando da Revolução Egípcia de 23 de Julho» («oficiais livres» dirigidos por Nasser e que derrubaram o rei Faruk), denunciaram o acordo separado egípcio-israelita, num comunicado tornado público, pelo diário sírio «Al Baas».

Abdel Latif Bagdadi, Zakaria Mohieddine, Hussein el Chafei e Kamal Eddine Hussein, no seu comunicado, cujas duas páginas assinadas são reproduzidas pelo jornal sírio, lamentam «o acordo, concluído, graças ao apadrinhamento da administração americana, dá tudo a Israel, muito pouco ao Egipto e nada aos palestinianos e aos sírios».

O comunicado, onde o nome do presidente Sadate não é citado conclui que «o acordo separado não é mais do que uma representação teatral visando neutralizar a maior potência árabe e impedir a nossa nação de se confrontar com o seu inimigo utilizando todas as armas à sua disposição.

DECLARAÇÕES DE ARAFAT

Yasser Arafat, o principal dirigente da Organização de Libertação da Palestina, afirma que o tratado de paz entre o Egipto e Israel conduzirá inevitavelmente a uma nova guerra no Médio Oriente.

Em seu entender, o tratado é apenas uma «cobertura» para encontrar uma área que substitua o Irão como base da presença norte-americana na região.

«Mais tarde ou mais cedo, esta zona explodirá. É uma zona de areias movediças» – disse Arafat durante uma entrevista concedida a Dina Nascetti, da Inter Press Service.

Arafat considera «uma nova forma de escravidão» a autonomia prometida aos palestinianos que vivem nos territórios ocupados por Israel:

«Begin disse no Knesset (que Israel não aceitará a criação de um Estado palestiniano independente, nem regressará às fronteiras de 1967, nem evacuará Jerusalém. Declarou que continuarão a ser criados colonatos hebreus nos territórios ocupados e que se vão apropriar dos recursos hídricos do Sul...

«Os 'bantustões' da África do Sul, prosseguiu Arafat, têm mais direitos, mais poder, mais possibilidades e um grau de soberania superior ao que nos é oferecido. Begin, que veio da Polónia, e os outros, que vieram das américas e da Europa, têm o direito de viver na minha terra, direito que me é negado a mim».

Arafat referiu-se às modificações provocadas pela luta no próprio povo palestiniano:

«Desde a criação da OLP, há dez anos, obtivemos muitas vitórias e convertemos em combatentes um povo de refugiados. Em 1956, Foster Dulles, então secretário dos Estados Unidos, disse que os palestinianos pertenciam à categoria dos vencidos da vida, que a geração que perdera a sua própria terra seria substituída por uma geração que esqueceria completamente a Palestina.

«O que aconteceu? Continuamos a luta. Convertemo-nos no factor determinante da situação do Médio Oriente».

Caminhos de Ferro Portugueses – E. P.

HORÁRIO DE VENDA DE BILHETES PARA COMBOIOS RÁPIDOS

Previnem-se os Srs. Passageiros de que os horários de venda de bilhetes para comboios rápidos passam a ser os seguintes.

LISBOA (ROSSIO) E PORTO (S. BENTO):
— A venda de bilhetes efectua-se desde as 09.00 h do 10.º dia anterior ao dia da partida até 3 horas antes da partida dos comboios de Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (Campanhã).
— Exceptuam-se os casos dos comboios com partidas às 7.45 h e 10.45 h de Lisboa (Santa Apolónia) e Porto (Campanhã), cuja venda de bilhetes termina às 19.00 h da véspera do dia da partida

COIMBRA:
— A venda de bilhetes efectua-se desde as 09.00 h às 12.00 h e das 14.00 h as 19.00 h do 10.º dia anterior ao dia da partida até:
— as 19.00 h da véspera para os comboios com partida de Coimbra-B às 09.49 h (para Porto) e às 09.01 h (para Lisboa),
— às 12.00 h do próprio dia da partida para os comboios com partida de Coimbra-B às 16.38 h (para Porto) e às 15.59 h (para Lisboa);
— às 15.30 h do próprio dia da partida para os comboios com partida de Coimbra-B às 19.13 h (para Porto) e às 18.26 (para Lisboa);
— as 19.00 h do próprio dia da partida para os comboios com partida de Coimbra-B às 22.39 h (para Porto) e às 22.01 h (para Lisboa).

COIMBRA-B
— A venda de bilhetes inicia-se umá hora após o seu término em Coimbra e até à partida de cada comboio.

ÁSIA

IRÃO
Khomeiny recebe Governo em Kom

O «ayatollah» Khomeiny recebeu ontem o Governo Provisório iraniano, na cidade santa de Kom, enquanto prosseguiam as execuções decretadas por tribunais revolucionários islâmicos.

Fontes políticas declararam que Bazargan e Khomeiny discutiram os pormenores de uma Assembleia Constituinte, a ser eleita dentro de dois meses. Este órgão servirá para prestar publicamente o apoio final a nova República, proclamada em 1 de Abril. As eleições parlamentares realizar-se-ão cerca de três meses mais tarde e um novo Governo substituirá então o chefiado actualmente por Bazargan.

NOVAS EXECUÇÕES

Mais cinco colaboradores do antigo regime iraniano incluindo um general foram passados pelas armas às primeiras horas de hoje anunciou a Rádio Teerão.

Estas execuções elevam para 124 o número de pessoas fuziladas no Irão desde Fevereiro, altura em que foram criados os tribunais revolucionários islamicos.

O general Jahangir Esfandirri, responsável pela aplicação da lei marcial em Abadan e Khorramshahr, acusado de homicídio e tortura, foi um dos executados. Igual sorte teve o seu subordinado, tenente-coronel Parviz Yaqmai, acusado de homicídio, tortura e ataques a mesquitas e bancos.

Em Hamadan, no Noroeste do Irão, um major do Exército foi executado, por ter colaborado com a Savak, extinta polícia secreta do xá, e ter detido e torturado jovens que se opunham ao antigo regime.

Em Khorramabad, um tribunal revolucionário ordenou igualmente o fuzilamento dum chefe da polícia local e dum coronel, responsáveis por operações policiais na região.

ESCLARECIMENTO SOBRE PALESTINIANOS

O Irão não pediu conselheiros militares aos palestinianos e não lhes prometeu armas, declarou hoje substancialmente Amir Entezam, porta-voz do Governo iraniano.

Falando na sua conferência de Imprensa bissemanal, o vice-primeiro-ministro para as Relações Públicas desmentiu categoricamente as informações nesse sentido publicadas no estrangeiro. «O Irão jamais solicitou a um país ou a uma organização o envio de peritos militares ou de especialistas em matéria de segurança – disse. Não temos necessidade deles».

«Além do mais – acrescentou – o Irão não assumiu nenhum compromisso de fornecimento de armamento aos palestinianos, embora a sua causa nos mereça muito respeito e estejamos prontos a dar-lhes o nosso apoio moral em todas as instâncias internacionais».

Amir Entezam anunciou por outro lado a próxima organização de importantes desfiles militares em todo o país. «O Exército iraniano não foi desmantelado – declarou –, mantém a sua força e está pronto a defender a nação».

INCIDENTES COM DESEMPREGADOS

Registaram-se incidentes entre militantes islâmicos da extrema-direita e desempregados que ocupam há quatro dias o Ministério da Justiça em Teerão.

Segundo uma testemunha, os incidentes eclodiram quando um grupo de várias centenas de jovens muçulmanos, gritando palavras de ordem hostis ao comunismo, se aproximou do Ministério, onde mais de mil desempegados, reclamando trabalho, estão instalados desde terça-feira.

Os «guardas da revolução», força para-militar constituída há pouco tempo, intervieram rapidamente. Segundo a testemunha, dispersaram os protagonistas, mas não evacuaram o Ministério.

Cristãos presos na Coreia do Sul

Dezanove membros da Academia Cristã Sul-Coreana foram interpelados pelos serviços de informação de Seul (KCIA) em 19 de Março e dez outros estão ainda detidos.

A vaga de prisões começou com os interrogatórios pelos agentes da KCIA de uma responsável feminina da Academia Cristã, grupo de acção e de estudo sobre o trabalho e os problemas das mulheres na Coreia do Sul. A KCIA afirmou ter encontrado no domicílio da responsável a cópia de um trabalho publicado na Coreia do Norte, em violação das leis anticomunistas em vigor.

Segundo as fontes próximas dos presos, o Governo Park Chung-Hee, tenta fazer por estas medidas, oprimir os movimentos de oposição, na véspera do décimo nono aniversário da revolução de 19 de Abril, que pôs fim a administração Syngman Rhee, em 1960.

Delegação de Beijing em Hanói

O vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Han Cianlong, partiu hoje para Hanoi, onde conferenciará com dir gentes vietnamitas, numa tentativa para pôr termo ao conflito fronteiriço entre os dois países, agravada pela recente agressão desencadeada por Beijing.

Entretanto, o «Diário do Povo», órgão do Partido Comunista Chinês, apelou as autoridades de Hanoi para darem mostras de «boa-fé» durante as negociações.

A agência Nova China, citando aquele jornal, afirma que, «no interesse dos povos chinês e vietnamita», é fundamental que o conflito seja sanado e que as relações normais entre os dois países sejam restauradas.

Motins na Índia

Foram mortas cerca de 100 pessoas em Jamashedpur, nos últimos três dias, em consequência dos piores recontros entre indianos e muçulmanos que ocorrem neste país desde há nove anos.

Notícias da Imprensa dizem que a polícia e unidades do Exército patrulham aquela cidade siderúrgica, a Nordeste do país, que se acha sob recolher obrigatório e fechada a visitantes.

Soldados e agentes da polícia dispararam, por diversas vezes, após lhes serem dadas ordens para atirar contra as pessoas que ignorassem o recolher obrigagório.

Outras notícias de Jamshedpur indicam que cerca de 200 pessoas se acham hospitalizadas, muitas delas feridas por balas, e que várias centenas de outras foram presas.

Mais de 500 pessoas perderam a vida no estado de Gujarat, em 1969, nos piores motins comunais na Índia, nos últimos anos, e cerca de 150 foram mortas em recontros ao norte de Bombaim, no ano seguinte.

Japoneses encerram central nuclear

As autoridades japonesas ordenaram hoje o encerramento imediato duma central nuclear de fabrico norte-americano, devido ao acidente ocorrido recentemente em Three Mile Island, na Pensilvânia.

Tohuo Suita, presidente da Comissão da Segurança Nuclear, disse que a referida central, localizada na ilha de Honshu, 350 quilómetros a Sudoeste de Tóquio, permanecerá encerrada durante, pelo menos, uma semana.

A comissão ordenou o encerramento daquela central, depois de a Comissão Reguladora da Energia Nuclear dos Estados Unidos ter notificado as autoridades nipónicas de que os reactores de «água pressurizada, fornecidos por uma empresa norte-americana, poderiam ter algumas deficiências técnicas».

A comissão norte-americana emitiu aquele parecer na sequência de estudos realizados após o acidente nuclear de Harrisburg.

A central agora encerrada faz parte dum conjunto de oito reactores atómicos comprados pelo Japão a multinacional norte-americana «Westinghouse». Outras sete centrais encontram-se actualmente em construção no Japão.

EUA

Ameaça de recessão

As últimas decisões da Administração Carter deixaram bem claro quais são as prioridades económicas e sociais para os Estados Unidos.

Em primeiro lugar organizar os recursos energéticos e depois reduzir a inflação e se possível, evitar uma recessão.

O secretário do Tesouro Michael Blumenthal afirmou em Dallas que o Gabinete presidencial terá que voltar a endurecer a sua política económica como única forma de lutar contra o índice que já atinge os 14,1 por cento.

Blumenthal, contradizendo de algum modo as recentes e sempre optimistas declarações de Carter, reconheceu que o «risco» da batalha anti-inflacionista são a recessão e o desemprego, «mas acrescentou que é necessário corrê-lo.

A decisão de Carter de suprimir as limitações oficiais aos preços internos da gasolina e restantes combustíveis constituiu um duro golpe para os planos anti-inflacionistas tantas vezes formulados pela Casa Branca.

Desde Outubro passado, quando o presidente norte-americano apresentou os seus planos económicos e a teoria do «equivalente moral da guerra», a inflação converteu-se no inimigo número um das finanças norte-americanas.

AMÉRICA LATINA

PERU

Mineiros em Conselho de Guerra

Cinquenta e seis mineiros peruanos, presos no mês passado durante uma greve nas Minas de Cobre de Toquepala, Cuajone e Ilo, foram postos a disposição de um Conselho de Guerra, afirmou o seu advogado, membro da Assembleia Constituinte peruana, que acrescentou que pedira às organizações internacionais de defesa dos Direitos do Homem para intervir, receando que o processo dos mineiros se salde por condenações a morte.

O movimento grevista, que terminou ao fim de uma semana de luta, fora desencadeado no meio de Março e seguido por vários milhares de trabalhadores das minas de cobre, que exigiam aumentos de salários.

Sandinistas resistem em Esteli

Apesar dos bombardeios de aviões e da artilharia, a Guarda Nacional não conseguiu reconquistar a cidade de Esteli, ocupada por guerrilheiros da «Frente Sandinista de Libertação Nacional» desde o último domingo.

Na tarde de ontem, ocorreram tiroteios sucessivos e, ante uma grande ofensiva das tropas leais ao general Somoza, os guerrilheiros retrocederam cerca de 200 metros, no bairro de Rosario.

Calcula-se que guerrilheiros e militares combatam a uma distância de uns duzentos metros, numa zona pobre de Esteli, situada a 150 quilómetros ao norte de Manágua.

Na madrugada de ontem os sandinistas sepultaram o chefe de esquadrão Juan Alberto Blandon («Froylan»), caído em combate com honras guerrilheiras.

A agência espanhola «EFE» informa que os chefes dos conselhos departamentais da Cruz Vermelha encontram-se reunidos em Manágua para examinar a situação de Esteli.

Estariam inclusivamente na disposição de pedir a mediação de diplomatas para obter a autorização do Estado-Maior da Guarda Nacional para entrarem na cidade, evacuarem os refugiados e parte da população civil.

Uma religiosa do Colégio Nossa Senhora do Rosário disse pelo telefone à Rádio colombiana que a cidade começou a ser invadida por tanques, enquanto os aviões a sobrevoam e bombardeiam.

O edifício do colégio, situado numa zona de combate, e onde estão refugiadas 600 pessoas, já teve o seu piso superior destruído pela aviação somozista.

Entretanto, o diário oposicionista «La Prensa» revela que várias unidades de guerrilha, em outras cidades do país, receberam ordens para atacar instalações e patrulhas militares, para impedir assim o envio de reforços para Esteli.

Em Manágua, os sandinistas atacaram uma esquadra da Polícia e um membro da Guarda Nacional revelou que recentes combates em várias cidades do país, à excepção de Esteli, já ceifaram a vida a 27 pessoas.

Segundo rumores generalizados na Nicarágua e nos países vizinhos da América Central, está iminente um golpe de Estado para derrubar o Governo Somoza, que actualmente se encontra em visita particular aos Estados Unidos.

A crise originada pelo levantamento insurreccional da cidade de Esteli, e que até à data não pôde ser ainda controlado pelo Exército, provocou o incremento da tensão.

A ausência de Somoza deu origem às mais diversas especulações, ganhando credibilidade a denuncia dos sandinistas, feita há um mês, segundo a qual se preparava um «autogolpe», com a anuência dos Estados Unidos.

BRASIL

Corrida à sigla do "trabalhismo"

A antiga deputada brasileira Ivete Vargas apresentou ontem ao Supremo Tribunal Eleitoral o pedido de inscrição dum novo agrupamento político, o Partido Trabalhista Brasileiro Cristão (PTBC).

O pedido foi formalmente apresentado dois dias depois de os partidários do antigo governador Leonel Brizola – actualmente exilado – terem solicitado junto daquele tribunal a inscrição do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).

A corrida pela posse da sigla do «trabalhismo», corrente política fundada em 1945 por Getúlio Vargas, foi ganha pelos partidários de Brizola, embora Ivete Vargas não tenha renunciado à sigla, com a adição de «cristão».

Falta no entanto a aprovação da lei dos partidos políticos, que permitirá a formação de novos agrupamentos. Na última década só foram autorizados dois partidos políticos: a Aliança Renovadora Nacional (governamental) e o Movimento Democrático Brasileiro (na oposição)

Segundo os observadores, o PTBC, de Ivete Vargas, aglutinará os sectores «tradicionalistas» do «getulismo», enquanto o PTB, de Brizola, reunirá os estratos mais «evoluídos» e ligados ao actual movimento operário.

Delegação da I.S. visita América Latina

Uma delegação da Internacional Socialista, composta por Mario Soares e por Felipe Gonzalez, visitará proximamente países do Sul da América Latina.

A data não está ainda fixada, mas, provavelmente, os dois vice-presidentes da Internacional Socialista visitarão a Argentina, o Chile, a Bolívia, o Brasil e o Uruguai.

Em declarações à agência DPA, o secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol afirma que as próximas eleições bolivianas merecem a «atenção prioritária da IS, que apoiará a Frente da Unidade Democrática e Popular (da qual participa o Partido Comunista Boliviano), que apresenta como candidato à presidência da república o dirigente do Movimento Nacionalista Revolucionário de Esquerda, o ex-presidente Hernan Siles Zuazo.

Os dois vice-presidentes da IS exprimiram o seu interesse pelos processos peruano e equatoriano, em vias de democratização.

Por outro lado, a reunião de três dias dos vice-presidentes da IS, realizada na capital mexicana – que terminou ontem – concluiu que o «socialismo democrático é a solução mais viável para a realidade latino-americana».

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latian e Reuter

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Meditação da quadra

NEM TUDO SE PERDOA

Cristo, com os seus brandos modos,
diria na transição.
– Eu perdoo a vocês todos.
Só a TV é que não.

CASTIGO ETERNO

S. Pedro, a grande inimigo
da virtude, mal o vê
não o inferna, por castigo.
castiga-o a ver TV.

LIÇÃO

TV. S. Bento apadrinha-a
diz que é sua. o fariseu.
Também o fascismo a tinha
e de nada lhe valeu.

O ANTIGAMENTE

A TV vê quem bem vê,
não vê como a gente sente.
Cada vez mais a TV
é TV antiga. mente.

RUMO

Vem da Feira Popular
das mãos do Caetano segue.
Hoje vai do Lumiar
pró Diabo que a carregue.

RETRATO

Estou a vê-lo. Duro. Um tique
nos óculos pretos. Só de o
ver me lembra um alambique
que destila raiva e ódio.

DE MAL A PIOR

Seja do Pinto ou do Sá
seja com mé ou com piu,
cabaz que o Governo dá
é sempre um cabaz vazio.

PARADOXO

Com espanto a verdade colho
num Governo de Aqui-Jaz.
faz o cabaz um repolho
sem legumes no cabaz...

SE...

Se em ti, Soares, suasse
o sonhar que o suor tem
bem outra seria a face
de um País que te quis bem.

HISTÓRIA

Jesus conhece a desgraça.
Beija-o um apóstolo febril.
Há sempre um Judas que passa
pelos caminhos de Abril.

TLIM... PAPO

Onde o dólar cai assim
tudo fica num farrapo.
Vem o marco – tlim, tlim! –
e a UGT está no papo.

OS OVOS

Este Mundo está no fim!
Um pinto a morder na gente
e a pôr ovos: ovos? sim,
põe ovos, mas de serpente.

A GRANDE DÚVIDA

Muito confuso me sinto
nas arestas do poleiro.
não sei se o carneiro é pinto
ou se o pinto é que é carneiro.

CABAZ – E NÃO SÓ

Desce, desce, agora e ja
o escudo simples tremoço.
Sobem os preços Eh, pá,
já sinto nunes no bolso.

ALGUNS

Gente bem que bem se chama
diz que não vai em contratos.
Suja os pés de andar na lama
limpa as mãos – como Pilatos.

ABRIL-1

Portugal só faz sentido
quando Abril mais forte vai.
Lá onde Abril é ferido
é Portugal quem diz ai.

ABRIL-2

Portugal só faz sentido
quando Abril vive afinal.
Onde Abril é defendido
defendemos Portugal.

CANÇÃO DE AMOR

Alentejo, coração,
tão longe de seres mau
que até respondes com pão
a quem te bate com um pau.

PROJECTO

Direita tece um ardil
e com raiva o povo impele.
Primeiro, arranca-lhe Abril
depois, arranca-lhe a pele

NATO OU OTAN RATAPLAM...

TV é fala-barato
numa boca de mau cheiro
com a bandeira da NATO
enfiado no traseiro.

A ARTE DE BEM CAPAR

Vai a TV, sape, sape,
fala o Casqueiro, encantador!
Quando regressa da CAP
vem mais feroz, mais capada.

O QUE ELES QUEREM

Amaral e sua gente
na TV a todo o gás.
Eles querem uma frente
p'ra nos atacar — por trás.

É DE MAIS:

Um dia, o cónego Melo,
depois, Arnaldo e Calvão.
Venenoso cogumelo
chamado televisão.

... PUXA DA PISTOLA

A TV mora no charco
do seu pacto com o demónio.
mal ouve falar em Vasco
puxa logo do António...

TOMA LÁ AMENDOINS...

Não, TV. Devagarinho...
Portugal não pode ser
esse pobre macaquinho
a quem Carter da comer.

FINAL

Com raivas de hipocrisia
fala a TV de Jesus
mas ajuda dia a dia
a quem o meteu na Cruz

O GRANDE ÊXITO DUMA JOVEM ACTRIZ

TERESA MADRUGA!

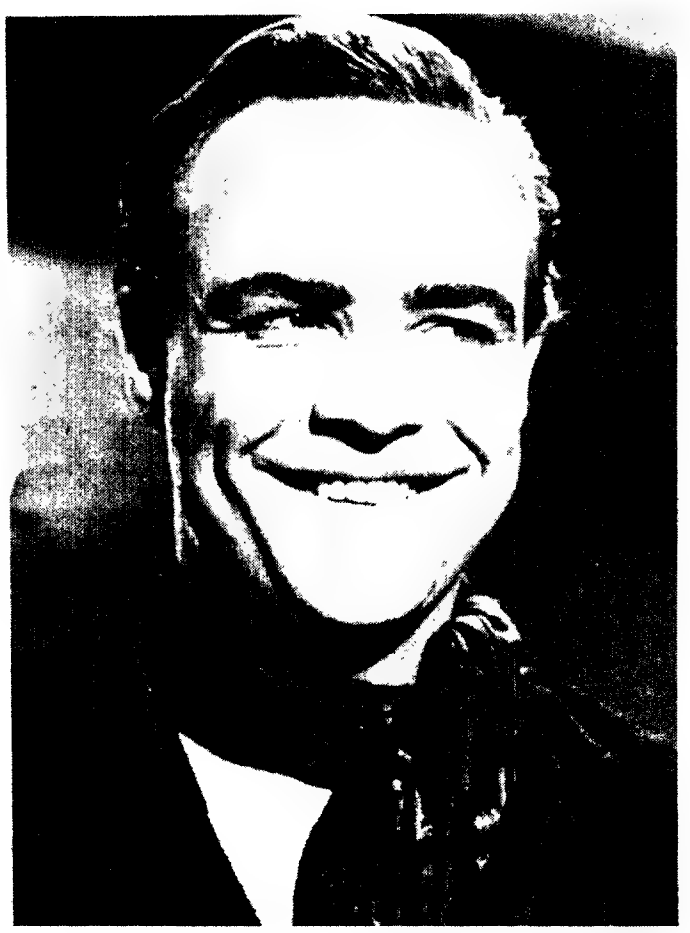
NOTÁVEL CRIAÇÃO NA «SR.ª PAGA ARIR»

2.as - 3.as e 5.as as 21.45
6.as e sábados 20.30 - 22.45
domingo Tarde 16h. - Noite 21.45

ADÓQUE teatro
TELEF. 87 44 76

COM
ERMELINDA DUARTE — ESMERALDA AMOEDO
FRANCISCO NICHOLSON — HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO
QUARTA-FEIRA DESCANSO

Hoje



Marlon Brando principal intérprete do filme «Há lodo no cais»

I PROGRAMA

16.20 **Rebeca Rowena Randall** – 2.º episódio
16.50 **Ver com olhos de ver** – Risco Inadiável.
17.20 **País, País Magazine** – a actualidade regional vista e comentada por jornalistas da Informação/1
18.00 **Eurovisão** – transmissão directa da RAI da «Missa em Dó Menor de Mozart» transmissão da Catedral de Orvieto.
19.05 **4300 minutos** – a divulgação dos programas da próxima semana televisiva.
19.45 **Haja saúde** –
20.45 **Via sacra – do Bom Jesus de Braga.**
20.55 **Manuel e Beatriz** – mini-telenovela produzida para assinalar o Ano Internacional da Criança.
21.00 **Jornal RTP/1**
21.30 **Alamedas da Noite – – Há lodo no cais** – grande metragem produzida em 1954, galardoada com 6 óscares: melhor filme, melhor direcção, melhor actor, melhor cinematização, melhor actriz secundária e melhor argumento. A recuperação de um bando de marginais, graças ao doloroso calinho sofrido por um dos seus elementos que procura a regeneraçao total. Realização: Elia Kazan. Intérpretes: Marlon Brando, Karl Malden, Eva Marie Saint, Lee J. Cob e Rod Steiger.
23.30 **Vigília Pascal** – presidida por Sua Eminência o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, a transmissão directa da Sé Patriarcal de Lisboa da Vigília Pascal. Realização de Ruy Ferrão e fecho.

II PROGRAMA

20.30 Eurovisão para transmissão de «A Paixão segundo São Mateus, de Bach» em directo da Catedral Lincoln. Maestro: Raymon Seppard. Orquestra Sinfónica e Coros da BBC. e fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

10.40, Eurovisão. Transmissão directa de Roma da Missa de Pascoa e Benção Urbi ET Orbi. **12.30,** A Vida no silêncio, **12.50, Cine-Teatro TV; 13.15,** Ano Internacional da Criança, **14.05,** A Abelha Maia, **14.30,** Compadre Bicho, **15.10, Grande encontro; 17.00,** Pascoa nos hospitais transmissão directa do Hospital de S. Jose **20.00,** Eurovisão. Transmissao directa de Viena de Austria da «Primavera em Viena», **21.15,** Manuel e Beatriz **21.30,** Jornal RTP 1, **22.00,** Ao piano Rui Guedes, **22.30,** Gente de Paz, **23.00;** O Homem que matou o Diabo-episódio n.º 6, **23.30,** Obrigatório não ver. **23.45,** 24 Horas e fecho

II PROGRAMA

20.30, Super-heróis; **21.00,** Espaço Off. **21.30,** Música, maestro-conjunto Pedro Osorio. **22.00,** A Par e passo **23.00,** Jornais e jornalistas e fecho.

EM OUTUBRO QUE VEM

Centro de Dança Senegalês vem a Lisboa

Em 26 de Outubro, Lisboa verá o grupo de bailarinos do Centro de Dança Senegalês Mudra – declarou Germaine Acogny, de passagem por Lisboa.

A directora do Mudra Afrique, passou por Portugal para combinar com a Fundação Gulbenkian os detalhes da deslocação ao nosso País do grupo de alunos da sua escola de dança, cujo «arranque» se deve a um subsídio de 50 mil dólares da fundação.

Fundado em Novembro de 77, o Mudra do Senegal é uma extensão do Centro Mudra de Bruxelas, iniciado há 7 anos por Maurice Bejart.

«Mudra quer dizer gesto. Chamou-se assim à escola de dança porque é uma palavra africana que se pronuncia da mesma maneira em todas as línguas e porque o gesto é uma linguagem universal» afirmou Germaine Acogny. «Maurice Bejart – que tem uma bisavó senegalesa – sempre se interessou pela dança africana. No seu centro os alunos têm que saber fazer tudo – cantar, dançar, representar – e aprendem dança indu, dança africana e dança espanhola.»

Foi num dos estágios que Germaine Acogny foi dirigir à Escola de Bruxelas que surgiu a ideia de criar um Mudra no Senegal. O curso é de 3 anos, com 12 alunos em cada ano.

«Tenho neste momento alunos do Senegal, do Alto-Volta, da Guiné-Bissau, de Cabo Verde, do Congo, do Zaire, do Tchad e dois suícos. A ideia é que estes alunos voltem aos seus países e criem escolas lá. Quando dei uma volta pelos diversos países da África a seleccionar candidatos, verifiquei que alguns países se tinham metido nas mãos de russos e coreanos para aprenderem dança e que isso não era bom», disse a directora do Mudra.

De momento o Mudra não pretende ser um grupo de bailados mas antes uma escola. «Fizemos um espectáculo apenas de demonstração técnica», disse a directora. «Partindo do mito Yourouba da criação do Mundo, contámos como os homens saíram da Terra e depois começaram a falar. Exactamente como o nosso centro». Estão, de momento, em preparação, dois bailados, o «Alouphoo» e «La Cuiller Sale de Birago Diop» que serão apresentados em Portugal, em Outubro próximo.

«Há quem diga que uma escola de dança em África não faz sentido», diz Germaine Acogny. «Não é verdade. A dança tradicional, na floresta, nas cerimónias de iniciação também se aprende, também tem os seus passos. Nós sentimos a necessidade de, partindo dos passos tradicionais, aceder a um simbolismo moderno. Quando queremos exprimir a alegria ou a tristeza utilizamos certos passos que eu fui recolhendo do nosso folclore. Neste momento, criei já um método de dança que é meu e que é totalmente diferente de tudo o que existe. Inspira-se um pouco no método de Martha Graham que diz que a dança começa nos pés, passa pelo sexo e sobe até à cabeça.

Martha Graham «dizia que uma virgem não pode dançar bem, isto dá bem ideia do que ela pretendia com a dança. Nós procuramos uma forma de expressão integral, que tenha a rigidez própria da dança clássica, com a expansão própria da dança africana. Martha Graham falava da «espiral», eu falo de «torsão», que vai dar ao mesmo: é o movimento que se faz com o corpo todo.»

Germaine Acogny recorda que quando era pequena lhe chamavam «La Folle» porque ela dançava exprimindo toda a sua sexualidade através do movimento. Depois fez a sua formação clássica em Paris – «a dança clássica é para nós uma gramática», afirma – e quando chegou ao Senegal tentou pôr em prática as suas ideias.

«Comecei com uma aluna asiática e alguns franceses. Os africanos desconfiavam», diz. Hoje o Mudra adquiriu um prestígio em todos os países de África e começa a surgir a ideia de se formar um grupo de bailado que integre todas as nacionalidades africanas e percorra os diversos países.

Exposição Maria Callas

PARIS – A vida e obra da soprano Maria Callas, falecida na capital francesa em Setembro de 1977, foi recordada numa exposição inaugurada pelo maire de Paris, Jacques Chirac.

Os objectos que figuram na exposição foram reunidos graças à doação feita à prefeitura de Paris pela pianista Vasso Devezetsl, amiga da soprano grega.

Na mostra estão reunidos vários objectos de Maria Callas, cuja carreira artística é mostrada através da exibição de diaporamas.

Um grande espelho iluminado reflecte uma fotografia de Callas e várias áreas da «Norma» e «La Traviata» são tocadas na sala da exposição.

JUSTIÇA PÓSTUMA

Hollywood homenageia Paul Robeson

LOS ANGELES – Foi finalmente colocada no «Passeio da Fama» uma estrela com o nome de Paul Robeson, no dia do 81.º aniversário do nascimento do actor-cantor negro.

A comissão de selecção tinha rejeitado, há oito meses, um pedido dos Sindicatos dos Actores para que o nome de Robeson fosse inscrito no célebre «Passeio da Fama», mas negou que a sua decisão tivesse sido influenciada pelas ideias políticas de esquerda do artista. Depois dos protestos do actor Jackie Cooper («o garoto de Charlot»), do presidente da Câmara de Los Angeles, Tom Bradley, e de outras personalidades, a Comissão anunciou que tinha recebido informações adicionais sobre Robeson e resolvera atribuir-lhe uma estrela.

Bradley, o actor negro Sidney Poitier e Paul, filho do homenageado, assistiram à cerimónia, em que o falecido artista se tornou a 1074 personalidade do mundo do espectáculo a ter o seu nome perpetuado no passeio.

Para além dos seus recitais pelo país e das suas actuações no teatro «Otelo» e «Imperador Jones»), participou em vários filmes como «As Minas do Rei Salomão» e «Showboat». Morreu em 1976.

Liza Minelli: divórcio consumado

A actriz e cantora Liza Minelli e o produtor de televisão Jack Haley Jr. divorciaram-se.

Jack Haley Jr. foi o produtor da Televisão da entrega dos «Oscares», realizada recentemente e que foi transmitida para mais de 50 países.

Liza Minelli obteve o «Oscar» de melhor actriz em 1972 pelo seu trabalho no filme «Cabaret» Casou-se com Haley em 1974 e separaram-se em 1978. Haley pediu o divórcio num tribunal de Santa Mónica, em Abril do ano passado, alegando «diferenças irreconciliáveis».

O casal não tinha filhos. O pai de Haley trabalhou no filme «O Feiticeiro de Oz», em 1939, juntamente com a mãe de Liza Minelli, Judy Garland.

PARA "DESEMPOEIRAR" A "TOLA"

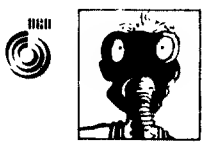
"Théatr'en Poudre" hoje no GAC

Não, está enganado caro leitor. Não se trata de Jack «O Estripador» nem da Lucrécia Borgia Apenas de uma dupla fabulosa que nos vem de terras de França:

Anne Lecouvreur e Ricardo Mosner. Com o seu «THéâtr'en Poudre» («Teatro em Pó»), os dois artistas têm feito rir a bandeiras despregadas todos aqueles que em Portugal tiveram a sorte de os ver no palco, ora no do «Zodíaco», como aconteceu no ano passado, ora no da cave do Grupo de Acção Cultural (GAC), 48, Travessa do Poço da Cidade, como acontece actualmente.

E não pense que o «Théâtr'en Poudre», («Teatro em Pó, lembre-se), lança poeira aos olhos daqueles que o vão ver. Poeira, se a há, apenas existe nas mesas do «Café Concert» recentemente surgido na cave do GAC... Mais. Anne Lecouvreur e Ridardo Mosner conseguem em hora e meia de espectáculo extremamente denso desempoeirar a mente daqueles que, com teias de aranhas na «tola», se atrevam a assistir ao seu «show». Quer rir, quer meditar sobre um quotidiano por vezes extremamente ridículo, quer uma cura de «burlesco», quer libertar-se, durante alguns momentos, do «stress» que o atormenta e reduzir a pó os problemas que a «crise» lhe impõe? Quer mesmo? Então vá vê-los. Eles esperam por si. Mas, só até logo à noite.

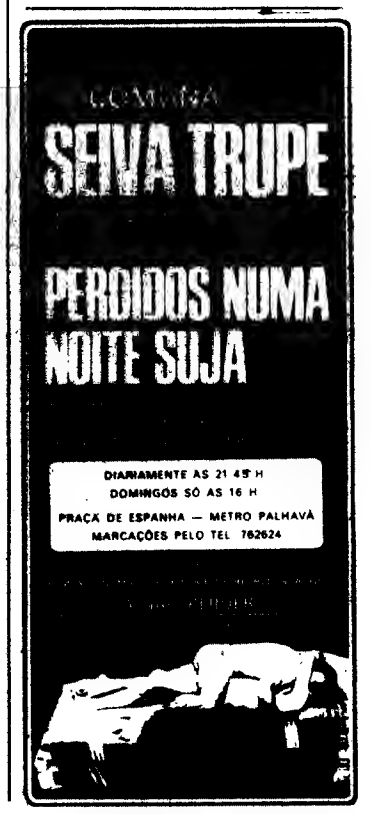
M.A.

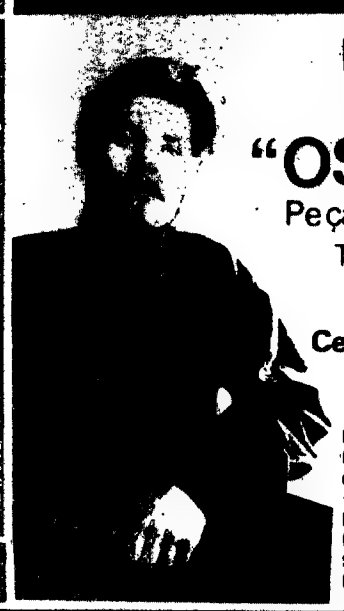

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

A BARRACA
HOJE
SÁBADO
ÀS 21.30
AO QUISTO CHEGOU
Encenação de A. BOAL
R. Alex. Herculano, 70. Tel. 686300 (M13). Sub. SEC

INTERDITO A M. 18 ANOS
com MARIE ROYER · GABRIEL PONTELLO GINA JANSEN
REALIZAÇÃO GUY GIBERT
3.ª SEMANA
CINEBOLSO

MúsicAberta
2.ª Feira 16/4
As 22 h
RÃO
KYAO
MúsicAberta



TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 16 E 21.30 H.
AMANHÃ ÀS 16 H.
"OS FILHOS DO SOL"
Peça em 4 actos de Máxime Gorki
TRADUÇÃO DE AUGUSTO SOBRAL
Encenação de Luís de Lima
Cenários e Figurinos de Cláudio Moura
Música de Joly Braga Santos
Preços de 50$00 (3.º balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas.
Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira abre às 13.00 H – Telf. 322210
SÁBADO ÀS 16 E 21.30 H • DOMINGO SÓ MATINÉE AS 16 H.
DESCANSO DA COMPANHIA ÀS SEGUNDAS FEIRAS

Grupo de Campolide em digressão

Continua em digressão o espectáculo infantil «O Pequeno Círculo de Giz» ultima criação do Grupo de Campolide. Com encenação de António Assunção (o popular Frade da Sopa de Pedra) trata-se de uma adaptação de José Viana sobre a obra do conhecido dramaturgo espanhol Alfonso Sastre. Este espectáculo, estreado em Dezembro do ano passado, mantem-se em cena devido aos inumeros pedidos de representação

"Hamlet" inaugura nova sala da Comuna

«Hamlet» será o espectáculo que inaugurará a nova sala da Comuna, cujas obras de remodelação estão prestes a começar com o apoio da Fundação Gulbenkian.

Recorde-se que também a Companhia do Teatro Nacional Popular, agora dirigida por Carlos Avilez, anunciou uma encenação de «Hamlet» para esta temporada, encenada pelo director da companhia.

Entretanto, a Comuna ofereceu à população de Lisboa uma sessão gratuita da sua peça infantil «Bão». A seguir parte em digressão para França.

AINDA "AS HORAS DE MARIA"

Cineclube Universitário de Lisboa toma posição

A propósito dos acontecimentos que rodearam a estreia do filme português «As Horas de Maria», o Cineclube Universitário de Lisboa torna pública a seguinte posição:

«Independentemente de virmos a expressar a nossa opinião e análise sobre o filme «As Horas de Maria» de António de Macedo, o Cineclube Universitário de Lisboa toma, agora, posição sobre as circunstâncias em que decorreu a estreia comercial do filme.

Na verdade o CCUL não pode deixar de solidarizar-se com António de Macedo e a equipa que trabalhou o filme, face aos ataques agora lançados por um vasto sector fascista que pretende utilizar uma questão pontual para reforçar o ataque às condições de trabalho – mais que precárias e frágeis – que os trabalhadores de cinema, englobados num movimento mais geral de conquistas populares, conseguiram erguer para o seu trabalho. Estes ataques não se ficam pelo campo do cinema ou das questões culturais, e são, sim, nestes campos o corolário directo de um estrato da classe dominante a tentar recuperar a parte de leão do aparelho de estado em poder, durante largo tempo, de outro sector da mesma classe. Sem dúvida que, tanto um como outro dos estratos em causa, para conseguirem os seus intentos atacaram, atacam e atacarão os explorados e as camadas democráticas do sector intelectual.

As vastas e mais ou menos veladas tentativas de insinuar a instauração de um sistema censório do tipo existente antes do 25 de Abril não podem deixar de ser totalmente repudiadas por nós, não só por intermédio destas palavras como por todo um trabalho desenvolvido de há muito. E, por isso, estamos no caso presente ao lado de António de Macedo e da sua equipa.

Mas não podemos deixar de alertar, na altura em que denunciamos as mais reaccionárias e caducas tentativas censórias, o facto de essa censura manifestar-se por outras formas que, se mais subtis se apresentam, não deixam de ser tão reaccionárias como aquelas. A realidade é bastante clara: no que se refere ao cinema português, actualmente essa censura manifesta-se pelo simples facto de como se faz a selecção para a atribuição de subsídios e na situação de o cinema português – e não cabe, aqui, fazermos referência de ser bom ou mau esse cinema – ver muitas das suas obras, há muito tempo terminadas, ainda guardadas nas prateleiras das distribuidoras. Assim se faz, também, censura! E parece-nos oportunismo – pelo menos – não demarcarmos todas as suas formas.

Esta situação vê-se explicada porque no nosso país existem interesses de classe e a classe no poder não prescinde do seu total controlo sobre os assuntos culturais, mormente quando se trata de uma arma tão incisiva como é o cinema. Claro que os estratos mais arcaicos e caducos da classe dominante não estão dispostos – nem isso – a integrar as novas e subtis formas de controlo ideológico que outros estratos da sua classe engendraram. Mas lutar contra um e não denunciar os outros é tal qual fechar a porta da frente para que o cão raivoso entre, mas deixar-lhe aberta a porta das traseiras para que ele nos venha morder pelos fundilhos!

É certo e sabido que a camada (fugia-nos a caneta para escrevermos... a cambada) que ora tece armas contra «As Horas de Maria» tão-pouco está interessada em mexer-se consoante as (poucas) liberdades que se usufruem numa democracia burguesa. Retintamente fascista, pretende tão somente arrumar um filme. Jogá-lo para as prateleiras onde estão mais cerca de quarenta sem possibilidade de serem vistos e analisados pelo povo.

O nosso ponto de vista é bastante claro: embora não concordemos com muitas dessas fitas, que saiam todos os filmes que ainda não poderam ser vistos pelas amplas massas portuguesas. Que elas sabem bem o que desejam e saberão, de sua justiça, aplicar a crítica correcta a cada metro de fita impressionada. Basta que, para tal, se promova o amplo debate sobre o cinema português num trabalho diferente e mais completo do que a sua simples amostragem e, muito menos, do que a sua simples e falsamente puritana ocultação. Aliás o que vimos pugnando por fazer desde há muito.

Mas é claro que quem tem medo de ver as suas posições obscurantistas totalmente denunciadas prefere a venda nos olhos do povo, com o fito de explorá-lo por mais algum tempo.

Não nos espanta que o bispo de Braga lavre veementes protestos (sic) em defesa da «devoção à Senhora» e da «fidelidade a Cristo», nem que o partido fascista PDC e seu compadre CDS, bem como os meninos de boîte que se arrastavam em pequenos grupos provocatórios diante do cinema que estreou o filme, falem em nome deste «povo devoto», agora «ultrajado»! Como não nos admiramos da certeza que temos de que o seu fim e nas mãos do povo, que agora dizem defender de tamanhos «ultrajes».

Falar em nome do povo é fácil e dispensa grande esforço, especialmente para quem apenas o faz em determinados e bem específicos momentos. E, afinal, já lá diz o ditado que «presunção e água benta cada um toma a que quer»... enquanto puder acrescentamos nós!»

PARIS, 23 DE ABRIL

Grande homenagem a Josephine Baker

A veterana artista do mundo da canção Josephine Baker será homenageada em Paris no próximo dia 23, durante o festival organizado pela comunidade das Antilhas, Guiana e Congresso internacional da Língua Francesa.

O grupo de danças «Madras» das Antilhas actuará neste festival juntamente com artistas do Caribe e africanos, além de vários amigos europeus da cantora norte-americana.

PREMIADO COM O «OSCAR» — 79»
PARA A MELHOR CANÇÃO

"LAST DANCE"

DE PAUL JABARA

THANK GOD IT'S FRIDAY

Após 5.000 anos de civilização
todos nós precisamos de uma folga!

Disco CASABLANCA distribuido por PHONOGRAM

PREMIADO COM O «GLOBO DE OURO»
PARA A MELHOR CANÇÃO

7.ª Semana de êxito

Agora só no

ZODIACO
RUA CONDE REDONDO, 5 • Tel. 570151
LISBOA

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

MAGGIE SMITH

PREMIADA COM O «OSCAR» DA
ACADEMIA PARA A
MELHOR ACTRIZ SECUNDÁRIA.

Premiado com 2 GLOBOS DE OURO

MELHOR COMEDIA · MELHOR ACTRIZ - MAGGIE SMITH

Na tradição de 'UM CADAVER DE SOBREMESA
'GOODBYE GIRL' e '6 MULHERES PARA UM DETECTIVE'

A MAIS FABULOSA COMEDIA DO ANO!

Alan Alda — Walter Matthau
Michael Caine — Elaine May
Bill Cosby — Richard Pryor
Jane Fonda — Maggie Smith

ELES e ELAS FAZEM FÉRIAS REPARTIDAS...

-Um Apartamento na California-

COLUMBIA PICTURES APRESENTA · UMA PRODUÇÃO RAY STARK · Um Filme de HERBERT ROSS
escrito por NEIL SIMON "CALIFORNIA SUITE"
com ALAN ALDA · MICHAEL CAINE · BILL COSBY · JANE FONDA
WALTER MATTHAU · ELAINE MAY · RICHARD PRYOR · MAGGIE SMITH
Argumento de NEIL SIMON · Produção de RAY STARK · Realização de HERBERT ROSS

N.A. M/13 ANOS

3.ª Semana de êxito

MUNDIAL

CONCURSO UMA SEMANA NO ALGARVE
ATENÇÃO ESPECTADORES
Veja o filme e habilite-se ao aliciante premio de uma semana de férias no ALGARVE para 2 pessoas, oferta de viagens nascimento V. N. TRAVEL SERVICE, LTD.
Rua das Flores, 71 - Lisboa

uma visão única
da paixão e do amor!

Giancarlo Giannini — Candice Bergen
no filme de
Lina Wertmuller

o fim do mundo na nossa cama habitual numa

Noite de Chuva

GIANCARLO GIANNINI CANDICE BERGEN no filme de LINA WERTMULLER
THE END OF THE WORLD IN OUR USUAL BED IN A NIGHT FULL OF RAIN
Argumento e Realização de LINA WERTMULLER Produção de GIL SHIVA
Produtor Executivo HARRY COLOMBO TECHNICOLOR®
From Warner Bros. A Warner Communications Company

9.ª SEMANA Agora só quarteto

NÃO ACONSELHAVEL A MENORES DE 13 ANOS

JUDO

Dezoito em estágio

Dezoito judocas portuguesas encontram-se desde ontem nas instalações do ISEF, na Cruz Quebrada. O estágio visa a melhoria das qualidades técnico-competitivas das atletas e permite observar as características actuais do judo feminino em Portugal.

Foram convocadas as três primeiras classificadas em cada categoria de peso nos últimos campeonatos nacionais realizados no passado dia 4 de Fevereiro. As judocas convocadas são: 48 quilos, Helena Martins (C. J. do Porto), Ana Marques (A. A. da Amadora) e Maria Goulart (Famalicense); 52 quilos, Ana Paula Dourado (Ginásio Clube do Sul), Maria José António e Beatriz Pais (ambas do J. C. Portugal) e Maria Castilho (C. J. Porto); 56 quilos, Ana Candeias, Isabel Sousa e Isabel Soares (todas do J. C. P.) e Elisa Silva (Ginásio Clube Português); 66 quilos, Leopoldina Candeias (J. C. P.), Fernanda Félix (A. A. A.), Filipa Martins (União Sintrense) e Amália Rocha (Bombeiros Voluntários do Estoril); mais de 72 quilos, Isabel Cardoso (J. C. P.), Emília Lobo (CUF) e Maria Plácido (J. C. Portimão).

A orientação do estágio está a cargo do treinador nacional, Henrique Nunes, e as judocas estarão na Cruz Quebrada até ao próximo dia 15.

PORTUGUESES NA HOLANDA

O judoca português José Gomes, do Judo Clube de Portugal, chegou aos oitavos-de-final dos campeonatos abertos da Holanda, disputados no fim-de-semana em Kerkrad, Holanda, mas foi eliminado pelo polaco Pawyowsky.

Gomes foi o judoca português que foi mais longe nas provas. Participaram ainda Hugo Assunção (do Judo Clube), e João Guilhermino Silva (do Ginásio do Sul), que passaram a «poule» mas foram afastados na primeira eliminatória, e Carlos Maldonado (do J. C. Estoril) que foi eliminado logo na «poule» de qualificação.

EUROPEU DE BASQUETEBOL

Portugal ganha à Dinamarca

A selecção portuguesa de seniores de basquetebol vence ontem a da Dinamarca por 71-69, no seu terceiro jogo a contar para a fase preliminar do Europeu da modalidade, na Turquia. No dia anterior, a selecção portuguesa tinha perdido o seu jogo contra a Turquia por 90-61, e lembra-se, o jogo do primeiro dia, entre a Inglaterra e Portugal terminara também com o resultado desfavorável à selecção portuguesa por 60-60-74. Portugal defronta hoje a Argélia, no último jogo. Pensa-se que o seleccionado português pode vencer o argelino. Faltam dados sobre o nivel técnico e ca capacidade de realização da selecção da Argélia, mas, a avaliar pelos resultados que a Argélia fez ontem frente à Turquia, ée provável que Portugal vença o jogo. A Argélia perdeu contra a Turquia pela marca de 41.111.

Ccomo se esperava, as hipóteses de Portugal não vão acima do terceiro lugar, depois da Inglaterra e da Turquia.

O primeiro lugar deve ser para a Turquia, considerada o equipa mais forte da série.

RAGUEBI, TORNEIO DA FIRA

Roménia, 22-Portugal, 0

A selecção portuguesa de râguebi, juniores, perdeu ontem contra a Roménia por 0-22 o seu segundo jogo a contar para o Torneio Internacional da Federação Internacional de Râguebi Amador, FIRA, que está a decorrer na Cidade Universitária, em Lisboa.

Foi na segunda jornada, e, nos restantes jogos, a França venceu a Itália por 10-0, e a União Soviética derrotou a Espanha por 19-9. Isto de tarde. De manhã, a Tonísia venceu surpreendentemente a Jugoslávia por 14-0, e a Alemanha Federal ganhou a Marrocos por 14-7.

ATLETISMO

Maratona em Portalegre

A Maratona Nacional realiza-se no próximodia 22 em Portalegre.

A prova está a ser organizada pela Federação de Atletismo e pela Associação de Desportos de Portalegre, com a colaboração do Governo Civil, Município e Câmara de Castelo de Vide.

Os melhores atletas nacionais, a que entretanto deverão juntar-se alguns estrangeiros, nomeadamente espanhóis, percorrerão uma distância de 42 195 metros.

A partida está marcada para Castelo de Vide, às 8 horas e a chegada para cerca das 10 e 15, no Jardim do Tarro, na cidade:

Colectividades

BARREIRENSE

O Futebol Clube Barreirense fez anos na passada quarta-feira, dia 11. Para assinalar a efeméride realizou-se na sede do clube uma sessão. Foram dados emblemas de prata e ouro aos associados com mais de 25 e 50 anos nesta qualidade.

LUSO

Outra popular colectividade do Barreiro, o Luso, fez anos também quarta-feira. As comemorações do aniversário ocupam todo o mês corrente e hoje, dia 14, são dedicadas as crianças

C. F. BENFICA

Para angariação de fundos necessários a subsistência dos seus departamentos desportivos, o Clube Futebol Benfica anuncia para brevemente um torneio de futebol de salão. As equipas interessadas podem inscrever-se ou obter informações pelo telefone 702906.

G. D. CALHARIZ DE BENFICA

O Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica tem amanhã uma assembleia geral extraordinária na sua sede. Trata-se de dar conhecimento aos sócios do abandono da direcção de 78/79 e eleger corpos gerentes para 79/80.

S. G. SACAVENENSE

O Sport Grupo Sacavenense faz 69 anos no próximo dia 29. Para assinalar a efeméride, realiza-se uma sessão comemorativa na sede do clube. Há emblemas de ouro e prata para os associados com mais de 50 e 25 anos como tal.

INTERVALO

A.C.CACÉM

O Atlético Clube do Cacém inaugura no dia 21 um rinque de patinagem. O facto será assinalado pela realização de um festival desportivo.

CICLISMO «JN» ANUNCIA GRANDE PRÉMIO

O «Jornal de Notícias» anuncia para de 19 a 23 de Junho deste ano a realização dum Grande Prémio em Ciclismo. Do anúncio não constam mais pormenores.

GINÁSTICA: NADIA COMANECI

A ginasta romena Nadia Comaneci ganhou três das quatro modalidades no Torneio Internacional disputado na capital britânica, demonstrando que recuperou por completo a sua boa forma.

Comaneci, de 17 anos, obteve por duas vezes, 9.90 pontos, a marca mais elevada da história do torneio que já vai na sua 10.ª edição.

FUTEBOL FUTEBOL FUTEBOL

UDO LATEK EM DORTMUND

O treinador alemão federal Udo Latek assinou ontem um contrato válido por uma temporada com o Borussia Dortmund, décimo segundo classificado da Liga Alemã de Futebol.

Latek, de 44 anos, treina actualmente o Borussia Moenchengladbach e mantinha negociações com o Bayern de Munique, Stuttgart e Einstracht Braunschweig.

O seu ingresso no Borussia Dortmund constitui uma surpresa, porque o seu futuro clube está ameaçado de descer de divisão.

Latek declarou hoje aos jornalistas que pretende aproveitar o seu contrato de um ano, «para criar um novo plantel de jogadores».

O novo técnico do Borussia, um dos mais famosos do seu país, conquistou com o Bayern o campeonato alemão por três vezes e repetiu o êxito com o Moenchengladbach por duas ocasiões.

FUTEBOLISTAS EM GREVE NOS ESTADOS UNIDOS

Os jogadores da Liga Norte-Americana de Futebol decidiram entrar em greve a partir de hoje, mas os efeitos da paralisação só esta noite serão conhecidos, quando se iniciar mais uma jornada da liga.

Ed Garvey, director executivo do Sindicato dos Jogadores, declarou à Imprensa que a esmagadora maioria dos jogadores votou a favor da paragem. O motivo da greve é o reconhecimento do sindicato.

Garvey observou que 365 jogadores votaram e que 252 se pronunciaram a favor da greve.

«Apenas duas equipas, as de Detroit e Tampa Bay, não votaram maioritariamente pela greve. Por outro lado, não foram recolhidos votos em Tulsa e Chicago, porque o patronato não o permitiu, e em Edmonton, onde a equipa passa por uma fase de organização, depois de se transferir de Oakland» – sublinhou o dirigente sindical.

Os «donos» de algumas equipas anunciaram já a intenção de fazê-las jogar esta noite, nem que para isso tenham de chamar amadores.

INICIADOS EM MONTAIGU

A sétima edição do Torneio Mundial de Iniciados de Futebol de Montaigu (Oeste da França), começa hoje.

Participam no torneio oito nações: Inglaterra, RFA, Escócia, Grécia, Israel, Portugal, Roménia e Jugoslávia, que disputarão a Taça Jean Le Bourget.

A competição começa às 11 horas, com o jogo Escócia-Israel.

FIDALGO

O guarda-redes suplente do Benfica, Fidalgo, deixará o seu actual clube no final da época. É possível (se não mesmo provável) que ingresse no Sporting.

CARLOS MANUEL E JORGE

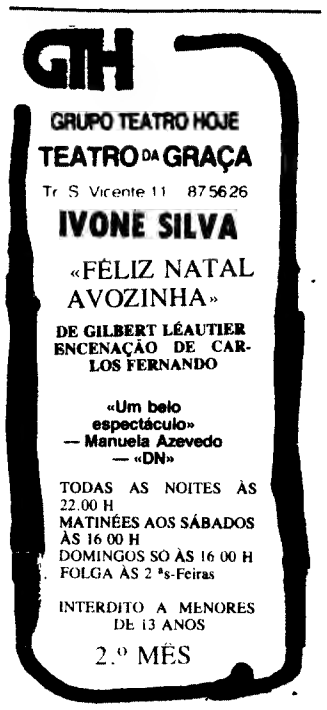
Dois dos mais cotados jogadores do plantel do Barreirense, Jorge e Carlos Manuel, estão a ser objecto de sondagens por parte de dirigentes do FC Porto, com vista às suas possíveis transferências para este clube na próxima época.

VITOR BAPTISTA

O avançado do Vit. de Setubal Vítor Baptista poderá transferir-se para um clube espanhol época que vem – anunciava ontem o trissemanário desportivo «Record».

CHINA

China assinou por mais uma época ao serviço do Marítimo.



S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP — Direcção de Distribuição Tejo — Zona Lisboa, a que se refere o processo 8/62680, Arquivo 14, para o estabelecimento na freguesia de Belas, concelho de Sintra, de uma linha mista a 10kV, n.º 628/R40, com o comprimento total de 297 metros), (parte aérea com 257 metros, e parte subterrânea com 40 metros), do posto de transformação e seccionamento n.º 2.255, ao posto de transformação n.º 4997, em Casais de Cambra.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 5 de Abril de 1979

Pel'O Engenheiro Chefe Joaquim Gonçalves dos Santos

FÉRIAS NA MADEIRA

1 SEMANA
Partidas aos Domingos
Preços excepcionais desde 4.180$

FIM DE SEMANA
Partidas às 6.as feiras
Preços excepcionais desde 2.590$

INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística
- Assistência de delegado

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO.

LISBOA	Av da Liberdade 160	Telef 371341
PORTO	Av dos Aliados, 207	Telef 317921
COIMBRA	Rua da Sofia, 2	Telefs 27011/2
FARO	Rua Cons. Bivar 65	Telefs. 25035/6
FUNCHAL	Rua do Gorguilho,1	Telefs 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FUTEBOL, NACIONAL DA I DIVISÃO

Boavista-F.C. Porto esta tarde no Bessa

FC Porto e Boavista defrontam-se esta tarde no Estádio do Bessa, em jogo em atraso da 23.ª jornada do Nacional de Futebol da I Divisão.

No dia 25 de Março, o jogo ainda começou, mas foi interrompido por decisão do árbitro, considerando o péssimo estado do relvado, devido às chuvas. Na altura da interrupção, o resultado era de 0-0.

A volta deste jogo há, naturalmente, uma grande expectativa: estão em questão dois pontos que o FC Porto precisa de ganhar para se fixar no primeiro lugar da classificação geral. Actualmente, este lugar é ocupado pelo Benfica, com dois pontos de avanço, mas o FC Porto tem um jogo a menos.

Se os campeões nacionais vencerem esta tarde no Bessa subirão ao primeiro lugar, onde ficam com o mesmo número de pontos que o Benfica, mas à frente pela vantagem que têm nos dois jogos entre as duas equipas.

Os prognósticos não são incondicionalmente favoráveis ao FC Porto, em relação a este jogo que lhe falta para pôr em dia o seu calendário, mas na generalidade considera-se que o Boavista deverá ser, no máximo, e muito provavelmente, apenas um obstáculo razoavelmente difícil de transpor.

O favoritismo do FC Porto subiu muito desde que, no último domingo, venceu com relativa facilidade o Vit. Guimarães, em Braga, por 3-1, e num jogo que se tinha como o mais difícil dos actuais campeões até ao fim do campeonato.

No entanto, o Boavista, também na última jornada, fez uma exibição muito apreciável perante o seu público e frente ao Sp. Braga tendo vencido por 2-1.

Na primeira volta, nas Antas, o FC Porto consentiu um empate perante o Boavista. Mas, também na primeira volta, em casa e frente ao Vit. Guimarães, os actuais campeões nacionais tinham cedido um empate, e, no entanto, nesta segunda volta do campeonato, jogando fora, venceram por 3-1.

Gomes (aqui no passado domingo, em Braga, num «flash» do jogo Vit. Guimarães-F.C. Porto). Dele (e de Oliveira, de Costa, de Duda, dos demias, no ataque, no meio-campo e na defesa da equipa dirigida por José Maria Pedroto) vai depender muito o desfecho do jogo desta tarde no Bessa, onde o F.C. Porto não pode perder pontas, para revalidar o título de campeão nacional

O TRAÇO DE PARGANA

O jogo da cabra-cega

Para o Noruega-Portugal selecções em estágio

As selecções «A e «Esperanças» de futebol entram em estágio na próxima quarta-feira, para os jogos contra a Noruega, a 9 de Maio, e contando para o Campeonato da Europa.

Para integrarem a selecção A foram convocados nove jogadores do Benfica, seis do Porto, e dois do Sporting. São eles Humberto, Alhinho, Eurico, Alberto, Bento, Pietra, Alves, Chalana e Nené (Benfica), Gabriel, Teixeira, Frasco, Costa, Oliveira e Gomes (F. C. Porto), e Botelho e Artur (Sporting).

Uma vez que o Sporting se encontra ainda envolvido na Taça de Portugal e tem um jogo no dia 22, os seleccionados do Sporting só entram em estágio nesse dia, depois do jogo.

Entretanto, são os seguintes os nomes convocados para a selecção de «Esperanças»: Cerdeira, Ademar e Freire (Sporting), Bastos Lopes, Pereirinha e Jorge (Benfica), Silvino e Francisco Silva (Vit. Setubal), Padrão (Beira-Mar). Olavo (Marítimo), Virgílio (Famalicão), Carlos Manuel (Barreirense), José António (Estoril Praia), Fontes (Sp. Braga), Pinto (União de Tomar), e Vital (F. C. Porto).

As duas selecções ficarão instaladas no Hotel Sintra-Estoril.

FUTEBOL, TORNEIO DE AMIZADE

ANOP à frente, "DL" em segundo

Ao vencer anteontem o «DL» por 3-2, a equipa de futebol da ANOP passou a comandar, isolada, a fase final do Torneio de Amizade da Associação dos Funcionários da Federação Portuguesa de Futebol.

No outro encontro que completou a jornada a equipa do «Diário Popular» ganhou à do «Jornal Novo», por 6-4.

No encontro entre a ANOP e o nosso jornal, a ANOP fez alinhar: Carreira Bom, Luís Pinheiro de Almeida, Tó Serra, Mário Moura, João Pinheiro de Almeida e Artur Margalho.

Pelo «DL» alinharam: Magalhães, Carlos, Eugénio Alves, Orlando, Coelho, Sousa e Júlio.

Os golos da ANOP foram marcados por Mário Moura (2) e Tó Serra. Pelo nosso jornal marcaram Coelho e Júlio.

Na classificação, e ao fim da segunda jornada, a ANOP vai à frente, com cinco pontos em conta duma vitória e dum empate. Em segundo, o nosso jornal, com uma vitória e uma derrota, quatro pontos. Tantos pontos, com uma vitória e uma derrota, tem o «Diário Popular». Apenas com um empate, o «Jornal Novo» está em último lugar.

"Diário de Lisboa"

Em assembleia geral ordinária realizada na sua sede no passado dia 31 de Março, o Clube de Campismo do Concelho de Almada aprovou por unanimidade um voto de agradecimento ao nosso jornal.

FAMALICÃO-MONTIJO

Famalicão e Montijo, defrontam-se esta tarde em Vila Nova de Famalicão, num segundo jogo dos quartos-de-final da Taça de Portugal. Jogo de desempate: anteriormente, no Montijo, as duas equipas chegaram ao fim do tempo regulamentar com 0-0, igualdade que não se desfez no período complementar.

Da 1.ª Divisão, o Famalicão é certamente mais favorito do que o Montijo, que joga na II, embora seja uma das equipas mais cotadas da zona Sul.

O vencedor deste confronto deverá defrontar o Sporting, em Alvalade, nas meias-finais.

TAÇA DE HONRA DA AFL

Sporting-Benfica: a final, terça-feira

Sporting, 2 - Estoril, 0 e Benfica, 4 - Belenenses, 3 foram os desfechos dos jogos da primeira jornada da Taça de Honra da Associação de Futebol de Lisboa disputada no Estádio de Restelo na quinta-feira à noite. Sporting e Benfica são, portanto, finalistas, e defrontam-se no mesmo estádio na próxima terça-feira, para a conquista da Taça. O jogo é às 10 horas, e a seguir ao Estoril-Belenenses, que decidirá o terceiro lugar. Dos jogos da primeira jornada há a destacar a facilidade relativa com que o Sporting venceu o Estoril por 2-0, quando havia a esperar melhor ou pelo menos mais eficaz réplica da turma da Costa do Sol.

Mas a nota mais saliente da jornada foi o facto de o Benfica ter vencido o Belenenses apenas no recurso às grandes penalidades.

ESTORIL, 0-SPORTING, 2

O Sporting dominou praticamente durante todo o jogo, embora tenha tardado o golo que o colocou em vantagem no marcador. Foi aos 37 minutos, por intermédio de Inácio.

O segundo golo aconteceu sete minutos depois do início da segunda parte, e foi um remate de Manoel. No segundo tempo o Estoril apareceu mais frequentemente e com mais sinal de perigo no meio campo e até na grande área do Sporting, mas nunca esteve em causa o resultado e a vitória que o Sporting haveria de conseguir.

Arbitrou um trio com António Serzedas a dirigir, e as equipas alinharam assim:

SPORTING: Botelho; Ademar, Laranjeira, Meneses e Inácio; Cerdeira, (Barão, aos 68 minutos), Marinho, e Ailton; Manoel, Jordão, e Fernandes (Freire, aos 82).

ESTORIL: — Abrantes, Pedroso, Paris, Santana e Franque; Vitinha, José António (Galhofas, aos 65 minutos), Fernando Martins e Amilcar; Jerónimo e Fonseca.

BELENENSES, 3 - -BENFICA; 4

Os noventa minutos do tempo regulamentar terminaram sem golos, o que dá uma ideia da falta de produtividade dos dois ataques. De facto, somente a espaços o Benfica e o Belenenses chegaram com perigo até à grande área contrária, e, mesmo nestes casos, impôs-se talvez menos a atenção das defesas do que a falta de discernimento dos atacantes.

No segundo tempo ter-se-á registado certo ascendente do Benfica no sentido no domínio do jogo. Mas a defesa belenense não andou mal e as poucas oportunidades de golo goraram-se.

A equipa de arbitragem era dirigida por Joaquim Carvalho e as equipas alinharam assim:

BENFICA: — Bento; Eurico, Humberto, Alhinho e Bastos Lopes; Pietra, Shéu e Chalana; Jorge, Mário Wilson (Pereirinha), aos 75 minutos) e Cavungi (Rui Lopes, no segundo tempo).

BELENENSES: — José Pereira; Sambinha, Luis Horta, Guilherme, e Lima; Vasques, Eurico (Isidro, no segundo tempo), e Hertz; Clésio (Amaral, aos 75 minutos), Cepeda e Lincoln.

Nas grandes penalidades, Sambinha rematou uma vez para as mãos de Bento, e Vasques atirou a bola a trave.

ATLÉTICO-LUSITANO

Jogo particular, esta tarde, na Tapadinha: o Atlético defronta o Lusitano de Évora.

VIT. GUIMARÃES EM FRANÇA

O Vit. de Guimarães (equipa de seniores de futebol e respectiva comitiva) parte hoje para França, mais concretamente para Chartres, onde vai disputar um torneio de futebol. Amanhã, a equipa joga já contra o FC Tours, e, no dia seguinte, defrontara o vencedor (se tiver vencido o Tours, entretanto) ou o vencido (se tiver perdido, pelo contrário) do jogo entre os outros dois concorrentes, o Amical e F.C. Paris.

Entretanto, a equipa de juniores do Vit. de Guimarães encontra-se desde anteontem em França, a disputar o Torneio Internacional de Colloniers, em Toulouse. Outros participantes o Ajax, Anderlecht, Nantes, F.C. Chenois, Cichy, Colloniere e Darmstadt 1898.

NORUEGA-PORTUGAL: A RTP DARÁ?

O jogo Noruega-Portugal será transmitido (e em directo?) pela RTP? Um trissemanário desportivo dizia ontem que talvez sim. Pelo menos, já há alguma coisa de negociações nesse sentido. O jogo é dia 9 de Maio em Oslo.

FUTEBOL NA TELEVISÃO

Certo: a televisão portuguesa dará, em directo, a reportagem da Eurovisão sobre as finais da Taça dos Campeões e da Taça das Taças. A primeira é dia 30 de Maio, em Munique, e a segunda dia 16, em Basileia.

FUTEBOL CURSO DE ARBITROS

O Conselho de Arbitragem da AF de Lisboa vai organizar um curso de candidatos a árbitros de futebol. As inscrições podem fazer-se até 31 de Maio na Rua dos Fanqueiros 150 2.º, em Lisboa.

JUNIORES EM CANNES

Portugal: vitória frente ao México

A selecção portuguesa de juniores venceu a do México por 3-2, no seu segundo jogo, ontem, para o Torneio Internacional de Cannes. Ao intervalo, Portugal estava a perder por 1-2.

Uma vez mais, os juniores portugueses deixaram-se surpreender pelo adversário no período inicial da partida. Aos 7 minutos foi o primeiro golo do México, aos 15, o segundo, e parecia o descalabro. Todavia, a equipa portuguesa recompôs-se e recuperou, a pouco e pouco, a serenidade, até chegar ao controlo efectivo do jogo. Para isto contribuiu grandemente o primeiro golo português, por Mendes, aos 32 minutos, numa altura em que os jovens mexicanos estavam deliberadamente lançados no ataque, porventura deslumbrados com as facilidades encontradas até a concretização dos 2-0.

Na segunda parte, com uma disposição atacante muito mais evidente e com mais cuidados na zona recuada do terreno, para evitar as perigosas incursões do contra-ataque mexicano, os juniores portugueses desenvolveram um jogo muito mais eficaz, e conseguiram igualar o marcador aos 10 minutos, com um golo de Valente. Nesta altura começou a aparecer como mais provável a vitória portuguesa.

Prosseguindo a recuperação, a turma portuguesa dominou o jogo praticamente toda a segunda parte. Todavia, o golo da vitória não apareceria senão após 78 minutos. Foi um remate de Lobo.

Depois de ter perdido contra o Uruguai por 0-1, na passada quarta-feira (e num jogo que, naturalmente, poderia ter ganho), Portugal encontra-se agora em segundo lugar, com uma derrota e uma vitória, dois pontos, portanto, e menos dois do que o primeiro da série, o Uruguai, que tem quarto, depois de ter vencido a Áustria, ontem, por 2-0.

Amanhã, Portugal defronta a Áustria, e o Uruguai o México. As hipóteses de Portugal vencer a série em que está integrado são muito relativas, dependem do resultado a fazer contra a Áustria e do desfecho do Uruguai-México.

De qualquer modo, parece muito provável que a equipa nacional venha a conseguir pelo menos o segundo lugar na sua série, pelo que, no mínimo, disputará o terceiro lugar do torneio com o segundo classificado da outra série. Estão envolvidas, nas duas séries, oito equipas.

POLITICA, MEIO AMBIENTE E QUALIDADE DA VIDA

Continuação da pág. 4

demagogias da «democracia formal»...

Ao invés do consignado na Constituição, alicia a mentalidade destes «neodemocratas» o centralismo na Administração Pública com a concentração progressiva do poder no Governo, afastando o mais possível as populações e os seus órgãos representativos locais, dos centros de decisão dos seus destinos. Inspirados na prática antidemocrática que caracterizou a manipulação administrativa fascista, pretendem naturalmente: – Que os órgãos da administração regional percam o sentido democrático de um desenvolvimento regional global e de uma responsável coordenação da integração regional do fomento municipal que reforce a consolidação da autonomia das autarquias locais no exercício da sua competência administrativa; com a conversão dos serviços regionais em meros transmissores anódinos dos «infalíveis» ditames da administração central, sob uma batuta carreirista de governadores civis polícias e aduladores da perpetuação e propaganda da prepotência governamental sobre as regiões e as localidades. – Pretendem naturalmente que as assembleias das autarquias locais passem de uma função de controlo, de responsabilização deliberativa, a uma presença «decorativa», inerte perante os executivos camarários e nestes, que as vereações se apaguem igualmente em favor do poder pessoal dos presidentes de câmara logo «domesticados» mendicantes dos aleatórios favores do Governo, desviando-os dos interesses dos municípios para o carreirismo político, para a satisfação das suas clientelas e, para outros interesses pessoais... – Com o seu formalismo democrático, pretendem naturalmente manipular a Democracia e restabelecer o seu (deles) velho Estado «administrativo», a inépcia e corrupção da função pública com o tráfico de influências e o discricionarismo generalizado; o desrespeito pela opinião pública que se amordaça; a intriga, a calúnia e a repressão violenta ou subtil sobre os opositores, os democratas (propriamente ditos)...

A promulgação em Janeiro deste ano, da Lei-1/79, «Lei das Finanças Locais», que permite finalmente às Autarquias Locais arrecadarem directamente a totalidade de algumas receitas do Estado e parte de outras, sem passarem pela vinculação governamental tantas vezes de enfeudado favoritismo, discricionário ou sofreador, é uma etapa importante na consolidação da Democracia; ao mesmo tempo que concretiza a autonomia e competência administrativa das Autarquias Locais na persecução dos interesses das suas populações, abre o caminho à mobilização destas para uma acção directa de participação e controlo democráticos na gestão administrativa das operações do fomento municipal. No entanto, bem reveladoramente, no Governo e em conhecidos sectores da vida política nacional cuja «democraticidade» é a perpetuação dos privilégios das minorias abastadas em detrimento do interesse colectivo, parece tudo fazer-se para impedir desviar ou adiar a aplicação da Lei das Finanças Locais cujas perspectivas de normalização da vida democrática nacional, implicando restrições aos privilégios de alguns em benefício dos interesses da colectividade, não agradam ao egoísmo parasitário e medíocre das mentalidades saudosistas do «antigamente».

Mas os democratas e as populações também já devem saber que não bastará criarem-se as estruturas de descentralização e programá-las ou apontar para elas as mais aliciantes linhas de acção administrativa e técnica que podem ser ainda os «belos enunciados formais» ou a autopromoção de novas ou velhas «competências» reanimadas... Como não lembrar nesta altura a última «experiência piloto» de descentralização para o planeamento e desenvolvimento global do Algarve, que se pretendeu concretizar no Gabinete do Planeamento da Região do Algarve (GAPA)! Gabinete que acabou por voltar contra ele os protestos das populações algarvias e muitas frustrações dos respectivos municípios. Efectivamente, criado o GAPA (desde logo constituído com uma preponderância de quadros técnicos de fora da província), através dele, assistiu-se a um renascimento ou melhor, a uma perpetuação do centralismo manipulador dos serviços do Governo e de tal modo que na esperançosa «experiência piloto» algarvia para o fomento regional, de descentralização e de incrementação das administrações locais, não se processou mais que uma mera mudança formal do assento da prepotência (duma «infalível» competência) de Lisboa para Faro...

Em definitivo, terão os democratas de inquebrantavelmente multiplicar os seus esforços para que se cumpra a letra e o melhor espírito da Constituição de Abril, desmascarando e combatendo mentalidades e políticas reaccionárias, antidemocráticas; mobilizando as populações para o interesse e a defesa dos valores colectivos da vida social, para uma recriação progressista (aberta ao futuro) do meio-ambiente com vista a se alcançar uma qualidade de vida de desenvolvimento democrático, de bem-estar social para as mais amplas camadas da população portuguesa.

(António Vicente Castro)

Portimão, 27 de Março de 1979

MOÇAMBIQUE

Cooperativas consolidam resultados

Enquadradas pelas respectivas estruturas estatais, as cooperativas moçambicanas procuram soluções para os problemas que as afectam. Em 1978, nas províncias de Maputo e Gaza, fez-se a experiência de criar comissões intercooperativas ao nível de cada distrito, constituídas por representantes de todas as cooperativas dessa região e integrando também elementos do Partido, do Estado e das Organizações Democráticas de massas.

Na província de Gaza, onde ao contrário do que sucede no Maputo, as cooperativas não dispõem de suficientes meios de transporte estatais, esta experiência obteve os maiores sucessos. Aquelas estruturas têm desempenhado um papel positivo na dinamização, organização e apoio às cooperativas de cada distrito e constituem uma espécie de órgãos executivos da Comissão Provincial Coordenadora das Cooperativas de Consumo.

Em Gaza são as Comissões Intercooperativas Distritais que coordenam o transporte das mercadorias, em conjunto com as estruturas estatais de apoio e os custos dos fretes são suportados pelo conjunto das cooperativas de consumo de cada distrito.

Devido ao impulso dado por estas estruturas, foi possível realizar em Gaza um volume de vendas que subiu a 50 mil contos em 1978. Este movimento de vendas engloba as 40 cooperativas de consumo da região.

A maior participação das cooperativas de consumo, sobretudo as localizadas em aldeias comunais, no processo da comercialização dos excedentes da campanha agrícola é um projecto cuja execução se prevê para este ano.

Estas medidas foram definidas na Primeira Reunião Nacional de Responsáveis Provinciais das Cooperativas de Consumo, moçambicanas realizada recentemente no Maputo. No encontro, foi feito o balanço das actividades desenvolvidas em 1978 a nível central e a nível das províncias, bem como apontadas as áreas prioritárias para o estabelecimento e materialização do programa de apoio estatal ao movimento das cooperativas de consumo.

Também foi definido neste encontro, que as acções de apoio às cooperativas de consumo, durante o ano de 1979, devem apontar para a consolidação das unidades existentes, reforçando a sua base económica e o seu nível organizacional.

CONSOLIDAR SUCESSOS DE 1978 DURANTE ESTE ANO

A tarefa prioritária das cooperativas de consumo no corrente ano, é a de consolidar e estender a melhoria registada em 1978, no tocante ao abastecimento de mercadorias. Tal melhoria, limitada embora a algumas capitais provinciais, começou a notar-se depois do funcionamento das empresas estatais de comércio grossista, as quais, apesar de muitas limitações, começaram a dar prioridade ao sector cooperativo na distribuição dos produtos, de acordo com as orientações definidas pelo III Congresso da FRELIMO e sistematizados pela I Sessão do Comité Central da FRELIMO.

Na província do Maputo, onde a COGROPA (Empresa Estatal de Comércio Grossista de Produtos Alimentares) já está a consolidar a sua organização, as 51 cooperativas existentes receberam, durante o ano passado, produtos diversos no valor de 130.400 contos, efectuaram um volume de vendas de 124 400 contos. Em Gaza, a ENACOMOTEX (Empresa Estatal de Comércio Grossista de Têxteis), nos primeiros três meses do seu funcionamento, colocou 1700 contos de tecidos, capulanas e lenços nas cooperativas das aldeias comunais.

Por outro lado, a empresa estatal grossista COGROPA, estendeu também a sua actividade às províncias de Sofala, Zambézia e Nampula. Na primeira destas províncias o abastecimento às cooperativas ainda só se efectua no distrito da Beira, enquanto na Zambézia e Nampula se encontra numa fase inicial.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco ou moderado do quadrante sul e caiam aguaceiros em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	12°
BRAGANÇA	7°
VILA REAL	8°
PORTO	12°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	13°
ÉVORA	10°
SINES	13°
BEJA	11°
SAGRES	15°
FARO	12°
P. DELGADA	10°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.11	4,0 m	9.45	0,8 m
16.27	4,0 m	22.03	0,8 m
DIA 15			
0.45	3,9 m	10.20	0,9 m
17.01	3,9 m	22.41	0,9 m
DIA 16			
5.21	3,8 m	10.59	1,0 m
17.39	3,8 m	23.24	1,0 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado de sudoeste; aguaceiros fracos; agravamento do estado do tempo a partir da madrugada com aumento da nebulosidade e períodos de chuva ou chuvisco.

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.03
OCASO ÀS 2012

DIA 19 DIA 26 DIA 4 DIA 12

rádio

1.° Programa

17.00: «Trajectória» (Programa da Juventude). **19.00:** Música Portuguesa; **19.30:** «Jornal da Noite»; **20.00:** Retrospectiva; **20.30:** «Eternamente Saber», **20.45:** «15 Minutos com. »; **21.00:** Teatro: «Auto da Mui Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo» de Francisco Vaz Guimarães, numa adaptação de Jorge de Sousa; **22.00:** «De Tudo um Pouco»; **22.30:** Transmissão da Sé Patriarcal de Lisboa das cerimónias da Vigília Pascal – Benção do Lume, Liturgia da Palavra e Eucaristia, presidida pelo Cardeal-Patriarca, D. António Ribeiro; **00.00:** «Ultimo Jornal»; «Vida na Norte» (RDP/Sul)

2.° Programa

18.00: Sonora para Piano: – Sonora em dó menor, H. 20, de Haydn – Sonata n.° 29, em si bemol maior, op. 106 de Beethoven, **19.05:** Poemas Sinfónicos. – «O Cisne de Tuonela», de Sibelius – «Dom Quixote» op 35, de Ricardo Strauss; **20.00:** Quartetos de Câmara. – Quarteto n.° 3, em dó menor, op. 60, de Brahms – Quarteto op. 3, de Alan Berg. **21.05:** Suites para Orquestra: – Les Indes Galantes, de Rameau – Suite, n.° 3, em Ré Maior BWV 1068, de Bach, **22.00:** Concerto pela camerata Bariloche da Argentina, realizado na reitoria da Universidade de Lisboa, **22.36:** Contrastes, de Bela Bartok, **23.00:** «Intercâmbio Musical» Festival de Montreux-Vevey, 1978, em gravações cedidas pela Rádio Suiça de Lausana. Parte de um concerto preenchido com música de Haendel; **23.40:** «Intercâmbio Musical». Festival de Berlim de 1978 – Parte de um recital de piano de Olivier Messiaen Vingt Regards Sur L'Enfant-Jésus» (dedicada a Yvonne Loriod) em gravações cedidas pela RIAS, **00.40:** A Cantata Rejoice in The Lamb op. 30, de Britten, **01.00:** Fecho

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

18.00: Contacto, **18.20:** «Contacto com a Música», **18.45:** «O Mundo da Fórmula 1», **19.15:** «Tutti Frutti histórias sérias da música ligeira», **19.45:** «Teatro Trágico» (com Parodiantes de Lisboa). **20.00:** Quando o Telefone Toca; **20.33:** Quando o Telefone Toca, **21.33:** Hora Luterana, **22.00:** Tempo de Desporto, **23.30:** Jornal Noticioso, **23.45:** Projecção **23.50:** «Desportivamente»

Emissão Estereofónica

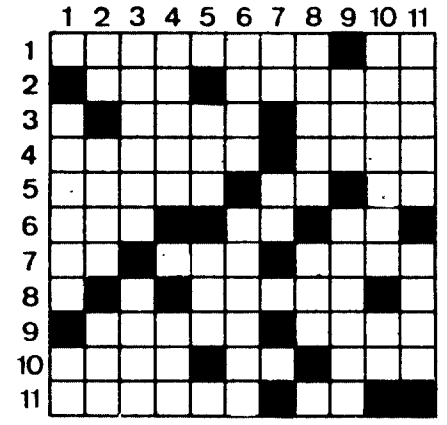
15.03: Rock em Stock, **18.03:** Hora de Ponta, **19.00:** Em Órbita, **21.03:** Forum

RÁDIO RENASCENÇA

17.05: Motetes da Pascoa, **18.15:** Ao Encontro da Palavra, **18.30:** Transmissão do Terço, **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR, **20.00:** As sete últimas Palavras de Cristo na Cruz, de Jospeh Hayden, **21.05:** Concerto em Si Menor de Dvorak, **21.30:** Concertos de Flauta do Barroco, **22.00:** Três Pequenas Liturgias da presença Divina, de Messiaen, **22.30:** Vigília Pascal, da Sé Patriarcal de Lisboa Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 312



HORIZONTAIS

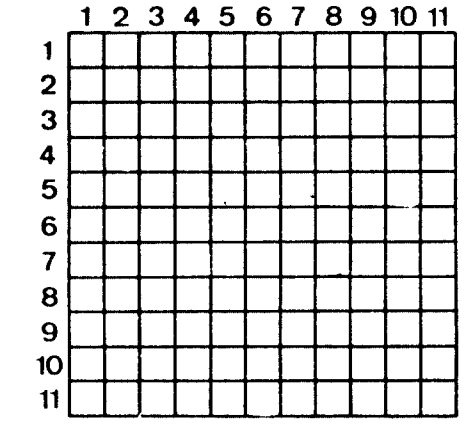
1 Abaixaria. Plutónio (s.q.).
2 Medida de superficie. Acrescentaras.
3 Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Borrifa.
4 Arruinava. Guarnecer de asas.
5 Serranos de Angola. Isolado Batráquio
6 Repetição de som. Nome de letra. Em partes iguais.
7 O lado do vento. Recusa. Transpiração.
8 Combinar
9 O mesmo que bonito (peixe). Inércia.
10 Carimba. Aqui. Chefe etíope.
11 Misturo. Tempo do verbo haver

VERTICAIS

1 Vasilha de barro ou metal em que se cozem os alimentos. Sadia.
2 Bário (s.q.). Deus do Vinho. Preposição
3 Relativo aos Nanrias.
4 Caco. Freguesia do concelho de Penafiel.
5 Suspiros. Rio da Suiça.
6 Invulgar. Da Polónia.
7 Idem. Catedral.
8 Espécie de andorinha. Sadias.
9 Rente Madrugada.
10 Recompensarão. Sódio (s q.).
11 Empregara. Cursos de agua naturais e abundantes.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8372



HORIZONTAIS

1 Trama Marca.
2 Concorrentes. Terra nova e arroteada de fresco.
3 Agora Pega. Liguei
4 Seguia. Metal precioso de cor amarela Artigo. definido.
5 Acrescentar. Montão
6 Peixe escombrida do Algarve Fado (pop).
7 Chuva. Numeral cardinal
8 Preposição. Nojo Brisa.
9 Filha mais velha de Labão uma das esposas de Jacob Reis. Larva das feridas dos animais.
10 Protector das letras e das artes, ou dos seus cultores. Cinquenta e dois em romano.
11 Letra grega Equipas.

VERTICAIS

1 Pontal de areia em frente de Setúbal. Personagem do «Frei Luís de Sousa»
2 Porção de cereais que se debulham por uma vez na eira. Dêem mios
3 Czar da Russia cognominado «O Terrivel» Sufixo que designa pequenez. Abreviatura de acético
4 Autores Dobra. Germânio (s q e inv)
5 O mesmo que ion. Jogo de cartas originário da Espanha. Sódio (s.q.)
6 Deste modo. Cidade e porto do golfo da Guiné setentrional na Costa do Ouro.
7 Pernadas de sobreiro Serra de Portugal
8 Sadia Horror
9 Fava de um centímetro de diâmetro usada em quantidade diminuta como condimento. Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Cidade da Alemanha.
10 Canto para acalentar Amarraria.
11 Aplano. Verbais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 311

HORIZONTAIS:

1 De MAL Vara
2 Orçar Pecar
3 Sao Caneco.
4 Save Rirá.
5 Re Ac
6 Amantes Aló
7 Má Cala Re
8 Imana Ga
9 Sondara Bar
10 In Ora Pará
11 Mansa Corao.

VERTICAIS:

1 DOS Sam. Sim
2 Eras Mamona.
3 Coara
4 Má VENCIDOS.
5 Ar Tâmara.
6 Selara
7 Par Sana
8 Vénia Pó
9 Acercar Bar
10 Raça Legara
11 Aro. Só Arao

Provérbio: MAL DOS VENCIDOS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8371

HORIZONTAIS:

1 Amarrarias
2 Ale Matias
3 Es. An Lo
4 Montargil
5 Arta Aéreas
6 Sias Riria
7 Ar Teia
8 Am Raras
9 Am. Aro Amam
10 Imá Eco.
11 Acabariamos.

VERTICAIS:

1 Amas. Saia.
2 Ma Oriá MMC
3 Alentara A.a
4 Restas Ma
5 Rua
6 Amara. Ero
7 Rangeria Vi
8 It Iriara
9 Ai Ler Amem.
10 Sal Ai. Saco
11 Sonsas Mós.

farmácias

Lisboa

Permanente

LOPES RIBEIRO, Rua do Cruzeiro 117, (Ajuda); **IBÉRIA**, Rua Barão Saborosa 235-235-A, (Alameda-F. Luminosa); **ALVALADE**, Av. Igreja 18 A, (Alvalade), **SÃO JOSÉ**, Rua Anjos 41-A, (Anjos - Lisboa Gin. Clube); **INTERNACIONAL**, Rua do Ouro, 228-230, (Baixa); **MACEDO**, Est. Poço do Chão, 69 C, (Benfica - Charquinho); **EDUARDO A. CÉSAR**, Rua das Trinas 102 A, (Lapa - Santos), **GRIJÓ**, Rua do Grilo, 25, (Madre Deus - Poço Bispo); **CRUZ NUNES**, Pç Duque Saldanha, 14-15, (Saldanha); **TAVARES DE MATOS**, Rua 8 Lote 308, (Brandoa); **CATELA TAVARES**, Rua Prof. Dr. Aug. Abreu Lopes 29-A, (Odivelas).

AMANHÃ

ZILER, Rua São Tomé, 54-56, (Alfama - São Tomé); **AEROPORTO**, Av. Alm. Gago Coutinho, 101 D,)Av. D. Rodrigo da Cunha); **BENFILUZ**, Est. de Benfica 444 - A, (Benfica - 2.ª Circular), **BOA-HORA**, Rua dos Quartéis, 25-27, (Boa-Hora - Ajuda); **RUALTO**, Rua Alto do Carvalhão 5 B, (Campolide - Águas Livres); **PORTUGAL**, Rua Rebelo da Silva 11-13, (Jardim Constantino); **REIS GARRIDO**, Rua das Janelas Verdes, 90, (Janelas Verdes); **MATOS VIEGAS**, Av. Rainha D. Amélia 34-B, (Lumiar -Qt.ª das Mouras); **ROMANA**, Rua Actor Augusto de Melo 7-A, (Madre de Deus); **LEMOS**, Rua Cidade da Beira Lote, 19 Loja A, (Olivais Sul); **ALGARVE**, Av. Roma 7 B, (Praça de Londres); **OLIVEIRA VIEGAS**, Rua Viriato, 29-29 A, (Saldanha -Hotel Sheraton); **MONSERRATE**, Rua Guil. Gomes Fernandes, 31 A, (Odivelas); **LEITÃO RIBEIRO**, Rua A do Falcão, 3 A, (Pontinha).

Outra Banda

ALMADA – Cristo Rei – Av. Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498), **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – Est. das Barrocas, 50-A (Tel. 2494182), **LARANJEIRO – Moderna** – R. Dr. António Elvas, 84 (Tel 2490305); **COSTA DA CAPARICA – Carlos** – Av. do Mar, 34-A (Quinta de St.º António), **SESIMBRA – Lopes** – R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028), **BARREIRO – Normal** – Av Alfredo Silva, 116 (Tel. 2073035), permanente; **Santa Maria** – R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44, (Tel. 2072141), até às 19 horas; **SEIXAL – Godinho** – L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580), **AMORA – Julieta Campos** – R. Ribatejo, 2-Cruz Pau, (Tel. 2211131); **MONTIJO – Higiénica** – R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8, (Tel 204250); **ALCOCHETE – Nunes** – L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS – Almeida Nifo – Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel 2112070); **CARCAVELOS – Central** – Até às 22 horas, **CARCAVELOS – Vilar** – Até às 24 e das 0 às 9 horas, **OEIRAS – Mourão Vaz, Ld.ª** – até às 22 horas; **NOVA OEIRAS – Leal** – Até às 24 e das 0 às 9 horas, **PAREDE – Macau** – R. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785), até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA – Amoreira** – (Tel. 262313/267314), até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Tel. 260008), até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS – A. Costa** – R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214), até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – Confiança – Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149), permanente; **Jardim** – Av. Conde Oeiras, 120 - Reboleira (Tel. 938424), até às 22 horas; **DAMAIA – Confiança** – Av. D. Maria II, Lote D (Tel. 9710231), **QUELUZ – André** – Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Tel. 2518669); **CACÉM – Araújo e Sá** – Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS – Miranda Garcia** – Est Mem Martins, 173-B (Tel. 2914103), permanente; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194), até as 23 horas; **SINTRA – Gomes da Silva** – (Portela), permanente, **COLARES – Abreja** – (Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

ALVES DA SILVA – Avenida da Boavista, 1016, tel. 60342, **AZEVEDO** – Rua de Azevedo, 136, tel 52344, **GOMES FERREIRA** – Rua Faria Guimarães, 449, tel. 481907, **NAU VITÓRIA** – Rua Nau Vitória, 723 Tel. 490427, **ORDEM DA TRINDADE** – Rua Heróis e Mártires de Angola, Tel. 27420, **CONFIANÇA** – Rua de Santa Catarina, 960, Tel 22884, **FALCÃO** – Rua de Santo Ildefonso, 61 Tel 21566, **FERREIRA** – Pr D Afonso V, 55-B Tel. 681975

(De dia e toda a noite)

ANTAS – Av. Fernão de Magalhães, 1078 Tel 481158, **ANTIGA PORTA DO OLIVAL** – Campo Mártires da Pátria, 122 Tel. 24262; **LOUSADA** – Largo do Campo Lindo, 62 Tel. 48035.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

BAPTISTA – Pr da República, 9-10 Tel. 23747, **RAINHA SANTA** – Rua Figueira da Foz, 11-B Tel 24737.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — 13 anos
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
A GAIOLA DAS MALUCAS
Com Ugo Tognazi
«La Cage Aux Folles»
Sala B — 13 anos
As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 h
UMA MULHER IMPLACAVEL
Com Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 h.
VAMOS A ISTO RAPAZES
Com Bud Spencer, Terence Hill
Int. men. 13 anos
3.ª Semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Warren Beatty, Julie Christie e James Mason em
O CEU PODE ESPERAR
Hoje e todos os dias as 23.30 h
Não acons. men 13 anos
2001: **ODISSEIA NO ESPAÇO**
De Stanley Kubrick

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15.30 18.30 e 21.30
Não acons. men 13 anos
Nada se pode comparar à magia e «suspense» de
A NOVA AVENTURA DE O LADRÃO DE BAGDAD!
Com Kabir Bedi – Roddy McDowall – Terence Stamp e Peter Ustinov

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft e Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
P. T. – Technicolor
Falado em português
Amanhã as 11.00 – Manhã Infantil –
PINOCCHIO
de Walt Disney

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 15.30 18.30 e 21.30
Int. men 13 anos
Um dos filmes mais importantes do ano seleccionado para o Festival de Cannes
A SEGUNDA DIMENSÃO
(Despair)
Com Dirk Bogarde e Andrea Ferreol
a obra-prima de Fassbinder

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
às 12.30, 14.30, 16.45, 19, 21.30 h
As imagens jamais vistas dos obcecados do sexo
«DESESPEROS SEXUAIS»
Int. men. 18 anos

As 24.00 – N. ac. men 18 a.
ASSASSINO AO TELEFONE

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
As 14.15, 16.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O RECONHECIMENTO DA MÃE
Domingo às 11.00
SUPER FESTIVAL TOM &JERRY

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Um milhão de espectadores em Paris já viram
A GRANDE CARRAPATA
As 23.45
MEDEIA
de Pasolini

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30 19 e 21.30
Int m/13 anos
OS COMANDOS DA MORTE

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
OS CAVALEIROS DO ASFALTO

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial – Damaia
As 16.00 – M. 6 a
O GENDARME EM NOVA IORQUE
As 21.15
O POLICIA 777
com Mario Moreno (Cantinflas)

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 13.30, 16.15, 19.00 e 21.30 h
Robert Powell, Anne Bancroft, Ernest Borgnine em
JESUS DE NAZARÉ
Primeira parte
Um filme de Franco Zeffirelli
Para todos – Colorido
Hoje as 00.15 – Int. men 18 a
O ATAQUE DO DRAGÃO NEGRO

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.00, 17.00 19.00 e 21.30
Int. men 18 a
No jogo perverso do cinismo a dimensão enorme da paixão
REFLEXOS DO PASSADO
com Terence Morgan e Lea Dregorn
Relizaçao de Michael Papas

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 13.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Para todos
JESUS DE NAZARÉ
A grande obra-prima do realizador Franco Zeffirelli

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Hoje e amanhã – As 15.15 e 21.30
Int. men. 13 a.
O filme! A música! O espectáculo
A febre!
SATURDAY NIGHT FEVER
(Febre de Sábado à Noite)
John Travolta e Karen Gorney
As 24.00 – N. ac. men. 13 a.
CONVOY
(O Comboio dos Duros)
com Kris Kristofferson e Ali MacGraw
As 18.15 – P. T.
Hoje
OS MALUCOS VÃO A GUERRA
com Les Charlots
Amanhã
PIPPI NOS MARES DO SUL
com Inger Nilsson e Maria Persson

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Marlon Brando, Gene Kackman e Christopher Reeve
SUPERMAN
Um filme de Richard Donner
Atenção. horários sábado/domingo 4 sessões – 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Filme após início das sessões

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
O melhor retrato de mulher do cinema americano
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
UMA MULHER SÓ

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Atenção ao horário especial para este programa
Hoje e Amanhã 3 sessões: às 15.15, 18.15 e 21.45h
n. acons. m/18 anos
OS COMANDOS DA MORTE
Gregory Peck, Laurence Olivier, James Mason

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
CALIFORNIA SMITH
(Um Apartamento na Califórnia0
A mais fabulosa comédia do ano!
com Alan Alda, Michael Caine, Maggie Smith, Jane Fonda
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
AS HORAS DE MARIA
Um filme de António de Macedo

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje e amanhã – 15.15 e 21.30
Um excepcional filme indiano
PASSADO INESQUECÍVEL
N. ac. men. 13 a.
Hoje as 00.30 – Int. men 18 a.
SEXO NA SUÉCIA
Easimancolor
Considerado pornográfico

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 Não acons. men. 18 anos
AMANTE MUITO LOUCA
filme brasileiro com os ídolos da TV
Teresa Rachel, Setpan Nercessian e Jô Soares
2.ª semana

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Para todos
A TÚNICA
Com: Richard Burton, Jean Simmons
3.ª Semana

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30h n. acons. m/18 anos
Ursula Andress em
A MONTANHA DO DEUS CANIBAL
(na esteira do famoso «Ultimo Mundo Canibal»)
2.ª Semana

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1
As 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons men 18 anos
SEGUNDA DIMENSÃO
Realiz Rainer Werner Fassbinder
SALA-2
As 15, 17, 19, 21
(Interdito m/13 anos)
VIA LÁCTEA
SALA-3
As 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. m/18 anos
CAVALEIROS DO ASFALTO
SALA-4
As 14.30, 16.45, 19, 21.15
Não acons. m/13 anos
NOITE DE CHUVA
Realiz.: Lina Wertmuller

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
QUO VADIS
A perseguição aos cristãos durante uma fase do Império Romano
ATENÇÃO – Devido à longa metragem, o espectáculo da noite, começa excepcionalmente às 21.15 h e a projecção do filme após 5 minutos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
às 15.30, 18.30 e 21.30
1.ª semana – N. ac m/13 anos
Uma divertida aventura com Annie Girardot e J. P. Marielle
AI SE TE AGARRO!
4.ª Semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Uma bestial máquina de porrada!
O QUEBRA OSSOS
com Bud Spencer – colorido
N. Acons. men 13 anos
3.ª Semana

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30
Esta comédia é o fim!
O FIM
(The End)
Burt Reynolds, Dom De Luise e Joanne Woodward
Int. men 13 a

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 21.30 – Estreia – Int. men 13 a
Filme de qualidade
A força destrutiva de um mundo em construçao
TERRA PROMETIDA
Daniel Olbrychski e Wojciech Pszoniak
Projecção do filme cinco minutos após o início da sessao

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.45
N. ac. m/13 anos
Divertimento em cheio!
A GRANDE CARRAPATA
7.ª semana
As 24.00
O EXPRESSO DE CHICAGO

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
O espantoso Louis de Funés no seu melhor filme de sempre!
«O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES»
com Louis de Funés, Michel Galabru, Maurice Risch
Não acons. men 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Walt Disney Productions apresenta
AS AVENTURAS DE PETER PAN
Para todos em Technicolor
Amanha as 11.00 P. T.
O URSINHO BRINCALHAO

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19 e 21.45
Louis de Funès no seu melhor filme!
O GENDARME E OS EXTRA-TERRESTRES
Não acons men 13 anos

As 24.00 – N. ac. men 13 a
O ESPIÃO DE AMANHA

ZODIACO 57 01 51
R. Con[illegible]edondo, 5

SESSÕES: 13, 15, 17, 19 e 21.30 horas
Não acons. a m/13 anos
GRAÇAS A DEUS É SEXTA-FEIRA
Com: Donna Summer Os Commodores
7.ª Semana

teatros

Lisboa

MARIA MATOS — A Familia· as 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Felizardo e C.ª Modas e Confecçoes», as 20.30 e 22.45 (13 anos)
A.B.C. – «Direita Volver», 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
MARIA VITORIA — «E Tudo S.Bento Levou», as 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II — «Os Filhos do Sol», às 21.30 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA – «Feliz Natal Avozinha», 22.00 (13 anos)
PALACIO GALVEIAS — «Tragedia Infantil», as 21.45 (13 anos)
ADÓQUE – «1926, Noves Fora Nada», as 20.30 e 22.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLIMPIA – «Introduções», Sessões permanentes (18 anos).
CAPITOLIO – «Sexo no Colégio», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
COLISEU – «A Vida de Cristo», às 21.30 (6 anos)
CINEARTE – «Prestigio Real», as 21.30 (13 anos)
ROYAL – «A Batalha do Espaço», as 21.30 (6 anos)
PROMOTORA – «O Soldado Aventureiro», as 21.15 (6 anos)
PARIS – «Chamavam-lhe o Bulldozer», as 21.30 (13 anos)

outros cinemas

LUMIAR – «O Homem da Mascara Dourada», as 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Hooper» 21.30 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Gaiola das malucas» 21.15 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Spartacus», 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Ashanti» 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Comboio dos duros» s 17 e 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Vamos a isto rapazes» 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «Superman» 21.15 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «E.O.S. Submarino nuclear» 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Plaza «O gendarme e os extraterrestres», 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Tarzan em Nova Iorque» 21.15 (6 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Uma questão de sorte» 21.15 (13 anos)

Outra Banda

ALAMDA – Incrível – «Ben Hur» 21.15 (13 anos)
LARANJEIRO – Instrução e Recreio – «Cantinflas às ordens de Vosselência» 21.15 (1 anos)

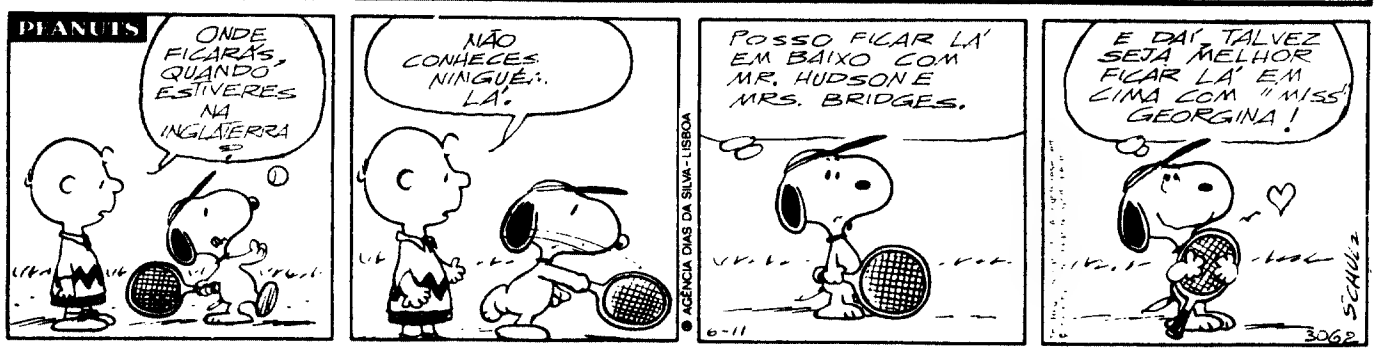
SACAVÉM – S. José – «Herbi no Raly de Monte Carlo» 21.30 (6 anos)
ALHANDRA – Salvador Marques – «Os Heróis do Oeste» 21.30 (13 anos)

PÓVOA DE ST.º ADRIAO – S. José – «A Superpatrulha» 21.30 (13 anos)

Porto

Batalha – Sala Bebé – «O Regresso dos Heróis» 21.00, 23.30 (Int 13 anos)
Carlos Alberto – «Uma Mulher Só» 21.30 (Int 13 anos)
Batalha – «Par ou Impar» 21.30 23.45, (13 anos)
Águia – «O Quebra Ossos» 21.30 (13 anos)
Charlot – «Amor e Balas» 21.30 (18 anos).
Coliseu – «Jesus de Nazaré» 1.ª parte 21.30 (Todos).
Estúdio – «A Verdadeira Historia de Bruce Lee», as 21.45 (13 anos)
FOCO – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) 21.30 (13 anos).
Júlio Diniz – «Fiança de Amor» 21.30 (18 anos)
Lumière – Sala A: «A Grande Carrapata» 21.30, 23.45 (13 anos), Sal L. «O Expresso da Meia-Noite» 21.45, 24.00 (18 anos)
OLIMPIA — «O Sargento Rompiglion foi Despromovido», as 21.30 (13 anos)
Passos Manuel – «Jesus de Nazaré» (2.ª parte) 18.15, 21.30 (13 anos).
Rivoli – «Amor e Balas» 21.30 (18 anos).
São João – «Peter Pan» 21.30 (Todos).
TRINDADE — «Superman», as 21.15 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Terramoto» as 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 105 1.º TELEFONES 654531 2/3
• REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA L.º SORIANO, 44 TELEFONES 321154 5, 370271 2 3, 328229, 372 81 [illegible] PUBLICIDADE 366 [illegible]
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 370229
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12361 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO R. DO ALMADA, 10 2.º TELEFONES 20634 5

EM MOÇAMBIQUE

Mais dez condenações à morte por mercenarismo e espionagem

Quatro rodesianos negros e seis moçambicanos foram condenados à morte por fuzilamento. É a segunda vez, depois da publicação da Lei dos Crimes Contra a Segurança do Povo e do Estado, que o Tribunal Militar Revolucionário moçambicano julgou casos considerados no âmbito daquela lei. Da primeira fez foram atingidos pela decisão do tribunal dez indivíduos, entre os quais um portutuês, acusados de mercenarismo e de se fazerem passar por militantes da Frelimo, envergando camuflados daquele partido e conquistando a confiança das populações, antes de dispararem sobre elas. Pretendia-se, afirma-se em Moçambique, criar más relações entre a Frelimo e o povo.

Desta vez, a maior parte das acusações incide sobre actividades de mercenarismo e de espionagem, de alta traição e de terrorismo. O julgamento realizou-se em 5 de Abril, esperando-se que as execuções já tenham sido efectuadas.

O Tribunal Militar Revolucionário tem por missão julgar todos os crimes contra a segurança do povo e do Estado, enquanto não entrar em funcionamento o Tribunal Popular Supremo, cúpula da organização judiciária que está a ser implementada em Moçambique. Na presidência do Tribunal Revolucionário encontra-se um vice-comissário político das Forcas Populares de Libertação, Joaquim João Munhepe.

Os quatro rodesianos acusados de espionagem sobre campos militares moçambicanos e campos de refugiados zimbabweanos são Yune Magazine, Nhimiro de Jena, Namo Macopa e Xandreque Shitole. Um cidadão moçambicano, Lee Chuan é também acusado de exercer espionagem, depois de se ter treinado na África do Sul no uso de transmissores de rádio, armas ligeiras e explosivos. Os outros moçambicanos acusados de mercenarismo, terrorismo e espionagem são Robi Pereira, Armando Maposse, Frenque Chilengue, Jossege Maposse e Francisco Zimotenga.

LISBOA, VERBO AMAR

Maria Júlia

Um velho sentado à beirinha do Cais do Sodré. Os olhos longe, a dormir por dentro. O bote mesmo em frente fazia tricô na ondulação que um petroleiro transpirava sobre o Tejo.

O bote «Maria Júlia».

– Olhe lá, ó amigo, porquê «Maria Julia»? É sua filha?

– Não, no é.

– É a sua patroa...

Riu, com a beata pendurada do riso:

– Também não. Cá a patroa é Celeste. Eu lhe digo. Maria Júlia foi a primeira rapariga que eu namorei.

– Há muito tempo?

– Ui, há cinquenta deles.

Tirou a beata dos beiços, para maior solenidade:

– Mas olhe que lhe digo uma coisa: nunca lhe toquei nem tanto como isto. Palavra de mestre. Foi tudo só de querer bem.

– E agora?

– Agora o quê? Nunca mais a vi, nunca mais tive sinal dela. Mas eu sempre pensei comigo: se um dia tiver um barco, há-de ser «Maria Júlia».

– E foi.

– Foi pois então.

Da fragata do sal, chamaram-no. Levantou-se. A «Maria Júlia» mal se balouçava. Os reflexos azuis caíam do bote ou subiam das profundezas do Tejo?

MÁRIO CASTRIM

O CASO DO RIB

Demitido e punido comandante do RCP

Demissão do Comando do Regimento de Cavalaria do Porto e quatro dias de prisão disciplinar foram as sanções sofridas pelo coronel Eduardo Matos Guerra na sequência de uma exposição feita para o chefe de Estado-Maior do Exército pelo capitão Assunção sobre a transferência daquele regimento para Braga.

Embora aparentemente simples, o problema parece ter envolvimentos maiores, não sendo crível que aquelas sanções tenham origem unicamente naquela exposição, feita em termos regulamentares e dentro das vias legais.

Com efeito, segundo conseguimos apurar, a exposição feita há cerca de três semanas, em termos meramente pessoais, manifestava a preocupação daquele oficial, quer a nível familiar como profissional, quanto à transferência prevista para breve do RCP para Braga, em consequência da extinção do Regimento de Infantaria ali implantado.

Considerando perfeitamente normal a forma como a exposição estava feita, o coronel Matos Guerra deu-lhe seguimento para o comando do Quartel-General da RMN, que por sua vez o devolveu com a justificação de estar em termos «não respeitosos» e ordenado que se procedesse disciplinarmente contra o cap. Assunção. O comandante do Regimento terá então pedido esclarecimentos, sobre a parte ou partes da exposição que justificavam processo disciplinar, mas a resposta do QG foi a destituição do comando e quatro dias de prisão cumpridos até ontem na Escola de Formação de Sargentos em Lamego.

Entretanto, o tenente-coronel Lemos Alves, 2.º comandante, a exercer agora o comando do RCP internamente, levantou o processo disciplinar pretendido pelo comandante da RMN, processo esse pouco depois arquivado.

REPOLHO CORREIA DEU CONTA DO NOVO "CABAZ SEM COMPRAS"

Carnes e pescada congelada estão pelos "olhos da cara"

A pescada congelada saiu do «cabaz sem compras» e indica já aumentos na ordem dos 70 por cento. Outro dos produtos que ficou da parte de fora do dito é a carne de porco fresca, para entrar com as outras carnes em regime de preços livres. Para o lugar daquela entrou o frango, cujo acréscimo preçário é da ordem dos 11 escudos em quilo. O azeite e o arroz carolino, que também não constam dao cabaz (e pelo último se bateram os comerciantes e armazenistas que durante os dois útlimos meses o açambarcaram ciosamente, decerto a contar com a passividade e tolerância do IV Governo), subiram qualquer coisa como trinta por cento.

Destes não falou o ministro Repolho Correia na conferência de imprensa da Sala dos Espelhos, no Palácio Foz, que, ao apresentar o cabaz que teremos até 31 de Dezembro de 1979 se preocupou, essencialmente, em arengar em torno dos quinze produtos que dele fazem parte. Revelação sensacional daquele governante foi a de que o Executivo de Mota Pinto, com o ministro na primeira linha, «pode garantir o preço da venda ao público do bacalhau até ao fim do ano». E aqui pergunta-se: mas onde encontrar o cada vez menos fiel amigo?

«Fiel amigo», que, a despeito dessa ganrantia, não está no rol dos produtos do cabaz. Ainda sobre peixe, mas congelado, o seu desaparecimento do cabazinho equivalerá à «promoção» a «peixe fresco» e fica a dever-se tal medida à retirada do respectivo subsídio que lhe era atribuído. Há quem pense, todavia, que a «actuação» da CRCB (Comissão Feguladora do Comércio do Bacalhau) poderá ter a ver com a questão de parar com a incentivadora tolerância proporcionada aos grandes tubarões do sector comercial, em simultaneidade com a manutenção dos pescadores do mar alto em contínua inactividade.

Aumento açambarcante doi o do arroz, como asssinalámos, aliás, na nossa última edição. A pescada superou esse agravamento percentual, como atrás referimos, do mesmo modo que o azeite. Estes dois produtos não pertemcem à «família do cabazinho» e, caso curioso, sobre os acréscimos proporcionados ao último, disse o ministro Repolho Correia tratar-se de «uma condição necessária para incentivar a produção nacional». Haverá, acrescentou, «uma fiscalização intensíssima para evitar a falsificação».

Batata bica e gasolina foram questões também afloradas na dita conferñeia de imprensa. Três posições diferentes sobre as matérias: a gasolina «super» vai subir cerca de 13 ou 14 por cento, mas o ministro recusou-se a avançar a data em que os contadores das bombas deverão ser alterados (provavelmente na próxima quimta-feira); a bica continuará ao mesmo preço, isto é, com cotação estacionária; a batata, que em alguns locais da capital está a ser comprada a quinze escudos o quilo, terá em breve preços fixos inferiores aos que actualmente são praticados em regime liberalizado.

Assaltada a casa do embaixador na Hungria

Assaltada a residência do dr. Fernando Delfim Lopes Vieira (Largo Conde Brito Gorjão, em Mafra) embaixador de Portugal na Hungria.

Os assaltantes roubaram louças antigas, estatuetas e bibelots, no valor de várias centenas de contos.

As antiguidades levariam outro grupo de assaltantes a um apartamento sito na Rua Castilho 15-3.º, em Lisboa, desaparecendo com artigos diversos no montante de 400 contos.

Morreu "El Terrible Perez"

Na sua residência em Lisboa, faleceu esta manhã, com a idade de 89 anos, o nosso antigo camarada de redacção Rogério Garcia Perez, que se notabilizou pelas suas críticas tauromáquicas, em que assinava sob o pseudónimo de «El terribel Perez». O funeral realiza-se amanhã, as 10 horas, da Igreja de S. Sebastião da Pedreira para o cemitério do Alto de S. João.

Após uma breve incursão pelo teatro profissional, Rogério G. Perez ingressou no jornalismo, tendo colaborado em diversas publicações até que em 1923, passou a pertencer aos quadros redactoriais do «Diário de Lisboa», onde se manteve até à data da sua reforma, em 1960. Autor de numerosas crónicas e reportagens, foi enviado especial a África, aquando da visita de Carmona, e a Espanha, durante a guerra civil.

Apesar da sua avançada idade «El terrible Perez» até há cerca de cinco anos manteve com regularidade neste jornal a sua colaboração, focando os mais significativos acontecimentos do sector tauromaquico.

A família enlutada, o «D.L.» apresenta sentidas condolências.

Eanes recebe partidos

Continuação da pág 1

rais estão contra. Nem a UGT se atreve a esboçar uma defesa, ainda que tímida do Governo Mota Pinto. As confederações do patronato também já criticam este original Primeiro-Ministro.

Competirá a Ramalho Eanes, perante uma tal conjuntura, demitir Mota Pinto? Sem dúvida, mas o Presidente lembrou no mês passado as responsabilidades da Assembleia da República quanto à manutenção ou demissão do Governo, ao mesmo tempo que lhe reafirmava a sua confiança, embora de uma forma que à opinião pública não pareceu muito convincente. Eanes não poderá ignorar que este Governo é desastroso para o sua imagem nacional e internacional.

A «intensificação dos contactos com os partidos políticos e as forças sociais» só pode ter como principal objectivo ficar a conhecer o que cada um pensa.

Os sociais-democratas, agora com o seu grupo parlamentar consideravelmente reduzido têm-se multiplicado nas críticas a Mota Pinto, acusando-o de ser uma espécie de autor moral da cisão que se verificou no partido. Quanto ao Presidente da República, pela sua parte já o «despediram» ao anunciar o intuito de o não apoiar numa eventual recandidatura.

Sousa Gomes do PS disse que Ramalho Eanes e Mota Pinto não tomaram qualquer iniciativa no sentido de promover um acordo parlamentar. Estará o PS à espera que surja essa iniciativa? Na sua última edição, a «Acção Socialista» escrevia que «os partidos democráticos não poderão ficar, como é óbvio, de braços cruzados, eternamente à espera do que possa acontecer e afirmava que «ao Presidente da República cabe, evidentemente, em primeira linha, a responsabilidade de convencer o Governo e o Primeiro-Ministro dos reais perigos do discurso incansavelmente repetido contra os partidos, e da incompreensível e injustificada inflexibilidade de que um e outro estão dando provas». Que apoio parlamentar pode ter um Governo que é contra os partidos?

O CDS, que tem comandado verdadeiras campanhas contra o Presidente da República, aparece agora colado a Belém a apoiar (?) Ramalho Eanes para que se evite «uma crise grave na estabilidade e autoridade do Presidente da República». Ao mesmo tempo surge com a iniciativa de uma «Frente Democrática Eleitoral», que parece não ter entusiasmado por aí além as forças a quem se dirigia. O PSD pôs reservas ao projecto por ele incluir dissidentes seus e excluir o PS, embora reconheça que alguns pontos avançados pelo CDS coincidem com pontos de vista do PSD. Torna-se todavia necessário resolver as divergências. O PPM declarou que foi sempre «contrário à formação de frentes ideológicas, designadamente antimarxistas». A UGT diz que não tem nada a ver com o assunto.

Primeiros a ser recebidos pelo Presidente da República, os comunistas continuam a afirmar que é necessário «substituir o Governo por uma solução alternativa» Depois dos recentes aumentos decretados pelo executivo Mota Pinto mais razoes o PCP [illegible] manter [illegible] mais apoio en[illegible] propostas

Oito mortos e 101 feridos já registados pela GNR

Oito mortos e cento e quatro feridos, dos quais 47 em estado gravel, é o balanço dos 101 acidentes de viação registados até ao momento nas estradas portuguesas pela Brigada de Trânsito da GNR, desde o início da «Operação Páscoa», iniciada as 12 horas de quinta-feira.

Destes acidentes, o mais espectacular ocorreu, ontem a noite, quando um autocarro, das carreiras regulares ao passar numa ponte existente na estrada entre Duas Igrejas e Penafiel, se despenhou no leito do rio Cavalum, ficando feridos com gravidade sete dos trinta passageiros que transportava. O motorista, Abílio Gouveia, segundo afirmou «por lhe terem falto os travões», não consegauiu controlar a marcha da viatura, pelo que esta se despenhou de uma altura de cinco metros, ficando com toda a parte da frente coberta pelas águas.

Socorridos pelos bombeiros, os sete feridos foram transportados ao Hospital de Penafiel, onde ficaram internados, tendo um deles, José Rosa Costa de 29 anos, de Vila Nova de Gaia, devido à gravidade do seu estado (fractura da coluna), transitado para o Hospital de Santo António, no Porto.

Ainda na zona do Porto, devido ao encandeamento provocado pelos faróis de um carro que seguia em sentido contrário, um camião que seguia na via Norte foi embater violentamente na retaguarda de um outro camião, que se encontrava estacionado na berma da estrada. Este último, com um carregamento de 45 toneladas de verga, parara para mudar um pneu. Do embate resultou a morte de Maria Amélia Cerqueira, de Sousa, de 32 anos, residente em Amares, que viajava ao lado do motorista do primeiro veículo, carregado com trinta toneladas de cimento. Os dois condutores saíram ilesos.

Entretanto, próximo de Guia, perdeu a vida o médico dos Hospitais da Universidade de Coimbra Arsénio Manuel Saraiva Mendes, de 27 anos, casado, natural de Penamacor, quando o carro que conduzia se despistou indo embater num poste.

Espanhóis em Lisboa

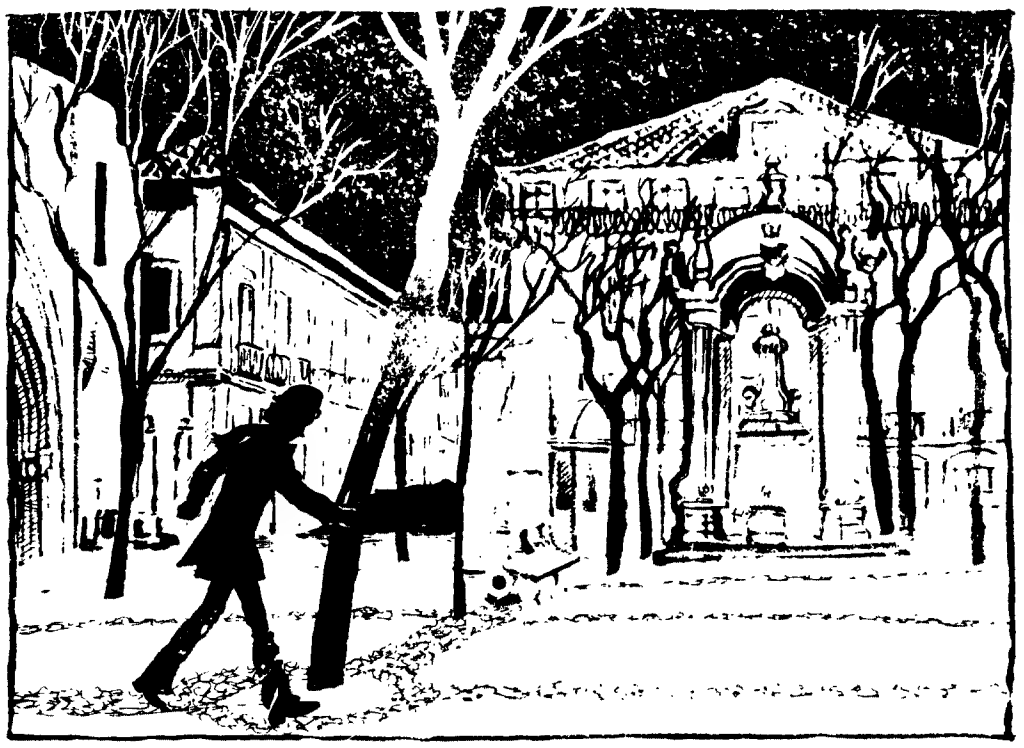
Continuação da pág 1

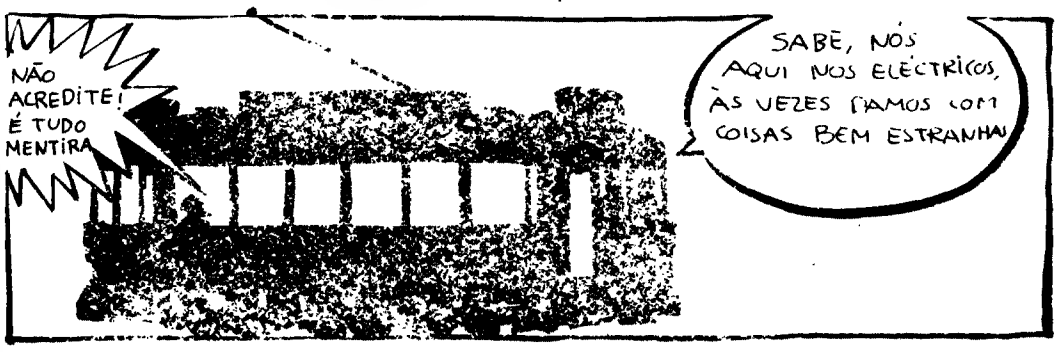
Portugal por outros países até agora mais «tradicionais» nesta quadra, como a Inglaterra, França, ou zonas como as Canárias e as Baleares, a resposta de um casal, contactado pela nossa reportagem em Sete Rios, no momento em que se dirigia para o Jardim Zoológico:» Aqui torna-se mais económico. Por ser mais perto e, sobretudo, porque as coisas ficam mais baratas, face a fraqueza do escudo». A este propósito, poderemos referir que a grande maioria dos turistas espanhóis se faz acompanhar de pesetas, dado que, segundo nos afirmaram, os bancos no seu País não dispõem de moeda portuguesa para vender, o que não obedece a nenhuma razão especial, a não ser que nunca a compram. Pelo que nestes dias «o mercado negro» não irá ter mãos a medir.

(Hoje 32 páginas)

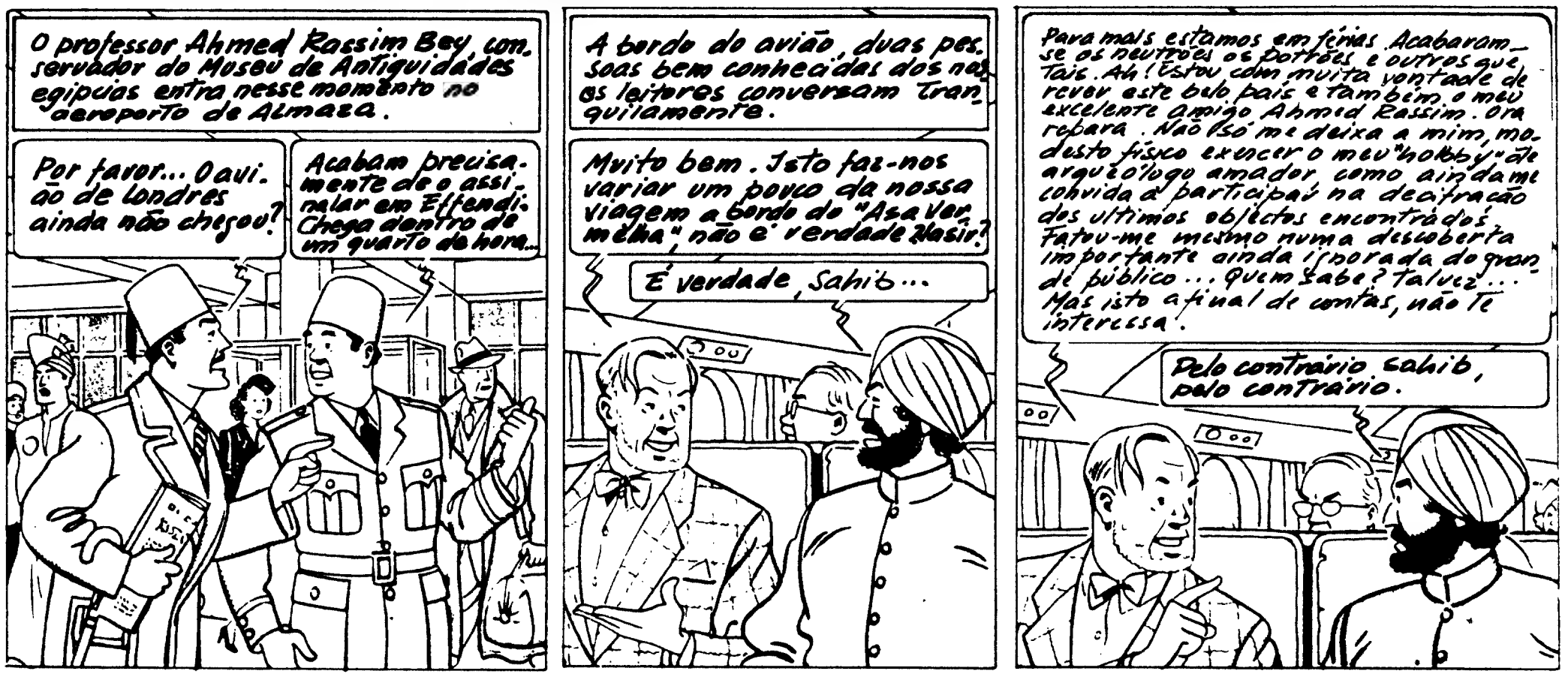
"DL" FANZINE

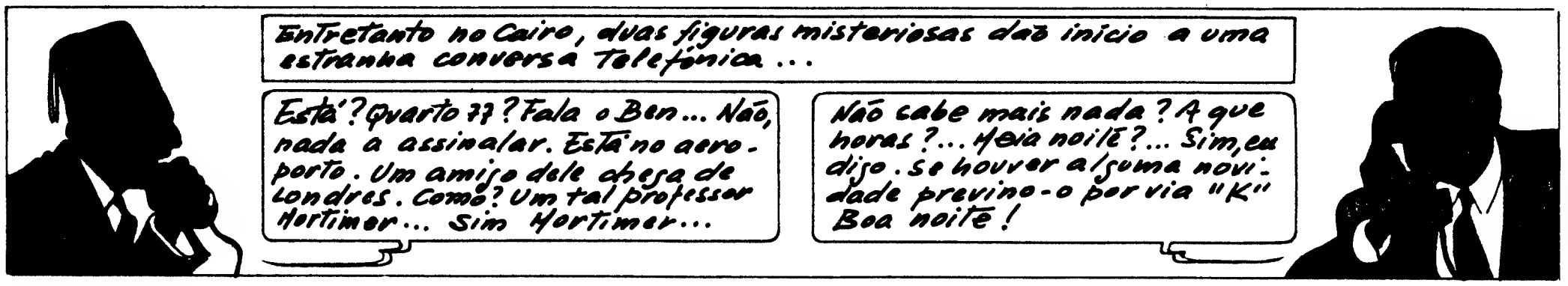
MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO

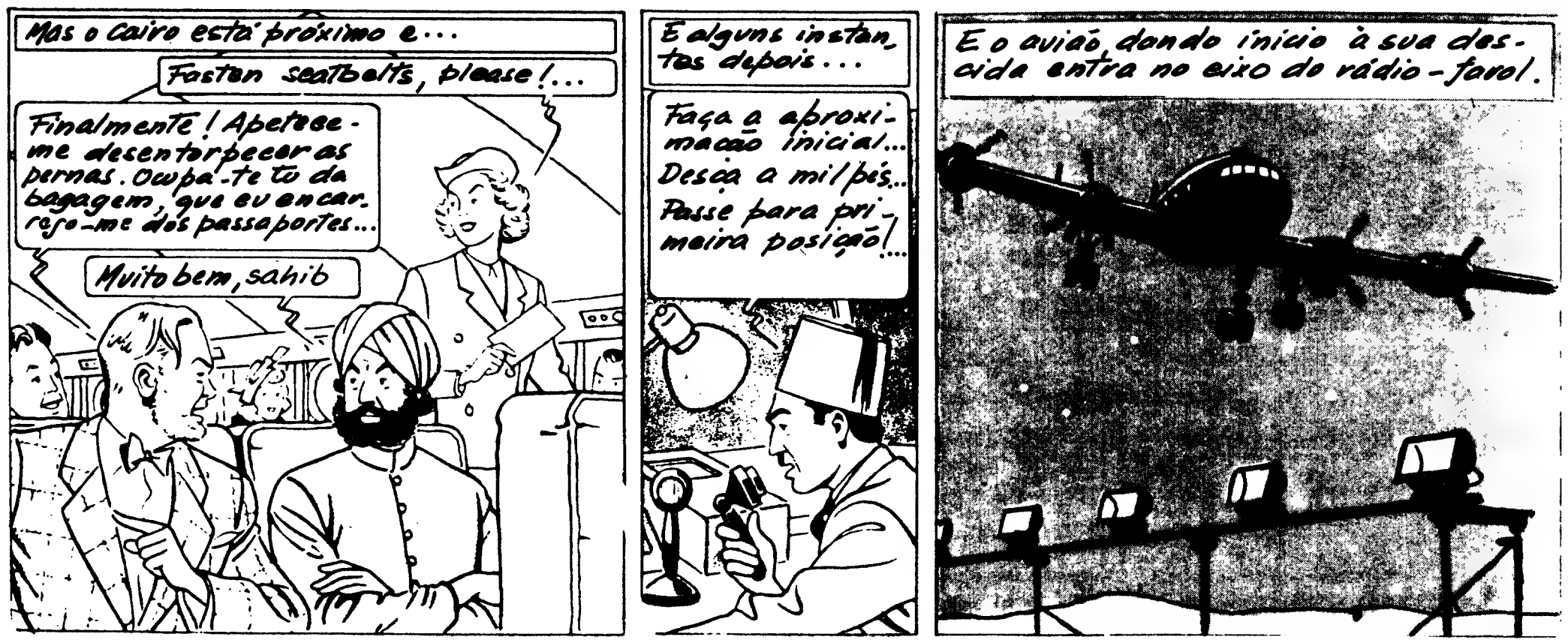




"DL" FANZINE — O mistério da Grande Pirâmide







À meia noite precica o quadrimotor atterra na pista de Almaza. Uma "passerele" é logo encostada à carlinga e os passageiros descem.

Ali vem ele!

Meu querido amigo que alegria recebê-lo aqui no Egipto...

E que prazer para mim voltar a vê-lo meu caro Ahmed!...

Consegui uma licença especial para si e para o seu criado, afim de evitar as formalidades. Venham por aqui!

Passaport, please!..

By Jore! Ahmed, você é de uma amabilidade!...

E enquanto os dois amigos entravam no serviço dos passaportes, Nasir passa pela alfandega.

Está tudo bem!...

Obrigado...

Ora ao dirigir-se para a saída, Nasir sente de súbito, a desagradável sensação de ser observado. Olha pelo vidro que separa a aduana do hall de entrada, e vê um homem que o observa com insistência...

Intrigado, Nasir dirige-se para ele mas o desconhecido bate precipitadamente em retirada e perde-se na multidão que se encontra no hall. surpreendido, Nasir hesita um instante...

...Depois como quem tem uma súbita ideia, corre para a saída...

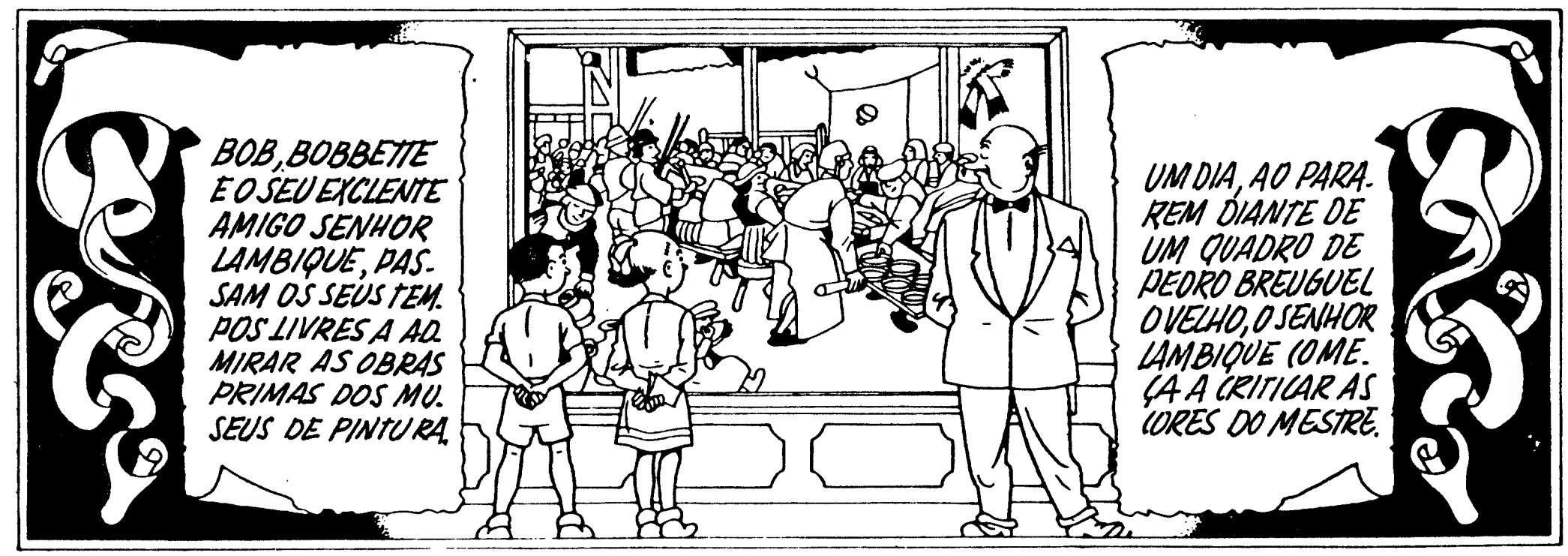
...Sai pela porta fora e precipita-se para o hall...

...Mas demasiado tarde o homem desapareceu.

?

Onde é que eu já vi aquela cara? Por Allah! E se fosse...

O FANTASMA ESPANHOL



Continua

ANO 11.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL DE 1931 N.º 3058

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O MOMENTO ESPANHOL

Foi proclamada a Republica

em muitas cidades do país visinho

MADRID, 13 — Lavra nas ruas uma animação excepcional. Correm boatos dizendo que o rei partiu.

Um dos grupos trazia a bandeira republicana com listas vermelhas, amarelas e violetas.

Toda esta gente se reuniu na Puerta del Sol, elevando-se o numero dos manifestantes que continuaram cantando e andando á roda da praça, tendo-se manifestado em frente dos jornais republicanos. Alguns, para melhor exprimir a sua alegria traziam chapeus de variados formatos.

A noticia da partida do Rei causou grande contentamento.

Policia não havia e a guarda civil não tentava sequer dispersar os manifestantes. Um grupo de rapazes ostentando as côres republicanas, abraçou um agente que, sorrindo, recebeu esta manifestação de entusiasmo. De subito 2.000 a 3.000 manifestantes chegaram á Praça Cibeles, tendo empurrado as forças de policia que ali se encontravam. Os agentes fizeram uma rapida intimação aos manifestantes que estacaram surpreendidos. Os agentes em seguida fizeram fogo, tendo-se dispersado os manifestantes e havendo muitos feridos. — (Havas)

Um conselho decisivo

MADRID, 13 — Os ministros estiveram reunidos durante três horas e meia tendo sido expostas diversas opiniões sobre a situação politica e meios de a solucionar. Ha duas opiniões: a dos ministros que crêm que o governo deve continuar no poder, pois afirmam que os monarquicos têm a maioria no conjunto das municipalidades. Outros ministros, porém, são de opinião que o dominio das esquerdas, nas capitais de provincia e nas cidades principais, é por tal forma significativo que é impossivel ao Governo continuar a resistir. Este ultimo ponto de vista parece ser o que triunfa. No entanto, o ministerio não podia demitir-se em virtude das circunstancias actuais se apresentarem com um aspecto delicadissimo. Os ministros estudaram varias soluções para submeter á apreciação da corôa. Assim, uma, seria precipitar a convocação das Cortes, fazendo anteceder as eleições gerais ás provinciais. Amanhã ás 10,30 o rei receberá Aznar que o porá ao corrente da opinião dos ministros.

Considera-se como possivel que Aznar aconselhe o rei a consultar as principais individualidades politicas.

O dia de amanhã será dum alto interesse para a Espanha. A' saida do Conselho os ministros poucas declarações fizeram. — (Havas)

O governo não se demite

MADRID, 14, ás 13 horas—A vida da cidade decorre normalmente e sem que se confirmassem as varias noticias que ontem circularam, tal como a da retirada do rei ou o advento dum golpe militar.

O presidente do conselho esteve no palacio do Oriente, terminando a sua conferencia com o Rei ás 13 horas.

Noticias oficiosas dizem que o Rei abandonará Madrid ainda hoje

A Espanha é actualmente um assunto que interessa a tôda a gente — com repercussão, portanto, em tôdas as partes do mundo. Nós não podemos ignorá-lo nem desfigurá-lo, a sabor de paixões ou de cálculos mesquinhos, porque somos obrigados a medir o alcance de acontecimentos que nos tocam tão de perto que entram um pouco no ritmo do nosso coração. Avaliamos bem o alcance das nossas palavras, fóra de rancores que não temos e de quimeras que não professamos.

Que vai passar-se, no reino vizinho?

São os próprios espanhois que o dizem:

— Estamos na espectativa da República!

Não somos nós portugueses quem a proclama, visto termos um sentimento muito exacto da nossa independência para nos introduzirmos na casa alheia. Se olhamos para além fronteiras, obedecemos unicamente a um intúito natural de curiosidade e simpatia que nos manda vêr no presente o óvulo do futuro.

O rei Afonso XIII, como êle próprio reconhece, não está nas boas graças das novas camadas politicas e sociais que se formaram em silêncio, aguardando a hora de se manifestarem. A oportunidade chegou! O problema que êle tem que resolver é êste:

— «Posso eu ser rei dum Estado onde as grandes cidades, por enorme maioria, afirmam resolutamente que querem a República?»

A situação é clara, dispensando quaisquer equívocos e cabalas. Afonso XIII compreende-a melhor que ninguém.

«Ser ou não ser rei!»

O dilema não admite outra disjuntiva. Se, com os recursos da sua experiência e os conselhos dos seus servidores, êle conseguir rasgar uma outra perspectiva que para os eleitores que, no passado domingo, claramente exteriorizaram a sua vontade, seja como que uma espécie de conversão a nova doutrina, com a gostosa sujeição a novo império, então tudo se desanuvia e o seu sceptro florirá num corimbo de castas ilusões.

Quem julgará isso possivel?

Afonso XIII há de ser o primeiro a sorrir-se das ingénuas prédicas dos que lhe recomendam:

— Abra os braços ao povo!

Por bem ou por mal, para se resgatar ou para se impôr, a Espanha orientou-se sem ouvir os conselhos dos homens que se reputavam eximios na arte de subjugar as turbas. Agora caminham embriagadas no gôsto da sua soberania, enquanto o rei Afonso pregunta a si próprio:

— Como salvar a corôa de S. Fernando?

Esta pregunta queda sem resposta — último passo duma amargura que aceita o seu fatal destino.

(Este artigo foi escrito ás 13,20 horas.)

Interrogado pelos jornalistas, á saida, disse o almirante Aznar:

—Não ha crise, meus senhores. O governo não se demite. Na conferencia que tive com o soberano permiti-me apenas aconselha-lo a consultar os constitucionalistas, ouvindo os srs. Burgo Mazo, Villanueva e Sanchez Guerra. Ao sr. Melquiades Alvarez não será necessario ouvir porque este já ontem falou, sem que o rei o consultasse.—(Internacional News).

O rei ouve a imprensa?

PARIS, 14 — Informam de Madrid ao «Journal» que atendendo á gravidade da situação, se assegura que o rei convocou ao Palácio os directores dos jornais, sem distinção de opinião, para lhes pedir o seu conselho. Hoje Aznar irá ao Palacio, sendo a impressão geral de que Aznar dará ao Rei a demissão colectiva do ministerio. Se a aceitar, como é provavel, o Rei talvez chame individualidades favoraveis ás Côrtes Constituintes, sendo quasi certo que chamará Santiago Alba. — (Havas)

Atitude de Sanchez Guerra

MADRID, 13 — Todos os signatarios do manifesto revolucionario de dezembro reuniram em casa de Alcalá Zamora.

Sanchez Guerra foi ter com eles mais tarde. — (Hafas)

Na capital catalã

BARCELONA, 14 — A Republica foi proclamada nesta cidade ás 14,15, estando a bandeira republicana arvorada no Ayuntamiento. — (Havas).

Convocação do Parlamento?

MADRID, 14—Correm boatos de que um govêrno constituido por socialistas, republicanos e monarquicos fará a convocação do Parlamento. — (Havas).

Em varias cidades

MADRID, 14 - Sabe-se que a Republica está já proclamada em Saragoça, Cordova, San Sebastian, Huelva, Almeria, Vigo, Leon, e grande numero de outras cidades. - (Havas).

Reune o conselho

MADRID, 14 — O conselho de ministros reuniu inesperadamente. E' opinião geral que o monarca abandonará hoje mesmo, de automovel, a capital, seguindo para Inglaterra. Ser-lhe-ão prestadas todas as honras militares. — (Especial.)

Desmentindo a abdicação

LONDRES, 14 — O correspondente do «Daily Mail» em Madrid foi informado de que o rei desmentiu categoricamente o boato de que tencionava abdicar. O rei não tenciona abdicar nem abandonar o país, querendo sómente agir de acôrdo com a constituição e com as tradições realistas da Espanha. — (Havas)

Em Valencia

VALENCIA, 13 — Ao conhecer-se a noticia da partida do rei, foi imediatamente organiada uma manifestação que se dirigiu ao predio onde está o jornal «El Pueblo». Os manifestantes levavam retratos de Blasco Ibanez e de Galan dando vivas á republica. O director do jornal falou aos manifestantes aconselhando calma. Entre os manifestantes eram de notar muitas mulheres que cobriam as cabeças com barretes frigios. — (Havas)

A proclamação em Barcelona

BARCELONA, 14—A's 13 horas, algumas centenas de republicanos e a maior parte dos partidarios de Maciá organizaram uma manifestação que

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

O CONCURSO DO

As 50 quadras p

11.º PREMIO

Na bôca mais pequenina
— quanto isto tem de profundo! —
cabem ás vezes palavras
que não cabiam no mundo!

Nita Caldeira

12.º PREMIO

Desculpa, mas eu assim,
meu amor, não me convenço:
Tu só te lembras de mim
dando um nósinho no lenço.

Pereira Coelho

13.º PREMIO

Mal empregado trabalho
de quem ri do que é mesquinho:
— Numa só gôta de orvalho
o sol revê-se inteirinho.

Edmundo de Oliveira

14.º PREMIO

A verdade, nua e crua,
é comparada ao azeite,
que vem sempre é tona d'agua,
por mais agua que se deite.

«Má cara»

15.º PREMIO

Não digas «não», diz «talvez»,
que «não» é como um punhal,
que não mata de uma vez
mas deixa sempre sinal.

Diogo do Carmo Reis

16.º PREMIO

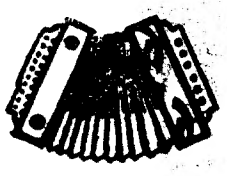
Morreu já o teu amor,
e o meu está moribundo;
nesta noite as nossas almas,
são almas do outro mundo.

Alvaro Machado (Porto)

17.º PREMIO

Em segrêdo, a uma pedra,
fui contar os meus cuidados;
e tanta coisa lhe disse
que a pedra fez-se em bocados.

Luiz Nogueira



18.º PREMIO

Eu não quero vêr tristezas,
quero o sol á minha beira,
Que onde ha sombra o pão não cresce
nem dá rosas a roseira.

Laura Pinheiro (Espinho)

19.º PREMIO

Que admira meu amor
trazer-te no coração,
se cabe Nosso Senhor
num bocadinho de pão.

João Rocha (Merceana)

20.º PREMIO

O tempo, vou-o passando
sómente a pensar em ti:
— e já nem sei desde quando
dura o dia em que te vi.

Antonio Barroso Pereira Vitorino

21.º PREMIO

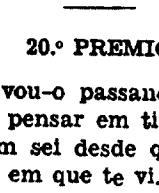
Mais vale que mal me queiras
do que não me queiras nada,
antes ser fôgo e queimar,
do que ser agua parada.

Beatriz de Melo

22.º PREMIO

Oh môças da minha aldeia
tende saudades de mim,
que a lembrança sem saudade
muito cêdo chega ao fim.

João Francisco Pascoa



23.º PREMIO

«Muito padece quem ama»
— eu penso que o mal esteja
no pouco que se consegue
do muito que se deseja.

Carlos Morais (Espinho)

24.º PREMIO

Toma conta, rapariga,
vê lá bem p'ra onde vais,
que as perdidas riem muito,
mas são as que choram mais...

Armando Soares

25.º PREMIO

Eu queria ter duas vidas,
duas vidas, de maneira
que soubesse na segunda,
quanto aprendi na primeira.

Rafael Ferreira Durão (Setubal).

26.º PREMIO

Tenho uma fé arreigada
em ti, amor; tenho a fé
duma alma ajoelhada
dentro dum corpo de pé.

Bertha de Comquin

27.º PREMIO

Minha mulher, minha mãe,
rosas da mesma roseira:
Dei a ambas minha vida,
mas de diferente maneira.

Antonio de Sousa (Coimbra).

28.º PREMIO

Andam nossas duas vidas
tão ligadas, tão juntinhas,
que em tendo saudades tuas
chego a ter saudades minhas.

Laura Chaves

29.º PREMIO

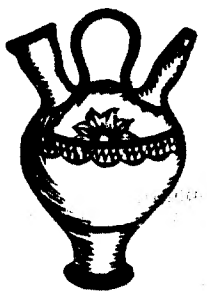
Maria da Graça é
picadinha dos pardais.
Mas tem a graça de Deus
e não precisa de mais.

Jaime de Oliveira

30.º PREMIO

Maria, não sejas louca,
só em rezar tens cuidados...
Que importa que rese a bôca,
se os teus olhos são pecados?

Percira Lourenço



PREMIO «A

Tenho uma
uma nódoa
que me fica
de dormires

2.º
Eu dou agua
porque dá-la
As fontes tan
das bôcas qu

3.º
Deixai cantar
que não tem
Nem todos ca
choram da m

4.º
A ventura, ó
é como o nos
por mais que
é sempre lon

5.º Premio

A minha maior tristeza
é saber que ha gente triste,
mas que não sente a beleza
que em toda a tristeza existe

Fernandes Parede

6.º Premio

São mais lindos os teus olhos
quando choras tuas máguas.
— Toda a beleza das fontes
vem da tristeza das aguas.

José Luiz (de Braga

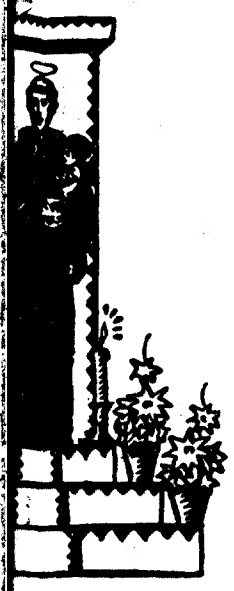
7.º Premio

No sorrir dum pequenino
Ha um mistério profundo:
— Sabe-se lá o destino
de quem vem a este mundo.

Carlos de Mendonça Freir

"DIARIO DE LISBOA"

remiadas pelo juri



AUGUSTO GIL»

nódoa no peito,
é um cansaço,
ram do geito
no meu regaço.

Jemina Amelia Diniz de Oliveira

PREMIO

quem m'a pede,
receber...
bem têm sêde,
vão beber.

Domingos Monteiro

PREMIO

o céguinho
ira nem beira.
nêste mundo
ma maneira...

A. de Almeida Henriques

PREMIO

inha amiga,
o horizonte;
a gente o persiga,
e e defronte

Augusto Santa Rita

8.º Premio

Se o amor é criminoso
e por amar eu sou réu,
ha muitos crimes na terra
que se perdoam no ceu.

(Ignora-se o autor)

9.º Premio

Tu és tão bela, que embora
o tempo sôbre ti passe,
passa com tanta cautela,
que é como se não passasse.

A. A. C. Gama e Azevedo

10.º Premio

O meu amor emigrou,
lá vai no mar, embarcado;
o lenço que me deixou
sabe o que eu tenho chorado.

M. Albertina do Nascimento.

31.º PREMIO

Não ha raminho de espiga,
sem as fôlhas de oliveira.
Não ha lar de gente humilde,
que o seu menino não queira.

Ambroise Paré

32.º PREMIO

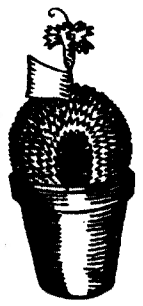
Meu coração quando bate
faz lembrar, não sei porquê,
sinos tocando a rebate
por fôgo que ninguem vê.

Ruy Desirat Monteiro

33.º PREMIO

Se hoje trago o coração
aberto de par em par,
foi porque alguem o abriu
e se esqueceu de o fechar.

(Ignora-se o autor)



34.º PREMIO

Aquela rocha velhinha
sentada á beira da praia,
é quem teceu a rendinha
que as ondas levam na saia...

Maria Isabel de Almeida

35.º PREMIO

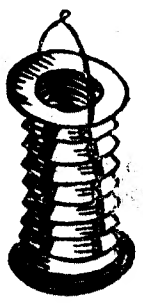
Saber que de mim te ris
não aumenta o meu tormento,
que importa que eu esteja triste
se te dá contentamento.

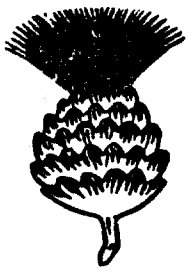
M. M. Pereira

36.º PREMIO

Ha bôcas que vendem beijos
como frutos ao balcão;
troco mil dos que se pagam
por um só dos que se dão.

Alberto de Magalhães





37.º PREMIO

Nesta fogueira da vida
sômos lenha de queimar;
morre o corpo e de seguida
a alma é fumo a voar.

Antonio de Sousa (Coimbra)

38.º PREMIO

O português vive tanto
no sentimento do mar,
que, em Portugal, todo o pranto,
começa por «marejar»...

Santos Vieira

39.º PREMIO

Beijos são frases sentidas
que se não podem dizer.
Ha beijos que valem vida
outros que fazem morrer.

Antonio José Baptista

40.º PREMIO

Se vais á festa, moçoila,
vai de vermelho que é moda.
Dirão: que linda papoila
anda a bailar nesta roda.

Guilherme Sotto Mayor (Porto)

41.º PREMIO

Ha tanta mentira, tanta,
e tanta mais por dizer,
que pouca gente acredita
numa verdade a valer.

Eurico Neves

42.º PREMIO

Morrer não é bem morrer,
morrer é partir primeiro;
deixar a gente de ser
para ser mais verdadeiro.

Antonio Pinto Machado

43.º PREMIO

Eu e tu, no nosso mal,
pensamos, desgraçadinhos.
Sorte de todo o casal:
Ha sempre penas nos ninhos...

«Ad rem»

44.º PREMIO

Passa um dia e outro dia
passam meses sem cessar
e só não passa a saudade
que o tempo deixa ao passar.

Francisco Lamas Moreira

45.º PREMIO

Santo Antonio faz á gente
este milagre de amor:
transforma o bem em semente
e torna a semente em flôr.

Carlos Mendes

46.º PREMIO

Tira os teus olhos daqui,
não os demores nos meus:
—Já tens pecados de sobra
para dar contas a Deus.

Alexandre S. de V. e Castro

47.º PREMIO

Que o meu ciume é cegueira,
dizes tu, mas vejo bem:
—Tu tens muito quem te queira,
eu não quero a mais ninguem.

Carlos de Mendonça Freire

48.º PREMIO

Ha neste mundo em que habito
e nem sei como se chama,
uma porção de infinito
em cada palmo de lama...

Armando Neves

49.º PREMIO

Os teus pésinhos, menina,
são o motivo menor
para a graça pequenina
da redondilha maior.

Maria Pinto Vieira

50.º PREMIO

Não me fale da janela,
fale-me antes do postigo,
nem eu assim posso vê-a,
nem você ouve o que eu digo.

Ramos de Almeida

SANATÓRIO DE AMÉRICA
Grandiosa produção sonora francesa 100 % falada e cantada

A Cidade

Agencia Stard, L.da
37, Rua Jardim do Regedor, 59
RESTAURADORES
Telef. 2 5910

COM RUMO AO FUNCHAL

O início das operações
contra os rebeldes das ilhas

O cruzador inglês "London„ (á direita) aurante a visita de cumprimentos que fez, na baia de Porto Santo, ao delegado do Govêrno — Na gravura, vêem-se o cruzador "Carvalho Araujo„ (ao centro) e a canhoneira "Ibo„ (á esquerda)

(Fotografia tirada de bordo do «Pedro Gomes)

Iniciamos hoje a publicação de uma pequena série de cronicas do nosso enviado especial aos Açôres, que não puderam ser publicadas em devido tempo, dada a falta de comunicações com o arquipelago.

Apesar dos acontecimentos da Terceira e de S. Miguel se terem resolvido já, não queremos deixar de arquivar as notas de reportagem colhidas pelo nosso redactor no local das operações.

(Do nosso enviado especial)

A BORDO DO «PEDRO GOMES», abril — Quando acordei hoje de manhã, entalado dentro dum beliche, preguntei a mim mesmo: onde estou? Que vim eu fazer? E não foi preciso um grande esforço de memoria para me lembrar: Embarquei como jornalista num navio português, um excelente navio, que vai a caminho do Funchal com tropa para sufocar uma sublevação.

O navio estava fundeado no meio do Tejo. Caldeiras acêsas. Tudo a postos para largar. Pediu piloto. Deram-lhe piloto. Suspendeu. Seguiu a vante. A' medida que desciamos o rio, deixando para trás o documentario colorido de Lisboa, os soldados amontoados á prôa cantavam. Tinham os olhos postos na casaria branca da cidade, e em cada imagem que passava no «écran» da marginal riscavam com o dedo, embebido na tinta azul da sua ingenuidade, uma legenda pitoresca.

O baico desce lentamente o rio. Os navios de guerra fundeados no quadro cumprimentam.

A bordo há um coronel, um coronel a quem nos apresentamos. E' o coronel Borges. Não temos guia de marcha, mas é como se tivessemos.

O coronel diz-nos:

—Estão apresentados. Tenho muito prazer em vê-los por cá. Considerem-se passageiros de primeira classe. Podem fazer tudo o que é permitido a um passageiro de primeira classe. Espero que nos havemos de dar muito bem, como se eu proprio fôsse jornalista ou como se os senhores fôssem oficiais. Como sabem, vamos sufocar uma sublevação, fazer o bloqueio a uma ilha, entrar verdadeiramente em guerra. E' lamentavel que seja uma guerra contra irmãos, mas não deixa por isso de ser uma guerra. Por enquanto, não ha nada a dizer. Como vêem, o moral das tropas é excelente. Ainda ha pouco saiu daqui o sr. Presidente da Republica e pelo entusiasmo com que foi aclamado pode verificar-se o estado de espirito em que se encontram as forças. Enfim, esperemos que isto se resolva o mais repidamente e o melhor possivel.

E á despedida:

—Ah! esquecia-me dizer-lhes que não podem mandar por enquanto noticias para os seus jornais. Mais tarde, talvez... Veremos...

Era um pormenor, um pormenor que nós nos atrevíamos a considerar essencial. Mas, como não convinha á marcha das operações, resignámo-nos e fômos para o «deck» vêr a torre de Belem que passava precisamente pelo través.

Um belo monumento, esta torre manuelina. E lá em cima, no topo da encosta, o Palacio da Ajuda tambem não faz má figura. Recorta-se no horizonte o perfil melancolico duma moita de ciprestes. E' o cemiterio dos Prazeres. Os pinheiros da Quinta do Vianinha ficam muito bem no tom geral da paisagem. Navegamos em plena baía do Estoril. Enfim a Torre do Bugio. A barra. E, pouco depois, o mar alto, com vento fresco. Os soldados já não cantam. Porque tenham perdido a alegria, o moral? Deus do ceu! Não. Porque o navio começa lentamente a balouçar. E a ultima nota duma canção guerreira perdeu-se, ficou para trás, levou-a nas suas penas cinzentas a asa da ultima gaivota que acompanhou o barco até ao mar largo.

* * *

Três noites e dois dias sobre o mar. Sopra o vento. A vaga encapelou. Aumentou o numero de baixas, isto é, de pessoas que vão de cabeça baixa. O consumo de laranjas aumentou tambem. Um ajudante disse-nos que não podiamos aproximar-nos da «cabine» de telegrafia-sem-fios. Nem mesmo para ouvirmos o concerto de Bordeus. E eu que gosto tanto de musica!

A vida a bordo torna-se deste modo um pouco monotona. Mas ha oficiais amaveis que nos fazem excelente companhia.

Ancitece todos os dias da mesma maneira. No negrume da noite tempestuosa, percebem-se ao longe os três vertices luminosos formados pelas luzes do *Carvalho Araujo*, que sobem e descem no horizonte vertiginosamente. Na terceira noite avista-se um farol por estibordo. E' o de Porto Santo. Ficamos a pairar ao largo, enquanto não vem a manhã. O temporal aumentou. Vento rijo e aguaceiros. Não se avista um palmo de terra. A noite está tão escura como se estivessemos dentro de um tinteiro.

Um soldado trasmontano de Infantaria 1 nunca tinha visto o mar. Talvez por isso mesmo não enjoou. Era plantão e passeava por todo o navio com um grande desplante. Que vocação para criado de bordo!

Enfim, nasceu a manhã. Demandamos a baia de Porto Santo. O *Carvalho Araujo* vai á frente, cautelosamente. Lança o ferro proximo da *Ibo*, que já estava fundeada na baia. Em seguida, fundeia o *Pedro Gomes*.

Não há contacto com a terra. A terra tambem não estabelece contacto comnosco. Vê-se nitidamente a casaria multicôr da vila. Acestam-se binoculos. Janelas fechadas. Portas fechadas. Um um ou outro curioso na praia. Ao longe, a mancha das Desertas. E mais nada.

Eu estava na ponte a ver a manobra. O comandante Brás de Oliveira segula atento a marcha do navio. O coronel enfiou-me o braço e disse-me amavelmente que não podia conservar-me ali por mais tempo. E, uma vez que iamos entrar em «zona deg uerra», os jornalistas teriam de tomar o compromisso de honra de que não tentariam estabelecer contacto com a terra.

— Não calculavam que viessem ainda a ser prisioneiros de guerra!?

Não calculavamos, realmente.

A's 14 horas, aproxima-se da baia a mancha cinzenta dum cruzador inglês. E' o *London*, que estava fundeado no Funchal, e que vem cumprimentar, em nome do Governo de Sua Magestade Britanica. Aproxima-se do *Carvalho Araujo*, põe uma embarcação na agua num abrir e fechar de olhos e afasta-se depois para o largo. A embarcação rema para o nosso barco de guerra. Um oficial entra a bordo. Depois sai e a baleeira dirige-se para o *Pedro Gomes*. Sobe o comandante do cruzador inglês. Sobem mais dois oficiais córados como dois pimentões. Rapida conferencia com o coronel. Sabe-se que o comandante inglês se avistou com um oficial revoltoso para prover á segurança dos seus compatriotas em caso de bombardeamento. E não se sabe mais nada.

Mais tarde, conferencia de comandantes a bordo. Vem o tenente Liberal da Camara, da *Ibo*. Vem o comandante Parry Pereira, do *Carvalho Araujo*. Um dia animado, mas perdido para a reportagem.

* * *

Quando Clemenceau regressou da America do Sul, passou em Lisboa poucos dias depois da implantação da Republica. A' sua chegada a Bordeus os, jornalistas preguntaram-lhe que impressões trazia de Portugal da, Republica nascente. E o Tigre, que não tinha chegado mesmo a desembarcar, cofiou a bigodeira e respondeu tranquilamente:

— *Portugal, messieurs... Portugal capital Lisbonne...*

Era natural que os leitores quizessem saber, nesta altura da viagem, algumas impressões da Madeira, dos acontecimentos, da sublevação militar. E eu não saberia dar-lhes outra resposta senão esta:

— A Madeira, meus senhores . a Madeira, capital Funchal...

NORBERTO LOPES

Lêr ámanhã:

QUANDO OS SOLDADOS ANDAM SOBRE AS AGUAS DO MAR...

A nova expedição

Está marcada para amanhã, segundo informa hoje o nosso colega «Diario de Noticias», a partida da nova expedição para a Madeira.

Formam a coluna os paquetes «Carvalho Araujo» e «Niassa», armados em transportes de guerra, conduzindo o sr. ministro da Marinha e um contingente de tropas, os contra-torpedeiros «Vouga» e «Guadiana» e os vapores de pesca «A», «B», «C» e «D», armados em guarda-costas.

Estava anunciada para hoje a visita do sr. Presidente da Republica á tropas que se encontram acampadas no aerodromo da Amadora.

Contudo essa visita não se realizou por motivo de doença do sr. general Carmona.

Pelas 14 horas esteve na Amadora o sr. brigadeiro Daniel de Sousa, governador militar de Lisboa, que conferenciou com alguns oficiais das unidades militares que ali se encontram reunidas.

Os portos dos Açores

LONDRES, 21 — Os portos dos Açôres estão abertos á navegação, em consequencia da rendição dos rebeldes de Angra e Ponta Delgada. — (Havas)